

ENCICLOPÉDIA

Sul - Rio - Grandense

Ilustrada

ANTONIO CARLOS MACHADO

VOL. III

FASC. 2º



GRÁFICA EDITORA BERTHIER
PASSO FUNDO—RS
1989

ENCICLOPÉDIA
Sul - Rio - Grandense
Ilustrada

ANTONIO CARLOS MACHADO

ENCICLOPÉDIA
Sul - Rio - Grandense
Ilustrada

PASSO FUNDO—RS

Capa: Gaiteiro dos Campos de Cima da Serra

Ilustrações especiais:

Maria Goretti Bettencourt

Mariane Loch

Ficha Catalográfica

M149

MACHADO, Antonio Carlos

Enciclopédia Sul-Rio-Grandense

Ilustrada. Passo Fundo, Edição do

Autor, 1989.

v. III

Fasc. 2º

CDU: 03(816.5)

1. Enciclopédia Sul-Rio-Grandense

Responsável: SUZELI DEMIN FUMAGALLI
CRB 10/482

B

BAMBALEAR COMO BAGUAL APLASTADO, Loc. verb. (V. Bagual).

BAMBAQUERÊ, S.m. Dança fetichista, semelhante ao batuque, com a qual os negros escravos cultuavam orixás e entidades do agiológio cristão, como Nossa Senhora do Rosário e o Senhor do Bom Fim.

Bambaquerê! Bambaquerê!
Estrelinha da bondade
Contigo eu vou me encontrar.
Estrela que o céu esconde
Vou buscar pra não sofrer.
Bambaquerê! Bambaquerê!

"Vem sambar, João Batista!
Vem comigo para o *bambaquerê!*" (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 49).

Bugio solto em milharal
causa riso em quem o vê:
ginga mais o seu queixal
que anca no *bambaquerê...*

Ramirez, Disparo de Tropa,
p. 123

BAMBISTA, Adj. 2 gên. Pertencente ou relativo à Escola de Samba Bambas da Orgia; s. 2 gên. pessoa sócia ou simpatizante dessa agremiação carnavalesca porto-alegrense.

BAMBORÊ, S.m. Bot. Arbusto da família das solanáceas. Casca-brancacenta. Flores pequenas. Fruto globoso, em forma de baga. (*Solanum papillosum* Sendt).

BAMBU (Termo de origem malaia), Hidrogr. Arroio tributário do Sapiranga, pela margem esquerda.

BAMBUCHAS (Do ár. *babux*, através do esp. amer. *bambucha*), S.f. pl. Sapatos de sola fina para uso caseiro.

BAMBURRAL (Var. de *bambual*), S.m. Lugar onde há arbustos espinhentos mais ou menos entrelaçados; silvedo espesso; capoeira densa, emaranhada; bosque túmido. "O sítio, onde se encostara, era defendido por um *bamburral* de pitangueiras..." (Apolinário, Paisagens, p. 43). "A fogueira crescia violenta e crepitante como fogo em *bamburral*." (Callage, Quero-Quero, p. 72). "E olhe: não meta o arado naquele

bamburral sem primeiro bater as moitas..." (Darcy, Coxilhas, p. 38). "Uma parte, porém, considerada suja era de serra, com *bamburrais*..." (Freitas, Gauchadas, p. 33).

Com o meu poncho de pala
E laço e bolas nos tentos,
Vou mais ligeiro que os ventos
Por sangas e *bamburrais!*

Múcio, Poesias,
1º Vol., p. 335

Se o flete desse pra mais!
Cortava aqui *bamburrais*,
Surgia além da coxilha!

M. Pereira Fortes,
Cantares da Minha Terra,
p. 113

No *bamburral* da tristeza
Passo o dia a suspirar!
Da querência tão distante
Tudo é noite sem luar!

Já não ando enrabichado
Não arrasto o meu cambão,
Aos *bamburrais* da tristeza
Foi-se o pobre coração!

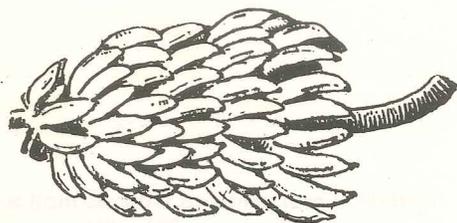
BAMBUZINHO (Flexão dim. de *bambu*), S.m. Bot. Planta nativa da família das gramíneas. Robusta e umbrícola. (Pharus glaber H.B.K.).

BANANA (Palavra indiana), S.f. Cartucho de dinamite usado nas minas de carvão.

BANANA-ANÃ, S.f. Variedade de banana pouco produtiva. Pl.: bananas-anãs.

BANANA-BRANCA, S.f. Variedade de banana. Pl.: bananas-brancas.

BANANA-CATURRA, S.f. Bot. Planta da família das musáceas, também chamada banana-petiça, cultivada principalmente no município de Osório. Pseudo-caule pequeno, vigoroso. Folhas de pecíolo curto. Cachos com seis a quinze pencas. Frutos roliços e, quando maduros, aromáticos, agradáveis ao paladar. "Deu para o estancieiro um copo de leite e uma *banana-caturra*." (Fagundes, Causos de Galpão, 3ª ed., p. 70). Pl.: bananas-caturras.



BANANA-DO-MATO, S.f. Bot. Planta trepadeira, fibrosa, da família das musáceas, também chamada bananeira-do-mato e caité. Raiz diurética. Folhas oblongas. Fruto em forma de cápsula drupácea, globosa, com sementes ovóides, duras. (*Heliconia biahii* L.). "Junto ao sistema lacustre, o terreno cobre-se de pastagens e apresenta capões esparsos, de mataria baixa, onde se encontram a capororoca... o maricá, a unha-de-gato, a pitangueira, a *banana-do-mato*..." (Lilian Argentina B. Marques, *O Pescador Artesanal do Sul*, p. 10). Pl.: bananas-do-mato.

BANANAL (De *banana* + *al*), Geogr. Povoado no distrito de Pareci Novo, a leste da foz do arroio Despique (M. de Montenegro).

BANANA-PETIÇA, S.f. Bot. (V. Bananacaturra). Pl.: bananas-petiças.

BANANEIRA-DO-MATO, S.f. Bot. (V. Banana-do-mato). "Arrancou de um golpe a folha da *bananeira-do-mato*..." (Apparício, *Finado Trançado*, p. 77). Pl.: bananeiras-do-mato.

BANANEIRAS, Geogr. Localidade no distrito de Itati (M. de Osório).

BANANICE (De *banana* + *ice*), S.f. Fraqueza de ânimo; timidez exagerada; pusilanimidade.

BANCA¹ (Do it, *banca*), S.f. Lugar do coimeiro (nas canchas de osso ou tava).

BANCA², S.f. Armação especial para o corte do barro e o preparo do tijolo (nas olarias).

BANCAR A PEDRA, Loc. verb. Levar vantagem; mostrar mais valor; preponderar; vencer; ter primazia; conseguir vitória sobre; percorrer, ultrapassando (o cavalo de corrida); ganhar.

BANCAR NAS RÉDEAS, Loc. verb. Fazer (a montaria) parar bruscamente, puxando a brida. "Tocou o pangaré pela baixada, mas logo *bancou nas rédeas*..." (Delfino, *Conceito*, p. 19). "Afrouxava o flete nos lançantes e quando via o perigo *bancava nas rédeas*..." (Darcy, *No Galpão*, 3ª ed., p. 100). "Abalou num arranco, *bancando nas*

rédeas ao dobrar o aramado." (V. Pires, *Querência*, p. 143). // Var.: bancar na rédea.

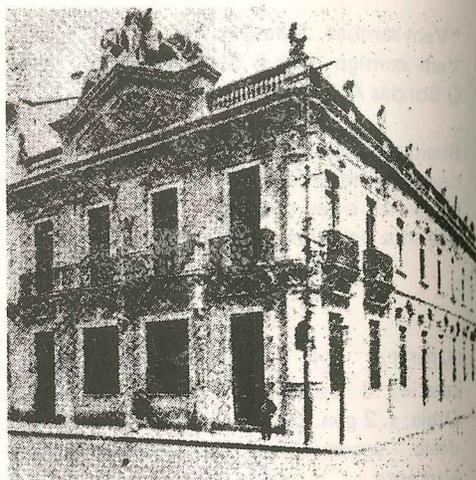
Burlequiando pela vida,
banquei na rédea, ao te ver.
Tu me embretaste, em seguida,
no curral do bem querer...

Ramirez, *Disparo de Tropa*,
p. 122

Forma red.: bancar.

Era um fim de semana,
Encilhei a minha ruana
E fui dar uma volteada.
Banquei lá numa canhada...

Tenebro dos Santos Moura,
Querência, p. 75



Cidade de Porto Alegre: primeira sede do Banco Nacional do Comércio.

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S.A.
Estabelecimento de crédito fundado em 02.01.1895 na capital do estado, graças principalmente às gestões de Hugo Gertum, Edmundo Dreher e Eduardo Secco. // Em 1950, eram acionistas do estabelecimento, entre outros, Waldemar Barbedo, Alfredo de Alencastro Guimarães, Alceu Barbedo, Alarico Cabeda, Cacildo Krebs, Circe Lara Palmeiro, Dinarte Silveira Martins, Ernesto di Primio Beck, Francisco Machado Carrion, Germano Henrique Gundlach, Germano Petersen Junior, Herbert Müller, Helena Annes Dias Vignolli, João Carlos Machado, João Pitta Pinheiro Filho, João Oswaldo Rentzsch, Leopoldo de Azevedo Bastian, Leonidas Palmeiro de Escobar, Manoel Gonçalves Carneiro, Mário Herrmann, Orivaldo Lara Palmeiro, Oscar Teodoro Panitz, Rosa Mostardeiro Gertum, Salathiel Soares de Barros, Victor Coussirat de Araujo.

Rodolfo Henrique Theo Möller, Oswaldo Vergara, Norberto Jung, Maria José Marianete Carneiro, Eurico Trindade de Andrade Neves, Carlos Leitão de Andrade Neves, Carlos Alfredo Simch, Carlos Bopp Filho, Antonio José Camboim e Alice Dexheimer Kessler.

BANDADA (De *bando + ada*), S.f. (V. Bandão). "Naquele mês houve uma *bandada* de desgraças: garrotinho nos cavalos, sarna e lombriga nas ovelhas..." (Heráclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 22).

BANDÃO (De *bando + ão*, cf. o fr. *bandeau*, banda), S.m. Grande porção; grande quantidade; bandada. "E quando começamos a descer a coxilha, que dá pra o passo, um *bandão* de imperiais se despencou em cima de nós..." (Othelo, Os Amores de Canabarro, p. 140).

Lá detrás daquele cerro
Tem um *bandão* de moças.
Com licença das mais velhas
Abraçarei as mais moças!

BANDA ORIENTAL, Geogr. Nome que se dá tradicionalmente à república uruguaia, também chamada Estado Oriental. "Há de ser tudo como lá, na *Banda Oriental*, onde vi carnear-se gente como galaria nas charqueadas..." (Bello, Os Farrapos, p. 17). "Muito índio melencudo, vindo da *Banda Oriental*, chegou pedindo pousada..." (Antonio Damião, Apenas o Verde Silêncio, p. 10).

BANDEADA (Flexão fem. substantivada do adj. *bandeado*), S.f. Ação ou efeito de bandear; travessia; ultrapassagem; transposição. "Morreu numa *bandeada* de arroio bufando..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 75).

BANDEADOR (ô) (De *bandear + dor*), Adj. Homem muito versátil ou inconstante em política; adesionista; vira-casaca.

BANDEAR (De *banda + ear*, cf. o al. *band*), V.t.d. Atravessar (um curso d'água); passar através de; transpor. "Não se animou a *bandear* o arame da cerca." (Jacques, Os Provisórios, p. 78). "Já estava a ponto de *bandear* a porteira de varas..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 138). "Os arroios podiam estar pelos galhos que, vestido mesmo, *bandeava* serenito a correnteza..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 83). "Depois *bandeou* o passo dos Bugres, que estava raso". (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 84); v. pr. transferir-se de um lugar para outro. "Imagem se o Mariano

Pinto resolve *se bandear* para Itaqui..." (Luiz Odilom, Entrevero de Causos, p. 22).

BANDEIRA¹ (Do got. *bandwa*, sinal, estandarte, através do it. *bandiera*), S.f. Lenço ou qualquer outro pano com que, nas carreiras, o juiz autoriza a largada. Somente é usado depois de esgotado o número de partidas obrigadas, previamente estipulado. "As partidas foram poucas; na quarta o juiz baixou o lenço branco fazendo de *bandeira*." (Fontoura, Rancho Grande, 3ª série, p. 12).

Não era qualquer porqueira
Que lhe fazia um costado.
Saía sempre cortado
Nas largadas de *bandeira*.

Dornelles, Campos Abertos,
p. 99

BANDEIRA², S.f. Unidade de trabalho, equivalente a um lote de espigas de milho colhidas e amontoadas. "Só se viam espigas saltando para o alto e atiradas nas *bandeiras*." (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 19).



Capela do Divino e catedral de Porto Alegre no século XIX e inícios do atual.

BANDEIRA³, S.f. Conjunto de pessoas que, conduzindo o estandarte em honra do Espírito Santo e tocando tambor, viola, ferrinhos e às vezes rabeca, se encarregava do peditório nas festas do Divino.

Rincão adorado o nosso!
Aquela tão linda mata!
As *bandeiras* do Divino,
Tão Santa Pomba de Prata!

Alberto Herculano Menna
Barreto, Simplicidade,
p. 42

Bandeira do Espírito Santo: desenho aquarelado de Pedro Weingartner, datado de 1901.

BANDEIRA FARROUPILHA, Expr. (V. Farroupilha).

BANDEIRANTES NO SUL DO BRASIL, Liter. Ensaio histórico de Olyntho Sanmartin, P. Alegre, Ed. A Nação, 1949.

BANDEIRINHA¹ (Flexão dim. de *bandeira*), S.f. Ornitol. Ave passeriforme da família dos trapídeos.. O macho tem o lado inferior do corpo amarelo-ouro. A manifestação vocálica é um *pic-pic* continuado.

BANDEIRINHA², Geogr. Lugar no 5º distrito (M. de Camaquã).

BANDEIRINHAS, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

BANDEIRISTA (De *bandeira + ista*), S.m. Indivíduo encarregado da bandeira (nas carreiras). "Chamaram um *bandeirista*; este emparelhou os cavalos e baixou a bandeira assim de tronco mesmo." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 116).

BANDEIROLA (De *bandeira + ola*), S.f. Grupo foliáceo, também denominado flecha, normalmente poupado na colheita da erva-mate.

BANDEJA (ê) (Do esp. *bandeja*), S.f. Pandorça com o feitio desse utensílio.

BANDIDAGEM (De *bandido + agem*, cf. o it. *bandito*), S.f. Grupo ou ação de bandidos.

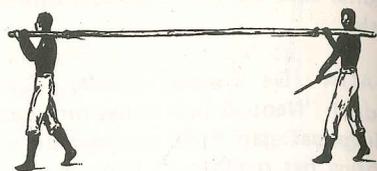
BANDOLEIRA (Do esp. *bandolera*), S.f. Peça de madeira ou trave longa, recurva, que aciona o cilindro central da moenda². "Nas extremidades da *bandoleira* temos os brincos ou bonecos em que encaixam os cangueiros com os canzís..." (Heinrich W. Bunse, C. do Povo, Letras e Livros, P. Alegre, 12.03.1983).

BANDOLEIRO (Do esp. *bandolero*), S.m. Apelido injurioso dado pelos governistas aos insurretos de 1893 e 1923. "Honório Lemes e seus *bandoleiros* viviam em fuga constante..." (Érico, O Arquipelago, 3ª ed., p. 345).

Os *bandoleiros* de Assis
Onde não avançam fundo
Limpam casas e fazendas
Deixando seu rastro imundo!

BANGALÉ, S.m. (V. Bailongo).

BANGÜÊ (Africanismo), S.m. Vara comprida que, apoiada nos ombros de dois escravos, servia de meio de transporte.



BANHAÇÃO (De *banhar + ação*), S.f. (V. Banho¹). "Era dia de *banhação*, a caneca do barril não descansava..." (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 12).

BANHADAL (De *banhado + al*), S.m. Banhados muito extensos, mais ou menos próximos; várzea alagadiça; grande porção de água estagnada. "Sim, mas temos aqui perto *banhadais* imensos, cheios de tiririca e santa-fé..." (Laf., Recordações Gaúchas, 2ª ed., p. 100). "Enveredou pelo atalho, entrando num *banhadal* sempre a trote..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 41). "Cortando morretes, atravessando sangas e *banhadais*..." (Josué Guimarães, A Ferro e Fogo, p. 21).

A sanga tem o veneno
De um par de seios moreno
Erguido que nem coxilha
Na fralda do *banhadal*!

Lauro, Senzala Branca,
p. 23

Nasci no meio do campo
Na costa do *banhadal*,
Dentro dum rancho barreado...

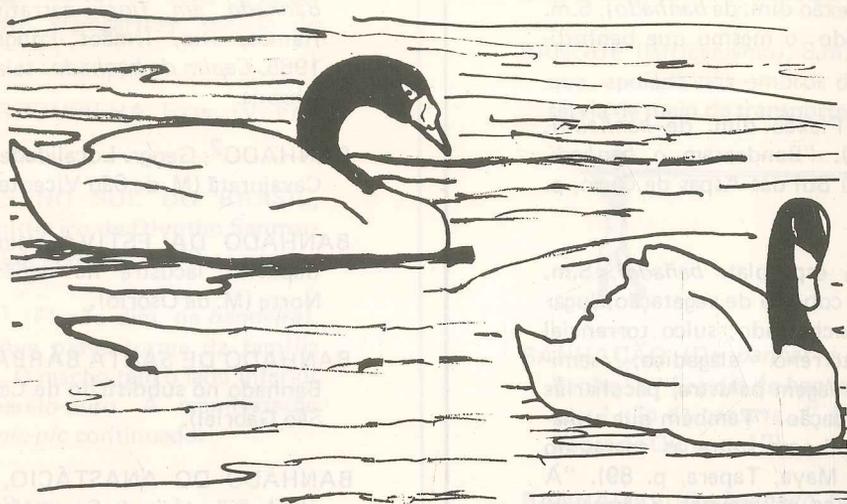
Braun, Galpão de Estância,
2ª ed., p. 105

O boi, largado da canga,
ficou, por magro, atolado
no meio do *banhadal*.

Retamozo, Canto de Amor a
São Borja, p. 62

Chimarrita é mulher pobre
E mora no *banhadal*,
Comendo a triste cangica
E grão de feijão sem sal!

BANHADÃO (Flexão aum. de *banhado*), S.m. Banhado comprido, longo, geralmente espraído. "No meio dum campestre, lá no alto do morro, havia uma lagoa, espécie de *banhadão*..." (Meyer, Segredos da Infância, 38).



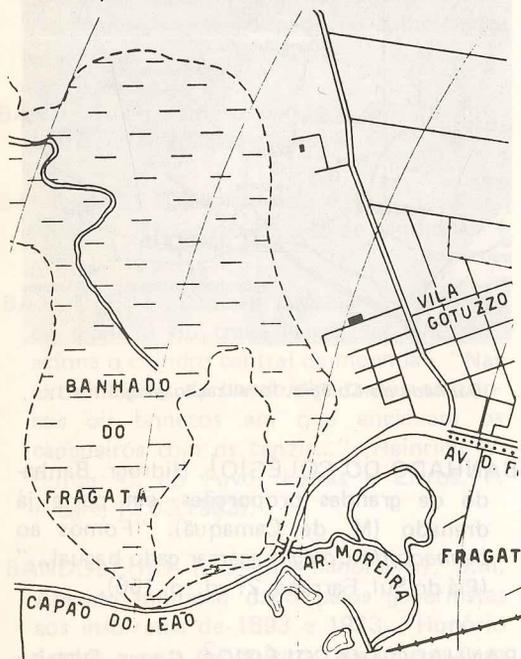
Cisne-de-pescoço-negro: espécime ainda abundante no Banhado do Taim.

da Tradição. Companhia Riograndense de Telecomunicações.



BANHADO DO CORTADO, Hidrogr. Banhado no subdistrito de Santa Margarida (M. de São Gabriel).

BANHADO DO FRAGATA, Hidrogr. Banhado no perímetro urbano de Pelotas.



BANHADO DO SALSO, Geogr. Povoação no 1º distrito (M. de Dom Pedrito).

BANHADO DO SILVEIRA, Geogr. Povoado no distrito de Povo Novo. (M. de Rio Grande).

BANHADO DO TAIM, Hidrogr. (V. Taim).

BANHADO GRANDE¹, Hidrogr. Riacho tributário do Pintado, pela margem esquerda.

BANHADO GRANDE², Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Canela).

BANHADO GRANDE³, Geogr. Lugar na região da Campanha (M. de Sant'Ana do Livramento).

BANHADO GRANDE⁴, Geogr. Povoado no 8º distrito (M. de Santa Cruz do Sul).

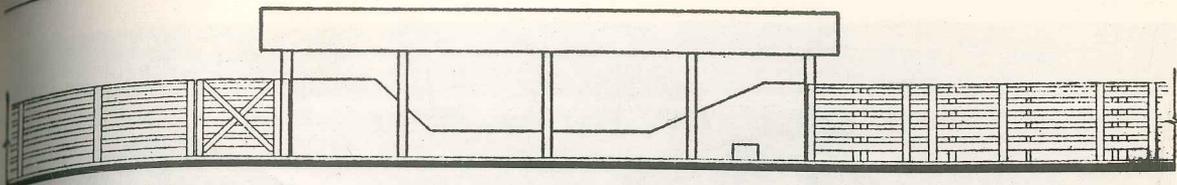
BANHADO GRANDE⁵, Geogr. Lugar no 2º distrito (M. de Bagé).

BANHADOS, Geogr. Lugarejo no 1º distrito (M. de Santa Maria).

BANHEIRO (De *banho* + *eiro*, cf. o lat. *balneum*), S.m. Tanque estreito, longo e coberto, onde o gado é periodicamente submetido a tratamento antiparasitário. Sempre de alvenaria e capacidade variável, com rampa de saída, escorredouro e outras instalações complementares. "Os campeiros empurravam o gado em lotes para o *banheiro*." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 100). "Bem no alto, entre os caponetes de acácia, moinho-de-vento ao oitão, *banheiro* na frente..." (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 28).

Da seringa vem o brete,
Do brete desce ao *banheiro*...

Chico Ribeiro, Filosofia
Campeira, p. 98



Banheiro: vista lateral

O carrapato constitui problema antigo no estado. Além do combate biológico e químico, ganham importância cada vez maior o diagnóstico e o controle dos focos, os exames clínicos, as vacinações, etc.

BANHEIROS, Geogr. Povoação na Depressão Central (M. de General Câmara).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Padre Elly.

BANHISTA (De *banho + ista*), S. 2 gên. Pessoa que se acha numa estação de águas termais, para tomar banhos.

BANHO¹ (Do gr. *balneion* através do lat. vulgar *baneu*), S.m. Ato ou efeito de banhar (o gado) pelo sistema de mergulho (emergência) ou de chuveiro (aspersão); o mesmo que banhação. "Depois a rotina dos rodeios, dos *banhos* e das ressolanas nos paradores." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 138).

BANHO², S.m. Água devidamente tratada onde se metem os animais para expungir os de ecto e endo parasitos em geral.// Quando carrapaticida o banho contém em média três litros de solução por cabeça.

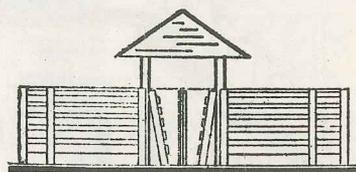
BANHO DE ASSENTO, Expr. Banho das partes pudendas para fins higiênicos ou terapêuticos.

BANRISUL — Sigla do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A, criado em 28.08.1928 por Getúlio Vargas, então presidente do estado.// Disposto do capital inicial de Cr\$..... 50.000.000,00, nos termos do decreto nº 18.374, o Banrisul ocupa hoje posição primacial no sistema financeiro gaúcho, assegurando permanente respaldo creditício e outros serviços às classes produtoras em geral.



GRUPO BANRISUL

banrisul
BANCO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL, S.A.



Banheiro: vista frontal

BANZÉ (Africanismo), S.m. Conflito; briga; desentendimento violento; rixa; desinteligência resultante de inimizade ou de oposição de interesses; o mesmo que banzé-de-cuia e banzel. "O Costinha não quis saber de nada, armou *banzé*..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 144). "Meu amigo... aí no mais estrondou de novo o *banzé!*" (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 140). "Desembocou gente de todo lado pra ver o *banzé*." (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 134).



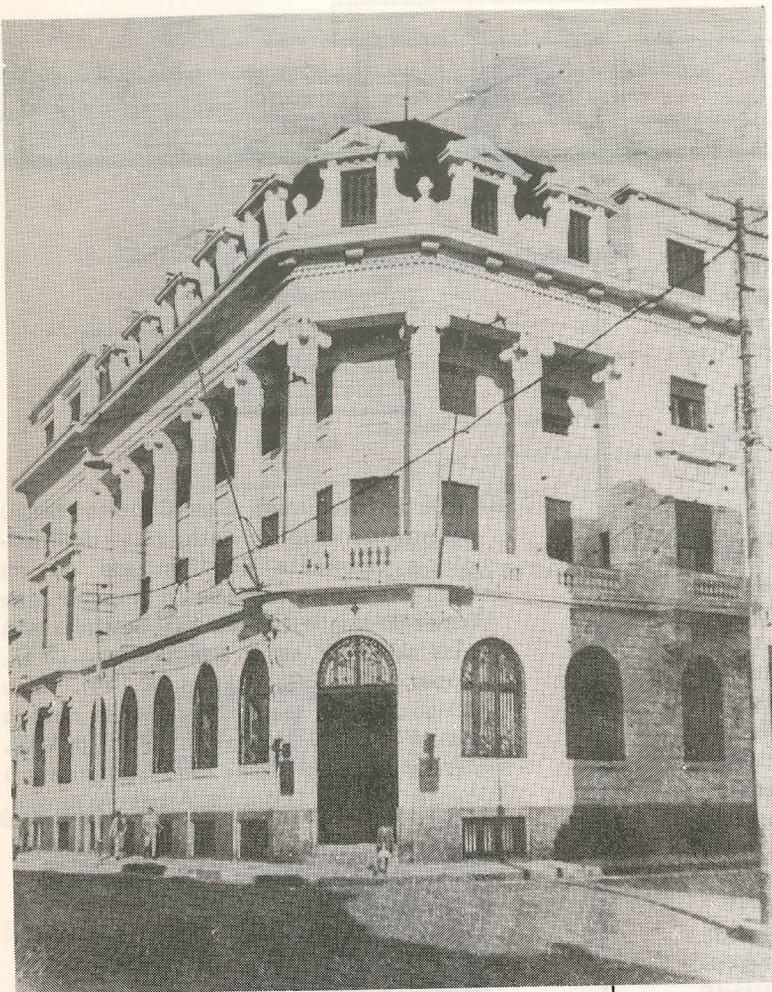
Porto Alegre: antiga matriz do Banrisul

BANZÉ-DE-CUIA, S.m. (V. Banzé). Pl.: banzês-de-cuia.

BANZEL, S.m. (V. Banzé).

Mas quero, pra meu sossego,
Pra evitar novo *banzel*
Tudo escrito num papel!

Zeca Blau, Trovas da
Estância do Abandono,
2ª ed., p. 23



Prédio do Banco do Rio Grande do Sul S.A. na cidade de Pelotas.



José Coriolano de Almeida Filho, um dos grandes diretores do BANRISUL no passado.

C

CABUÇU (Var. de *cabaçu*), Hidrogr. Arroio afluente do Piraí, pela margem esquerda (M. de Bagé).

CAÇADOR¹ (ô), Geogr. Povoado no distrito de Tiradentes. (M. de Três Passos).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. São José.

CAÇADOR² (ô), Hidrogr. Ribeirão que desemboca no rio do Peixe, pela margem direita.

CAÇADOR³ (ô), Geogr. Lugarejo no 1º distrito (M. de Canela).

CAÇADOR⁴ (ô), Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Nova Palma).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Arthur da Costa e Silva.

BARALHAR AS COBERTAS, Loc. verb. Combater braço a braço; contender.

CAÇADOR⁵ (ô), Geogr. Distrito no Alto Uruguai (M. de Humaitá).

CAÇADOR⁶ (ô), Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

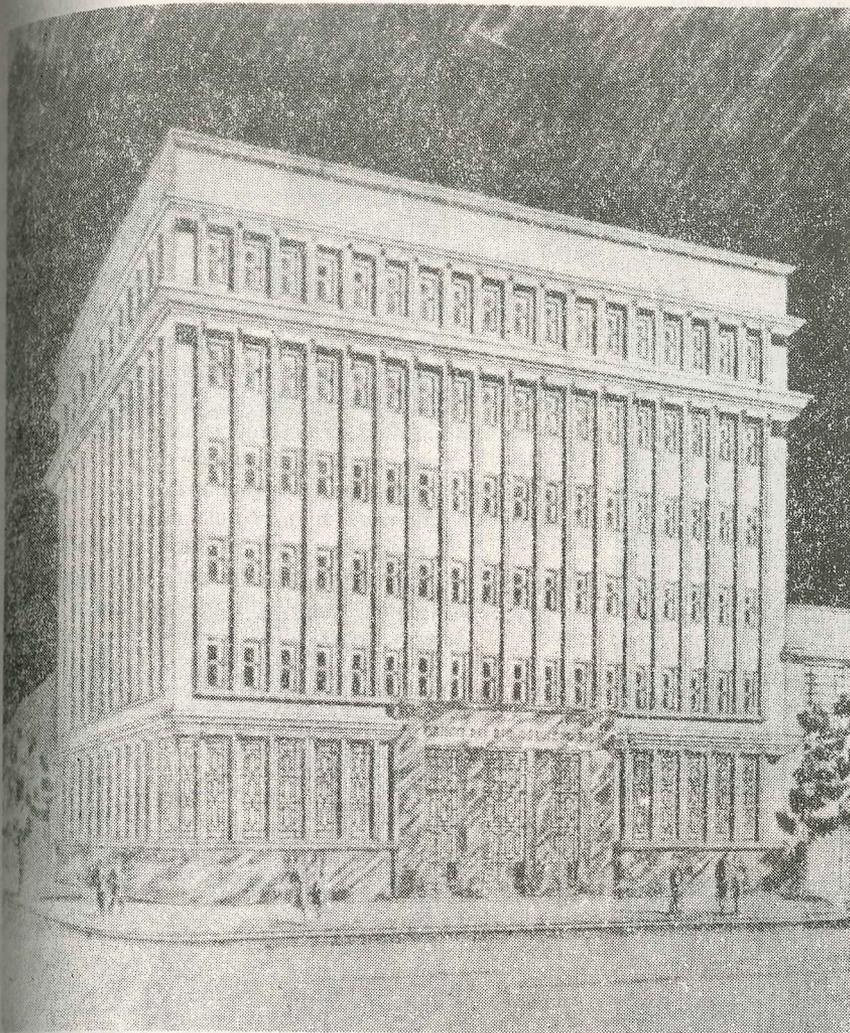
CAÇADOR⁷ (ô), Hidrogr. (V. Manduaba²).

CAÇADORENSE, Adj. 2 gên. De Caçador; s. 2 gên. o natural ou habitante desse distrito.

CAÇADORZINHO, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Humaitá).

CAÇAMBA (Do quimbundo *kisambu*), S.f. Estribo fechado, em forma de chinela.

CAÇÃO-DE-BICO-DOCE, S.m. Ictiol. Peixe elasmobrânquio, pleurotremado, da família dos galeorinídeos, também chamado



Cidade de Caxias do Sul:
agência do Banco do
Rio Grande do Sul S.A.

cação-fiúzo. Dorso cinza-claro e abdome branco. Pl.: cações-de-bico-doce.

CAÇÃO-ESPINHO, S.m. Ictiol. Peixe pleurotremado da família dos esqualídeos. Nada-deiras dorsais providas de acúleo escuro. Dorso pardo. Comum nas águas marítimas do estado, onde não oferece nenhum perigo (*Squalus fernandinus* Mol.). Pl.: cações-espinhos e cações-espinho.

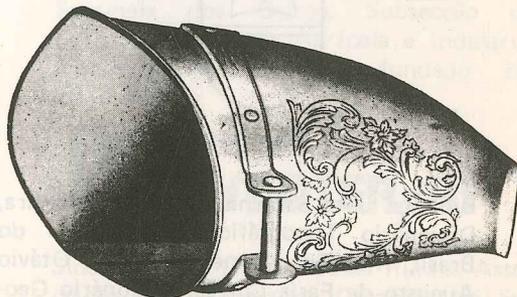
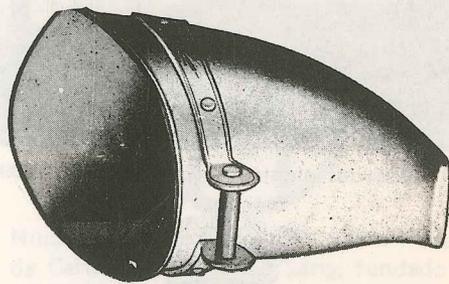
CAÇÃO-FIÚZO, S.m. Ictiol. (V. Cação-de-bico-doce. Pl.: cações-fiúzos.

CAÇAPAVA DO SUL¹, Geogr. Município da Serra do Sudeste. Data da criação: 25.10.1831. Área territorial: 2680 km². Padroeira: Nossa Senhora da Assunção, festejada em 15 de agosto.

População:

1960.....	30.476
1980.....	32.974

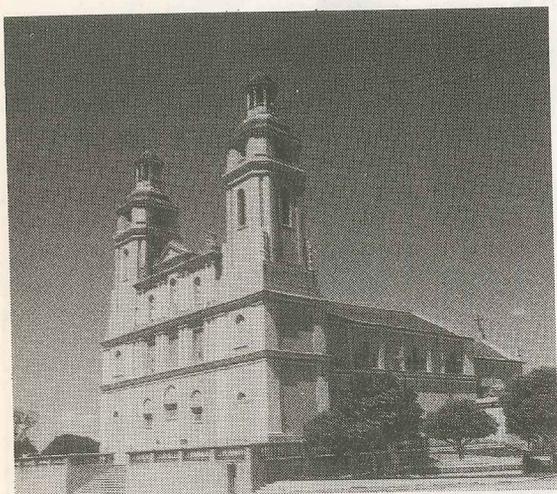
20.691 eleitores em 1986. Solo acidentado, principalmente no vale do Santa Bárbara.



Caçambas

Prevalece o minifúndio: mais de duas mil propriedades rurais têm menos de 20ha. Depósitos de pedra calcária. Jazidas de mármore, caulim, cobre, natrolita e linhito. Plantio e beneficiamento de arroz. Pecuária. Mel e vinho de laranja. Fruticultura. Pedra do Segredo, monolito com belíssimas grutas no 1º distrito, a 6 km da cidade.

Cidade de Caçapava do Sul



Igreja matriz



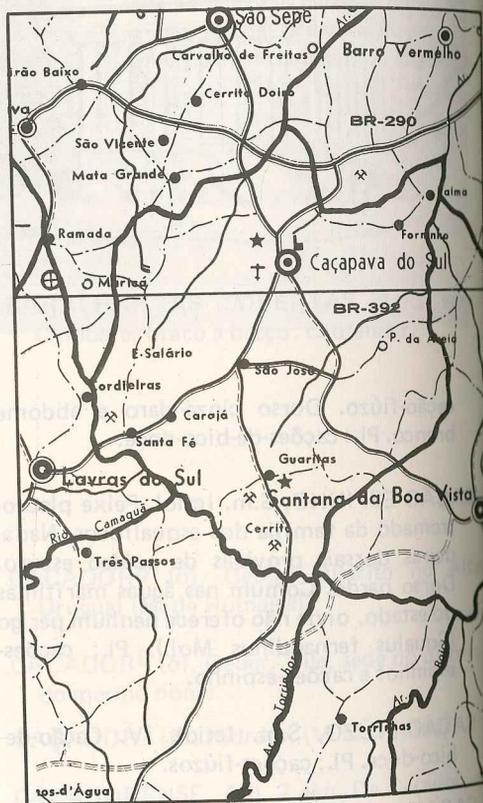
Casa dos Ministérios republicanos em 1839



Bibliogr. José Saturnino da Costa Pereira, Dicionário Topográfico do Império do Brasil, Rio, Tip. Comércio, 1834; Otávio Augusto de Faria Correa, Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul, Pelotas, Tip. do Diário

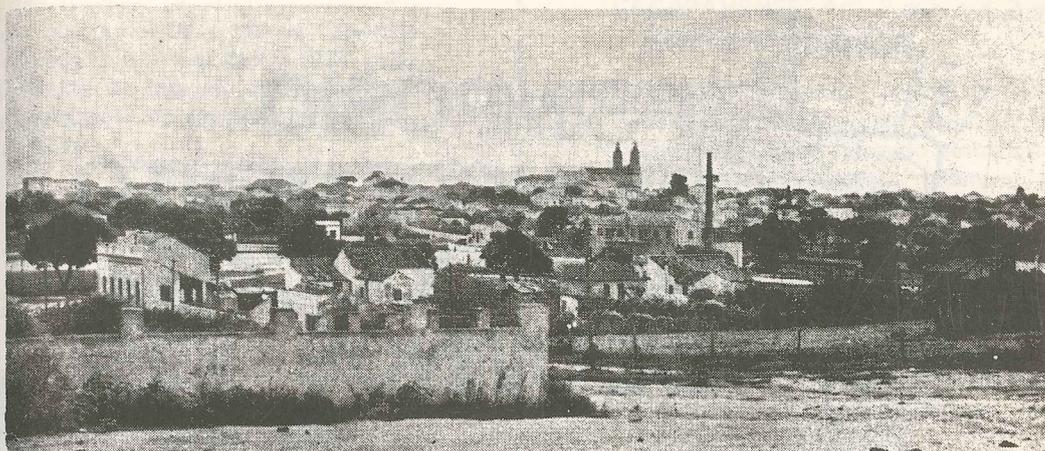
Popular, 1907; Fortunato Pimentel, Aspectos Gerais de Caçapava, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1942. Nicolau da Silveira Abrão, Caçapava do Sul, Edição do Lions Clube, 1977; Arnaldo Luiz Cassol e Nicolau da Silveira Abrão, Caçapava Capital Farroupiense, P. Alegre, Martins Livreiro-Editor, 1985. // Conhecem-se várias ocorrências de cobre no município (Camaquã, Seival, Cerro dos Martins, Morro do Andrade, etc.). O minério extraído da mina de Camaquã – a única no Brasil em fase de lavra – sofre as operações de britagem, moagem e flotação, obtendo-se os chamados concentrados.

Cobre metálico nativo também ocorre em rochas basálticas de outras regiões (Iraí, Frederico Westphalen, etc.). Segundo os técnicos, a província cuprífera do estado apresenta potencialidade equivalente à de qualquer outra do país. // O povoamento regular teve começo em meados de 1800, em terras que pertenciam ao Capitão Porto.



Caçapava do Sul: localização geográfica.

CAÇAPAVA DO SUL Geogr. Cidade a 529 metros de altitude, cercada de despenhadeiros, cognominada *Sentinela dos Cerros*, sede do município de Caçapava do Sul. Curato em 05.07.1800. Paróquia em 28.06.1848. Nomes anteriores: Nossa Senhora da Assunção de Caçapava, Capela de Caçapava e Caçapava. Dista 248,0 km de



Cidade de Caçapava do Sul, a Sentinela dos Cerros, segunda capital farroupilha



General João Manuel de Lima e Silva

Porto Alegre. Segunda capital dos Farrapos, em 1839.

População:

1960.....	18.097
1970.....	19.585
1980.....	21.949

Comarca de 2ª entrância. Igreja Matriz

iniciada em 15.08.1815. Ruínas do Forte D. Pedro II em forma de polígono hexágono, construído de pedras e alvenaria. Mausoléu do General João Manoel de Lima e Silva, erguido pelos revolucionários de 1835.



Clube de Diretores Lojistas, Cooperativa Tritícola Caçapavana Ltda. Cooperativa Agropecuária Mista de Caçapava do Sul Ltda.



Núcleo de Voluntariado da LBA. Hospital de Caridade Dr. Victor Lang, fundado em 28.07.1943. Clube União Caçapavana. Sindicato Rural, fundado em 20.02.1968. CTG Sentinela dos Cerros. Subsecção da OAB/RS. Patronato Agrícola e Industrial Patrício Dias Ferreira, fundado em 20.02.1975.



Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Associação dos Músicos de Caçapava do Sul (MUSICAP), fundada em 09.10.1985. CTG



1º SIMPÓSIO DE INCREMENTO DA PRODUÇÃO DE OVINOS

CAÇAPAVA DO SUL 29 DE MAIO/87

Família Nativista.



CTG Clareira da Mata. Associação dos Produtores de Leite, fundada em 13.11.1986. Sociedade Esportiva e Recreativa 1ª de Junho, fundada em 01.06.1987. Cooperativa de Crédito Rural de Caçapava do Sul Ltda. (CREDICAL).

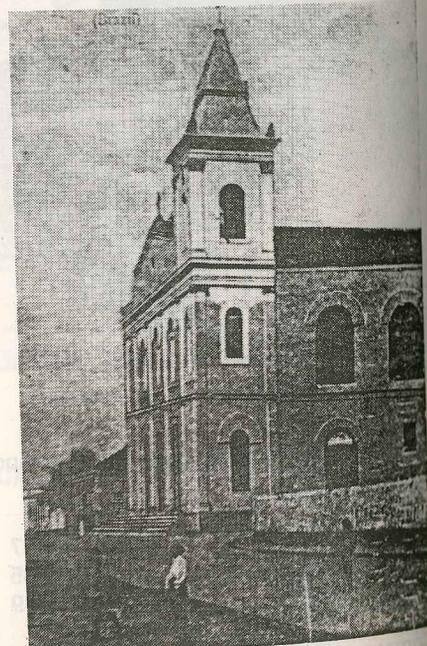
Eventos e locais dignos de nota: Parque da Fonte do Mato; Semana Farroupilha (13 a 20 de setembro); Exposição Agropecuária (1ª quinzena de outubro); Semana do Município (18 a 25 de outubro); Festa do Chope (último sábado de novembro); galpão do CTG Os Quero-Queros. "Caçapava num extremo e São Borja noutra e o cochilhedo de entremeio..." (Severo, Visão do Pampa, p. 31). "Um chiru das bandas de Caçapava, verdadeiro mestre pra bolear xucros, foi quem primeiro atirou as três-marias..." (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 52).

Quando eu era pequenino
Cantava que retinia.
Cantava em São Sepé
Em Caçapava se ouvia!

Cidade de Caçapava do Sul

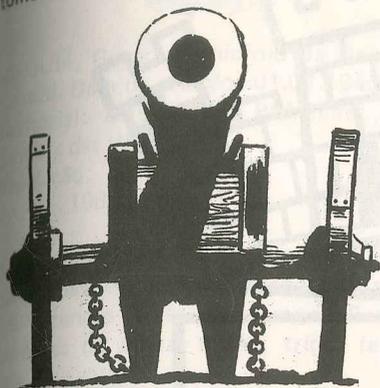


Casa em que funcionaram a redação e a tipografia do jornal farroupilha *O Povo*



A Igreja Matriz em 1911, com uma só torre

Barão de Caçapava: (V. Andréia, Francisco de Souza Soares de) *Ocupação de Caçapava* (1ª): tomada da vila em 08.04.1837 pelas forças rebeldes de Antonio de Souza Neto, após a capitulação do Coronel João Crisóstomo da Silva.



Ocupação de Caçapava (2ª): tomada da cidade, em 12.08.1893 pelas forças revolucionárias de Estácio Azambuja. *Caçapava do Sul - Lavras do Sul*: rodovia estadual - RS/11, com 64 km. *Caçapava do Sul - São Sepé*: rodovia estadual - RS/62, com 48 km.



Antônio de Souza Neto

CAÇAPAVENSE, Adj. 2 gên. e s. 2 gên. (V. Caçapavano).

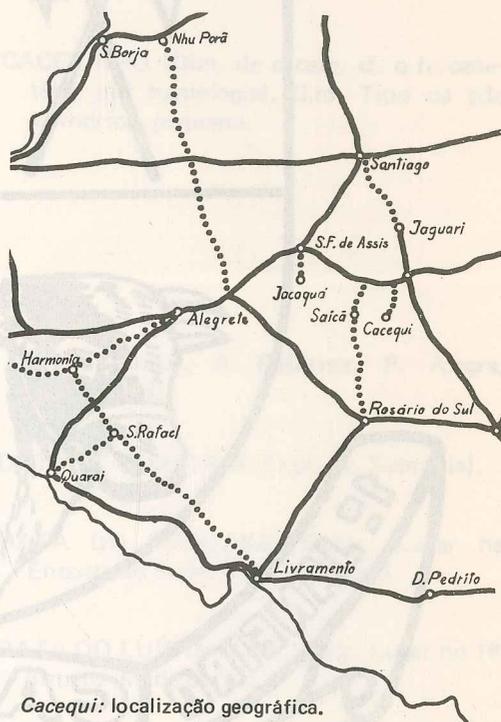
CACARÉU, Hidrogr. Arroio afluente do Uruguai, pela margem esquerda (M. de Uruguiana). "O relaxado pescava no *Cacaréu*, à saída do esgoto..." (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 71).

CACARIA, (De *caco* + *ria*), S.f. Porção de pedaços de coisas quebradas; trastes e utensílios velhos. "*Cacaria*. Carurus e beldroegas em profusão..." (Jacques, Brigadinos, p. 29).

Meu pai é um caco velho
Minha mãe caca-maria!
Arre lá com tanto caco
Sou filho da *cacaria*!

CAÇAR TATU COM LÃ, Loc. verb. (V. Tatu¹.)

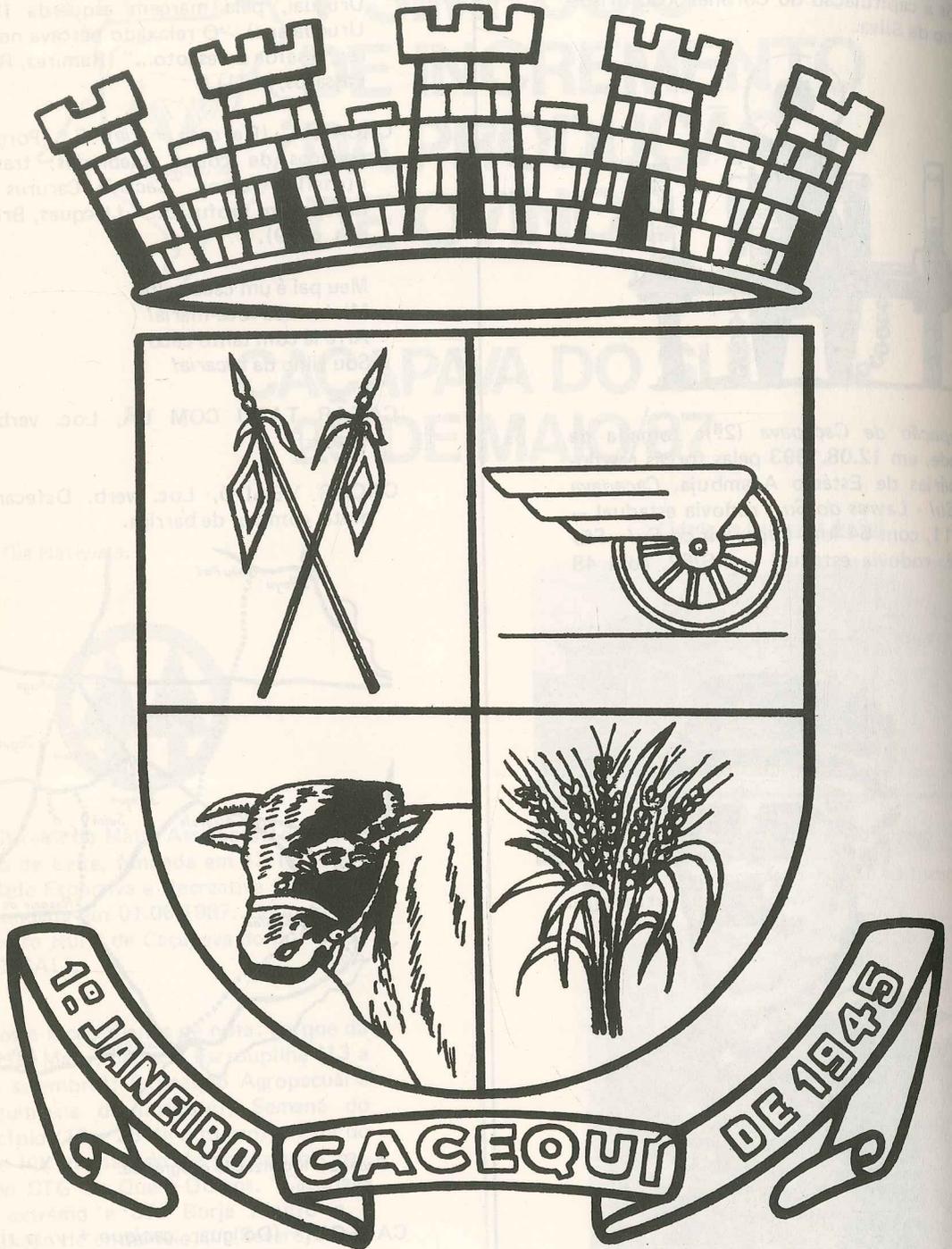
CAÇAR VEADO, Loc. verb. Defecar alta noite, com dor de barriga.



Cacequi: localização geográfica.

CACEQUI¹ (Do guar. *cacique* + *y*, o rio do cacique, por alusão a Dom Miguel, o último chefe dos minuanos). Potam. Rio afluente do Santa Maria, pela margem direita. Curso de 60 km parcialmente navegável na época das cheias. Nasce na coxilha de São Simão. Principais tributários: Areal, Jacaré e Piritiba. "Saímos no aperto de um trote chasqueiro que foi mantido até o rio *Cacequi*..." (Antero, Mensagem a Poucos, 202). *Barão de Cacequi*: (V. Mesquita, Frederico Augusto de).

CAÇAPAVANO, Adj. De Caçapava do Sul; s.m. o natural ou habitante desse município caçapavense.



CACEQUI - RS - BRAZÃO do Município



CACEQUI², Geogr. Município da Depressão Central. Data da criação: 01.01.1945. Área territorial: 2.456 km². Padroeira: Nossa Senhora das Vitórias.
População:
1980..... 15.204

8.467 eleitores em 1986. Solos de formação permotriássica, em geral arenosos e saibrosos. Grandes áreas de campo. Pecuária. Lavouras de arroz, milho, trigo, feijão e soja. Fruticultura.

CACEQUI³, Geogr. Cidade à margem direita do Cacequi, servida pelas ferrovias Santa Maria - Uruguaiana e Bagé - Sant'Ana do Livramento, sede do município de Cacequi. Curato em 28.05.1924. Paróquia em 08.08.1935.
População:
1960..... 11.141
1980..... 11.775

DASSOW, Gilberto, Biogr. Pintor santacruzense, especialmente paisagista. Autodidata.



Óleo de Gilberto Dassow

DATA DE CAMPO, Expr. Medida de superfície correspondente a 562.500 braças quadradas.

DATA DE MATO, Expr. Medida de superfície equivalente a duas datas de campo.

DATA DE SAL, Expr.: Determinada porção ou quantidade de cloreto de sódio: "É bom no quarto minguante dar uma data de sal a esses animais..." (Maneco Russo, Cartas ao

Comarca de 1ª entrância. 64ª. Zona Eleitoral. Posto de Saúde de 1ª Classe. Rádio Cultura Ltda. Sociedade Beneficente Isabel Gomes Genro, fundada em 27.07.1977. CTG General Osório. Escola Estadual de 1ª Grau Nossa Senhora das Vitórias. Núcleo de Voluntariado da LBA. Hospital São Luís Gonzaga. Sociedade de Assistência Social Cacequiense. Associação dos Professores das Escolas Municipais-Urbanas e Rurais de Cacequi, fundada em 31.07.1986, sob a presidência de Maria Esther Brocardo. "Parava o trem no entroncamento de Cacequi." (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p. 45). "Em Cacequi encontrou conhecidos." (Dyonélio, O Louco do Cati, p. 256). "Sou de Cacequi e nunca a viagem demorou tanto." (Sergio Caparelli; O Dia em que o Alegrete Atravessou a Fronteira, p. 29). *Cacequi - São Gabriel*: trecho ferroviário inaugurado em 24.08.1896.

CACEQUIENSE, Adj. 2 gên. De Cacequi; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

CACETINHO (Dim. de *cacete*, cf. o fr. *cassê-tête*, por haplogia), S.m. Tipo de pão cilíndrico, pequeno.

D

Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873).

DATA DE SESMARIA, Expr. (V. Sesmaria).

DATA DO EMBOABA, Geogr. Lugar na Encosta do Sudeste (M. de Tapes).

DATA DO LUÍS INÁCIO, Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Osório).

DATA DO MEIO, Geogr. Lugar na região do Litoral (M. de Mostardas).

DATAS, Geogr. Localidade no 1º distrito, junto ao arroio das Datas (M. de Barros Cassal).

DAUDT, Acélio Antunes, Biogr. Jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1912. Pseudônimo: Luciano Sorel. Publicou *Georg Sand e Seus Amores*, P. Alegre, Edições Fronteira, 1951.

DAUDT DE OLIVEIRA, Felipe, Biogr. (1891-1932) — Jornalista e escritor santamariense. Rubrica usual: Felipe d' Oliveira. Pseudônimos: Gavarni e Wanka. Autor dos seguintes livros de versos: *Vida Extinta*, Rio, Oficinas Gráficas da Liga Marítima Brasileira, 1911; *Lanterna Verde*, Rio, Tip. Pimenta de Mello & Cia., 1926 e *Alguns Poemas*, edição póstuma, Rio, Gráfica Mauá, 1937. Publicou ainda *Terra Cheia de Graças-Pastoral*, teatro, Rio, Gráfica Irmãos Villas-Boas, 1934. **Bibliogr.** Agripino Grieco, Felipe d'Oliveira, Boletim de Ariel, Rio, Março de 1933.

DAUDT DE OLIVEIRA, João, Biogr. (1886-1965) — Líder empresarial santamariense. Presidente, no Rio, da Associação Comercial e da Confederação Nacional do Comércio. Organizador e primeiro dirigente do SESC e do SENAC. Publicou grande número de discursos, palestras e conferências.

DAUDT FILHO, João, Biogr. (1858-1948) — Farmacêutico, iniciador da indústria farmacêutica no Brasil, natural de Santa Maria. Um dos fundadores, na capital, da Faculdade Livre de Farmácia em 17.02.1895. Publicou *Memórias*, Rio Gráfica Mauá, 1936 e *Um pouco de Minha Vida*, conferência, ib., 1941. **Bibliogr.** Dante Pianta, João Daudt Filho, Diário de Notícias, P. Alegre, 26.07.1962.

DAUDT FILHO, Oscar, Biogr. (1901-1966) — Advogado, agrônomo e escritor portoalegrense. Pseudônimo: Oscaudt. Autor de *Assuntos de Economia Rural*, P. Alegre, Globo, 1945.

DAVID, Orogr. Cerro nas nascentes da sanga da Lagoa (M. de Rosário do Sul).

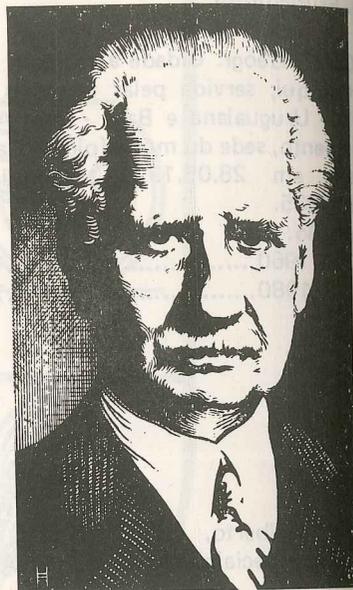


David Canabarro

DAVID CANABARRO¹, Geogr. Município do Planalto Médio. Data de criação: 28.12.1965. Padroeira: Sagrada Família. População:
1960.....5.047
1980.....5.297

3.065 eleitores em 1986. Lavouras de milho, trigo e soja. Suinocultura.

DAVID CANABARRO², Geogr. Cidade nas nascentes do arroio das Pedras, a 715 metros de altitude, sede do município de David Canabarro. Nome anterior: Trinta e Cinco.// CTG David Canabarro. Sociedade Hospitalar Beneficente São José. Sindicato dos Trabalhadores Rurais fundado em 20.11.1988. Posto de Saúde. Escola Assis Brasil.



Assis Brasil

DAVID KLEIN, Biogr. (V. Herlein, Natálio).

D'ÁVILA, Antero Ferreira, Biogr. (1845-1909) — Advogado e jornalista natural de Encruzilhada do Sul. Bacharelou-se na capital paulista em 1867. Autor de *Retratos Biográficos dos Acadêmicos Contemporâneos*, São Paulo, Tip. Imperial de J. R. Azevedo Marques, 1866.

D'ÁVILA FLORES, Francisco, Biogr. Funcionário público estadual e escritor, natural de São Vicente do Sul, nascido em 1908. Pseudônimo: Mac Donald Thompson e Terêncio Flores. Rubrica usual: D'Ávila Flores. Obras principais: *Pelo Meu Rancho*, evocações, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1953 e *Último Rasto*, com prefácio de Darcy Azambuja, id. ib., 1958.

DAVI LAGE, Biogr. (V. Laytano, Dante del.

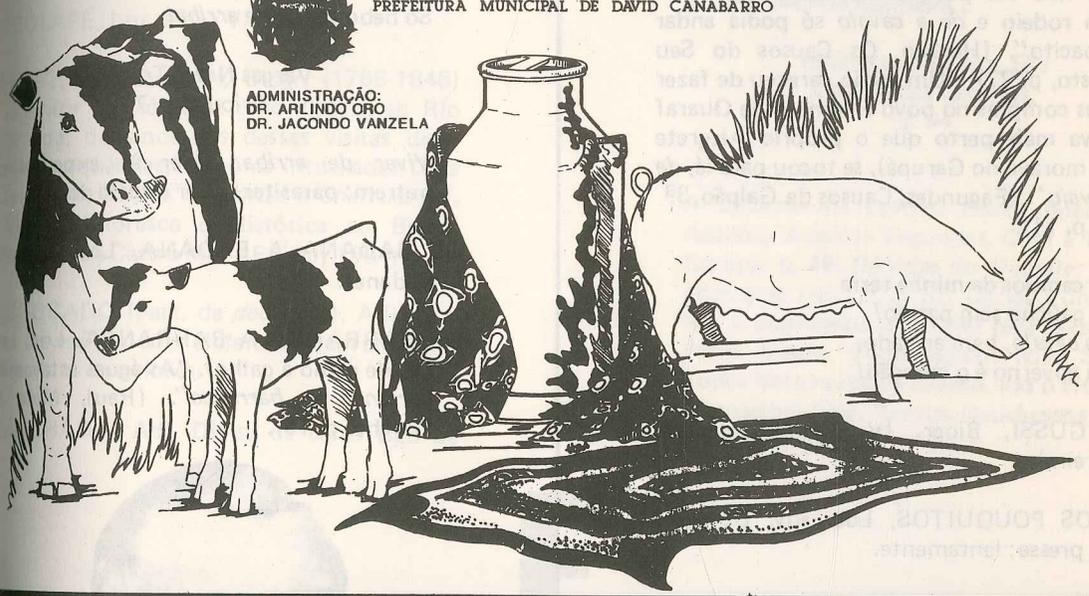
1ª EXPOARC

Exposição Agropecuária e do Artesanato Colonial



PREFEITURA MUNICIPAL DE DAVID CANABARRO

ADMINISTRAÇÃO:
DR. ARLINDO ORO
DR. JACONDO VANZELA



14 e 15 de Novembro-87
DAVID CANABARRO-RS

D'ÁVILA, Henrique Francisco, Biogr. (1833-1903) — Advogado, político e jornalista natural de Herval. Deputado provincial e geral pelo Partido Liberal. Presidente do Rio Grande. Senador. Ministro da Agricultura. Pseudônimo: Cortes. Além de muitos discursos e relatórios, publicou *A Monarquia, O Governo Militar — O Futuro: Ontem, Hoje, Amanhã*, P. Alegre, Liv. Americana, 1891. **Bibliogr.** Aquiles Porto Alegre, *Homens Ilustres do Rio Grande do Sul*, P. Alegre, Liv. Selbach, 1916.

DAYMÃ, Biogr. (V. Santos, José Bernardino dos).

DE, Prep. Partícula que freqüentemente substitui a conjunção como: *alistado de eleitor*.

DE A CABRESTO, Loc. adv. (V. Cabresto).

DE A CAVALO, Loc. adv. Montado. "Já um, *de a cavalo*, indo mangueá-los, eles manheiravam..." (Severo, *Visão do Pampa*, p. 169). "Eu não fui porque me havia lastimado num rodeio e *de a cavalo* só podia andar despacito". (Herlein, *Os Causos do Seu Fausto*, p. 27). "Um índio careceu de fazer umas compras no povo e como o de Quaraí ficava mais perto que o próprio Alegrete (ele morava no Garupá), se tocou para lá, *de a cavalo*". (Fagundes, *Causos de Galpão*, 3ª ed., p. 11).

Nos campos da minha terra
Sou gaúcho sem patrão!
De a cavalo, bem armado,
Meu governo é o coração!

DÉA GUSSI, Biogr. (V. Clarck, Hecilda Ferreira).

DE AOS POUQUITOS, Loc. adv. Devagar; sem pressa; lentamente.

DE A PÉ, Loc. adv. Por seus próprios pés. "O cavalo se escapou da sogá e o chiru foi *de a pé*..." (Severo, *Visão do Pampa*, p. 169). "Pra encurtar o causo: cheguei na estância *de a pé* mesmo..." (Lessa, *O Boi das Aspas de Ouro*, p. 119). "Chegavam assustados, *de a pé*, montados em matungos, as famílias em carroças..." (Cyro, *O Príncipe da Vila*, p. 6).

Deixou-se apenas pegado
Pra não se ficar *de a pé*
Um redomão pangaré...

Amaro Juvenal, Antonio
Chimango, p. 5

DE AGALHAS, Expr. Forte; vistoso; admirá-

vel. "Era um chinocão *de agalhas*..." (S. Lopes, *Contos Gauchescos*, p. 118). "Vi que ele era uma aspa-torta *de agalhas*". (Herlein, *A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre*, p. 60).

DE A MANO, Loc. adv. Sem terceira pessoa. "Luís não quis o mate. Dona Prudência tomou *de a mano* com o Major". (Severo, *Visão do Pampa*, p. 265).

DE ARREBENTAR LAÇO, Loc. adv. (V. Laço¹).

DE ARREPIAR O PÊLO, Loc. adv. De provocar tremores (o frio). "Ao entrar da noite estava *de arrepiar o pêlo*..." (Severo, *Visão do Pampa*, p. 113).

DE ARRIBA, Loc. adv. De graça; gratuitamente.

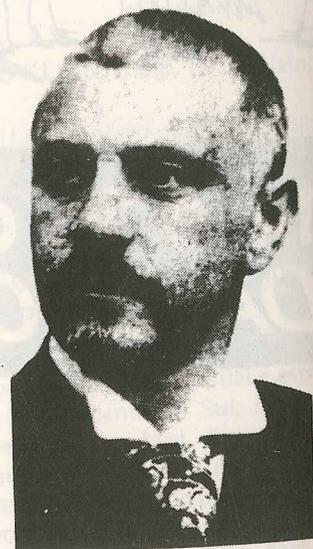
Não largues tava pra mim
Que não engordas a chiba.
Mesmo que mosca de venda
Só bebo canha *de arriba*!

Vargas Neto, Tropicilha
Crioula, p. 72

Viver de arriba: viver às expensas de outrem; parasitar; viver à custa dos outros.

DE BADANA A BADANA, Loc. adv. (V. Badana).

DE BARRANCA A BARRANCA, Loc. adv. (V. de galho a galho). "As águas estavam *de barranca a barranca*". (Raul, *Mala de Poncho*, p. 16).



Júlio de Castilhos

DEBATE (O), Impr. Órgão do Bloco Acadêmico Castilhista de Porto Alegre, fundado

em 20.05.1907 para defender a candidatura de Carlos Barbosa à presidência do estado. Entre outros, foram colaboradores do periódico Getúlio Vargas, João Neves da Fontoura, Maurício Cardoso, Manoel de Souza Duarte, Ezequiel Ubatuba e Paim Filho. O primeiro número do jornal circulou em 02.06.1907.

DE BATIDA, Loc. adv. Apressadamente. "Então, de batida pra charqueada, não?" (Fontoura, Umbu, 2ª Série, p. 17).

DEBICAGEM, S.f. Elisão parcial do bico das aves (nos aviários).

DE BOA CRIA, Expr. (V. Cria).

DE BOA RÉDEA, Expr. Qualificativo do equino extremamente dócil à ação do freio.

DEBOCHEIRA (De *deboche* + *eira*, cf. o fr. *débauche*), S.f. Zombaria afrontosa; escárnio.

DE BOLAPÉ, Loc. adv. (V. Bolapé).

DEBRET, Jean Baptiste, Biogr. (1768-1848) — Pintor francês. Fez duas viagens ao Rio Grande, deixando-nos dessas visitas desenhos e aquarelas, como as intituladas *Caça ao Touro, Pelota, Viajantes e Charruas* (V. Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, Paris, R. de Castro Maya Editor, 1954).

DEBRUÇADO (Part. de *debruçar*), Adj. Diz-se do equino com defeito de aprumo nos membros anteriores.

DEBULHADO, Adj. Diz-se de certo tipo de

fumo amarelinho beneficiado em estufa.

DEBULHAR PATA, Loc. verb. Fugir; disparar; escapar.

DE CARACARÁ, Expr. (V. Caracará).

DÉCIMA (Flexão fem. substantivada do numeral *décimo*, cf. o lat. *decimu*), S.f. História em versos; composição poética destinada a ser cantada. "Neco Alves entoava baixinho quadras e quadras, *décimas*, tiranas e chimarritas..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 31). "Meteu duas *décimas* amargadas de saudade..." (Severo, Visão do Pampa, p. 208). "De vez em quando aparecia por lá o poeta das melenas e do chiripá, improvisando *décimas*..." (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 221).

No rangido da cancela,
que abre e fecha atordoada,
fica lembrando a porteira
de uma *décima* campeira...

Edilberto Teixeira, São
Gabriel das Carretas,
p. 54

A Décima do Lombo Duro: poema de Antonio Augusto Fagundes, Com a Lua na Garupa, p. 49. *Décimas do Minaote*: versos populares recoinidos por Carlos Von Koseritz e publicados em 1880 pela *Gazeta de Porto Alegre*. Condensou-os João Simões Lopes Neto numa só estrofe, sob o título de "Conselhos" (V. Contos Gauchescos, Pelotas, Liv, Universal, 1912).

E

EMPARVAMENTO (De *emparvar* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de emparvar; guarda de pastos ou cereais em medas.

EMPARVAR (De *em* + *parva* + *ar*), V.t.d. Fazer parva.

EMPASTADO (Part. de *empastar-se*), Adj. Diz-se do solo dotado de densa e rendosa vegetação graminiforme; o mesmo que empastalhado. "Soltaram a boiada num potreiro *empastado*. Sestearam e matearam." (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 60). // "Campos verdes, *empastados* e gado, muito gado, rebanhos de ovelha..." (Cyro, Estrada Nova, p. 50). "Soltei meu

pingo num piquete bem *empastado* e volvi para o galpão." (Herlein, Os Causos do Seu Fausto, p. 58).

EMPASTALHADO (Part. de *empastalhar-se*), Adj. (V. Empastado). "E os campos *empastalhados*, pastos de lei, sem carrapato..." (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 75).

EMPASTALHAR-SE V.pr. Encher-se (o terreno) de capins nutritivos; o mesmo que empastar-se.

EMPASTAR-SE (De *em* + *pasto* + *ar* + *se*), V.pr. (V. Empastalhar-se).

EMPATAMENTO (De *empatar + mento*, cf. o lat. *impattare*), S.m. Nome dado à retenção ou não eliminação imediata da placenta.

EMPATE (Contr. de *empatar + e*, cf. o it. *impattare*), S.m. Cordão de metal que une o anzol à linha de pescar. "Com a ponta do dedo experimentou a fisga do anzol, encastado num *empate* de fio de aço..." (Apparício, Viagem ao Tempo do Pai, p. 56).

EMPEÇAR, V.t.d. e int. Principiar; dar começo a alguma coisa; fazer a primeira tentativa ou experiência; iniciar. Pres. ind.: *empeço*, *empeças*, *empeça*, etc. "O chiru velho sentou a faquinha na badana e *empeçou* a desquinar uns tentos, devagar." (Cyro, Paz nos Campos, p. 16). "A carnagem ia *empeçar* no meio do pavor..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 68). "Dum dia pro outro *empeçou* a mermar...mermar, foi mermando..." (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 75). "Os três se acomodaram no divã e *empeçaram* a charlar." (Luís Fernando Veríssimo, O Analista de Bagé, p. 129).

Entonce *empeço* a alembiar aqueles trastes que eu tive:
— a daga, punho de ourives...

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 9

EMPEÇO (ê) (Do esp, plat. *empiezo*), S.m. Começo; princípio.

EMPEDAR-SE, V.pr. Embriagar-se. "Cheguei nas pulperias. Dobrei o cotovelo, mas sem *me empedar* nem bochinchar". (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 21).

EMPEDO (ê), Adj. Alcoolizado. "Dizia o mesmo finado João Ruivo, no maior porre, *empedo* de cuspir grosso..." (J. A. Pio de Almeida. C. do Povo, P. Alegre, 03.07.1983).

EMPELEGADO (De *em + pelega + ado*), Adj. Que tem muitas pelegas; endinheirado; abastado; rico.

EMPILCHADO, (Part. de *empilchar-se*), Adj. (V. Pilchado).

"Acabou *empilchado* e se apresentava fachudaço nas reuniões." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 173).

EMPILCHAMENTO (De *empilchar-mento*), S.m. (V. Pilchamento).

EMPILCHAR-SE (De *em + pilcha + ar*), V.pr. (V. Pilchar-se).

EMPINADOR (ô), S.m. Aquele que bebe muito e se embriaga habitualmente; borracho.

EMPINAR O BRAÇO, Loc. verb. Libar; alcoolizar-se; embebedar-se com vinho, cerveja, cachaça, etc; o mesmo que dobrar o cotovelo.

EMPONCHADO (Part. de *emponchar*), Adj. Vestido ou agasalho (com poncho). Muitos homens a cavalo; *emponchados* todos... (S. Lopes, Casos do Romualdo, p. 93). "Ao aproximar-se, cumprimentou uns gaúchos *emponchados*..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 133). "E os dois apearam, *emponchados*, barbudos... (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 146).



Cavaleiro emponchado: fotografia de Ilka Machado Portes

EMPONCHAR-SE, (De *em + poncho + ar*), V.pr. Resguardar-se do frio ou do mau tempo, vestindo o poncho. "O Nico *emponchou-se*, montou, convidou o zaino nas rédeas..." (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 24); v.pr. e v.t.d. (fig.) esconder; tapar; disfarçar; cobrir-se.

A noite *emponcha* os capões,
Os quero-queros alertas
Patrulham várzeas desertas!

Schultz Filho, Gesta de um Clarim, p. 17

Se emponcha a areia de sal
e a praia fica tordi lha,
quando o minuano bagual
aparta a sua tropilha.

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 219

POTREIRAR (De *em + potreiro + ar*), V.t.d. Encerrar e guardar em potreiro. "Aí *empotreiro* numerosa cavahada e gado de município..." (Osório Santana Figueiredo, São Gabriel desde o Príncipe, p. 94).

POUCAS PALETADAS, Loc. adv. (V. Paletadas).

PRESA (ê) (Do it. *impresa*), Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Taquara).// Escola Estadual de 1º Grau Inc. Dr. Breno Oswaldo Ritter.

PURGUEIRA, S.f. Cavidade no eixo da carreta em que se apóia a cheda.// Var.: *empulgueira*.

E se a alma tem *empulgueiras*
E o coração tem besteiras
São por selim de mulher.

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 78

PURRADOR (ô) (De *empurrar + dor*), cf. o esp. *empujar*, S.m. Barco em geral de pequeno tamanho e elevada potência de máquina, destinada a conduzir chatas.

PUXE (Contr. de *empuxar + e*), S.m. Puxão; repelão; sacudidela; abalo; (por ext.) transe difícil ou perigoso. "Bem abaluartada, a gente butiá agüentou o *empuxe* a noite toda." (Jader, C. do Povo, Caderno de Sábado, 01.02.1975).

REPONTE, Loc. adv. (V. Reponte).

QUATRO PALETADAS, Loc. adv. Rapidamente; em pouco tempo; com extrema velocidade. "Isso é que foi vencer em *quatro paletadas!*" (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 45).

SEGUIDITA, Loc. adv. Logo; sem tardança; de pronto; imediatamente; sem perda de um instante; com grande urgência. "*Em seguidita* montou e em vez de rumar para o seu rancho acampou ali do outro lado do Cambaí." (Echenique, Fagulhas do meu lsqueiro, p. 83).

MULITAR-SE (De *em + mulita + ar-se*), V.pr. Esconder-se (como a mulita); desaparecer.

ENACAR, V.t.d. Pôr em noque; ensacar.

ENAPUPÊ, Hidrogr. Arroio afluente do rio dos Sinos, pela margem esquerda.

ENCABRESTAR, V.t.d. Pôr cabrestilho (na espora).

ENCAGAÇAMENTO (De *encagaçar-se + mento*), S.m. Ato ou efeito de encagaçar-se.

ENCAGAÇAR-SE (De *em + cagaço + ar + se*), V.pr. Tomar-se de cagaço; deixar-se invadir pelo medo; revelar fraqueza diante do perigo; acovardar-se. "O patife do Ruas está *encagaçado...*" (Érico, O Arquipélago, 3ª ed. p. 131). "Também não direi que tenha me *encagaçado!*" (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 204).

ENCAIEIRAR (De *em + caieira + ar*), V.t.d. Amontar madeiras umas sobre as outras.

ENCALISTRAÇÃO (De *encalstrar + ação*), S.f. Ato ou efeito de encalstrar; acanhamento; embaraço; constrangimento.

ENCALISTRADO (Part. de *encalstrar*), Adj. Vexado; constrangido; encabulado; contrafeito; envergonhado.

O velho Flores calado
Tava meio *encalistrado!*

M. Pereira Fortes,
A Marcação, p. 100

ENCALISTRAR (De *encalstrar*, com epêten-se), V.int. Sentir acanhamento; mostrar-se tímido; envergonhar-se; retrair-se; ficar confuso, embaraçado.

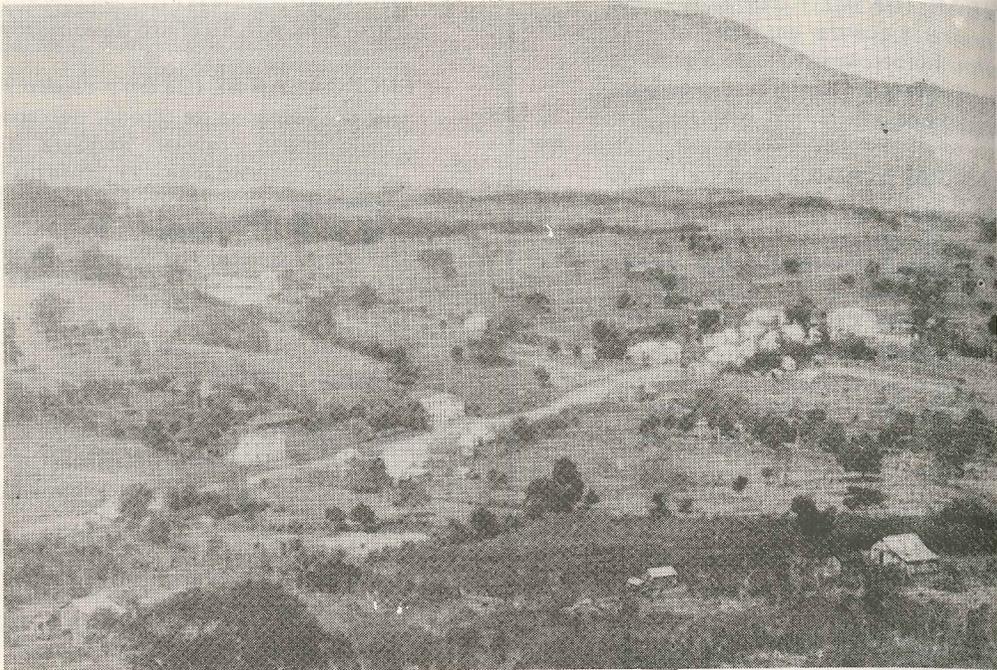
ENCALOMBADO (Part. de *encalombar*), Adj. Diz-se do terreno cheio de saliências e depressões.

ENCAMBICHAMENTO (De *encambichar-se + mento*), S.m. Ato ou efeito de encambichar-se.

ENCAMBICHAR-SE (De *em + cambicho + ar-se*), V.pr. Enamorar-se; apaixonar-se; encher-se de afeto ou predileção (por alguma pessoa). "Pardo querendão, já estava *encambichado* pela chinoca..." (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 61). "Era empregado num circo de cavalinhos quando se *encambichou*." (Jacques, Os Provisórios, p. 14).

ENCANTADENSE, Adj. 2 gên. De Encantado; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

ENCANTADO¹ (Part. de *encantar*, cf. o lat. *incantare*), Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste, no vale do Alto Taquari, ao pé da Serra, exatamente no extremo da Depressão Central. Data de criação: 31.03.1915. Área territorial: 359 km². Padroeiro: São Pedro.



A cidade de Encantado em 1910:
vista panorâmica.

População:

1980.....17.797

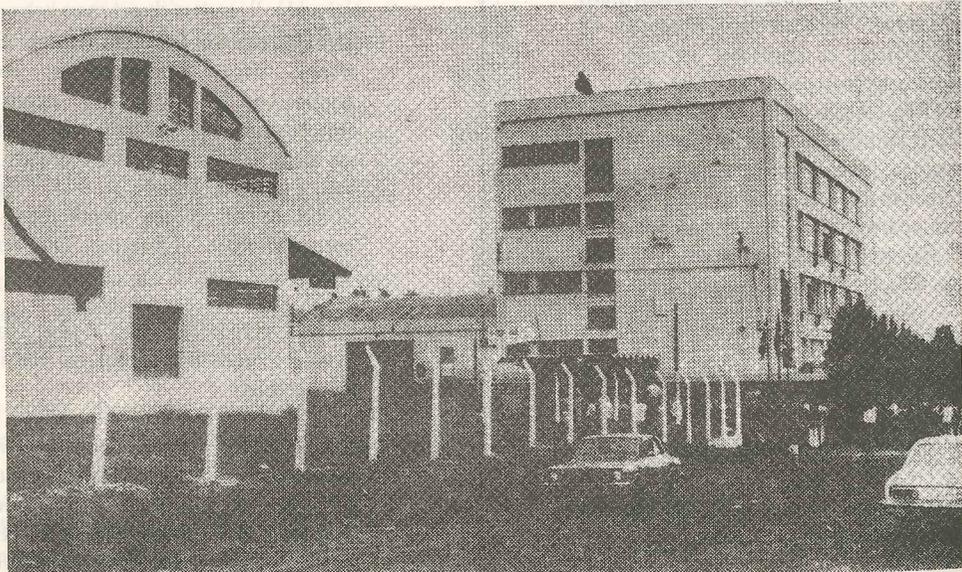
12.331 eleitores em 1986. Plantações de tungue. Curtumes. Produção de vinhos e laticínios. A produção agrícola é variada. Não existe monocultura. Os principais produtos são: milho, feijão, mandioca, alfafa. Há ainda a banha e a manteiga. A criação de porcos situa-se entre as principais atividades econômicas. Locais de interesse turístico: Praia do Alto Taquari; Doutor Ricardo (Gruta de N. Sra. de Lourdes) e Lajeadinho (Santuário de N. Sra. de Fátima).

ma). **Bibliogr.** Lauro Nelson Fornari Thomé, O Município de Encantado Através do Tempo, Canoas, Ed. Vitorino Broch, 1964.

ENCANTADO², Geogr. Cidade à margem direita do Taquari, a 315 metros de altitude, sede do município de Encantado. Curato em maio de 1896. Paróquia em 13.09.1924. Nome anterior: São Pedro do Encantado.

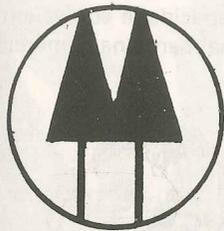
População:

1970.....11.515
1980.....12.729



Cidade de Encantado: instalações da Cooperativa dos Suinocultores Ltda.

Comarca de 2ª entrância. Hospital Beneficente Santa Teresinha. Fundação Alto Taquari de Educação Rural e Cooperativismo (Faterco). Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Instituto Musical Mascarenhas. Sociedade de Educação e Ensino São Pedro. Escola Estadual de 1º Grau Inc. Padre Domenico Vicentini. Cooperativa dos Sui-nocultores Ltda., fundada em 15.06.1947.



Escola Estadual de 2º Grau Monsenhor Scalabrini. Círculo Operário Encantadense. Clube de Caça e Pesca, fundado em 16.05.1977. Escolas Estaduais de 1º Grau Antonio de Conto Farrapos e Agostinho Costi. 7º Núcleo da ATARGS. CTG Giuseppe Garibaldi. Centro Comunitário Nossa Senhora das Graças. Clube do Lar Futuro Promissor. Clube de Mães em Busca do Ideal. Associação dos Produtores de Suínos do Alto Taquari, fundada em 16.12.1976. Associação Comercial e Industrial. Clube de Diretores Lojistas. Sociedade Beneficente Roque Gonzales. Clube Comercial. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de

Alimentação. Hospital Beneficente Santo Antonio. Escola de 1º Grau Inc. Recanto Encantado, mantida pela APAE. Prédios, monumentos e logradouros dignos de atenção: Parque Cinquentenário, Estádio das Cabriúvas, Igreja Paroquial, Paineis do Imigrante em frente à Matriz e Praça da Bandeira. Eventos significativos: Emancipação do Município (31 de março); Festa do Trabalhador e instalação do Município (1º de maio); Festa de São Pedro Padroeiro (29 de junho) e Semana Farroupilha (14 a 20 de setembro). *Encantado-Muçum*: rodovia estadual RS-11, com 11 km. *Encantado-Soledade*: rodovia estadual, RS-31 — com 107 km, passando por Dr. Ricardo, Ilópolis e Arvorezinha.

ENCANTADO³, Hidrogr. Arroio afluinte do Buricá, pela margem esquerda.

ENCANUDADO (Part. de *encanudar-se*), Adj. Endividado; cheio de compromissos financeiros não saldados.

ENCANUDAMENTO (De *encanudar-se + mento*), S.m. Ato ou efeito de encanudar-se.

ENCANUDAR-SE (De *em + canudo + ar-se*, cf. o lat. vulgar *cannutu*), V.pr. Envolver-se em dificuldades financeiras; contrair dívidas elevadas.

F

FANFA RIBAS, João, Biogr. (1869-1955) — Jornalista, político e escritor porto-alegrense. Rubrica usual: Fanfa Ribas. Diretor do *Correio do Sul* de Bagé. Deputado federal. Obras principais: *Faixas*, versos, P. Alegre, 1893; *Fantasma Branco*, novela histórica, P. Alegre, Globo, 1902; *O Bracelete*, poema, Santa Maria, Tip. do O Combatente, 1902; *Ara do Bem*, versos, P. Alegre, Liv. Universal, 1904; *O Trono Vermelho*, história dum Reino Encantado, P. Alegre, 1911 e *Sinhá Dona*, poemeto gauchesco, Bagé, Tip. do Correio do Sul, 1914. **Bibliogr.** Independente, P. Alegre, 22.02.1915.

FANGO, S.m. Lodo formado por águas estagnadas; terreno pantanoso; lugar onde existe muito barro (na Região Colonial Italiana).

FANHA, Adj. e s. 2 gên. Diz-se da, ou pessoa fanhosa.

FANISCO, S.m. Indivíduo franzino, de baixa estatura ou de débil compleição física.

FÃO¹, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste. Data de criação: 12.12.1906. Padroeira: Nossa Senhora de Lourdes. Povoados principais: Alto Picada Serra, Picada Serra, Três Lagoas e Vasco Bandeira (M. de Lajeado).

População:

1980.....3.720

FÃO², Geogr. Vila à margem direita do Fão, sede do distrito do mesmo nome. Nomes anteriores; Bela Vista do Fão e Vila Fão.// Clube 4S-Luz da Juventude. Sociedade Cultural São José. Escola Municipal de 1º Grau Inc. Guararapes.

FÃO³, Potam. Rio tributário do Taquari, pela margem direita. Nasce no município de Soledade com o nome de lajeado da

Bernardina. Principais afluentes: Apiteri, arroio das Datas, arroio do Belo, arroio dos Borges, arroio dos Fernandes, arroio dos Silvanos, Aru, Batuvira, Biaribu, Constantino, Dudulha, Hermann, Honorato, Jaó, Paverá e São Tomé. *Combate do Rio Fão*: combate entre as forças insurrectas de Cândido Carneiro Junior e as legalista de Pedro Corrêa Garcez, com pesadas baixas de parte a parte, ocorrido em 13.09.1932 junto ao passo da Barca e próximo à desembocadura do Dudulha.

FÃOZINHO, Geogr. Lugar no Planalto Médio (M. de Barros Cassal).

FAPA – Sigla da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras com *campus* à avenida Manoel Elias.

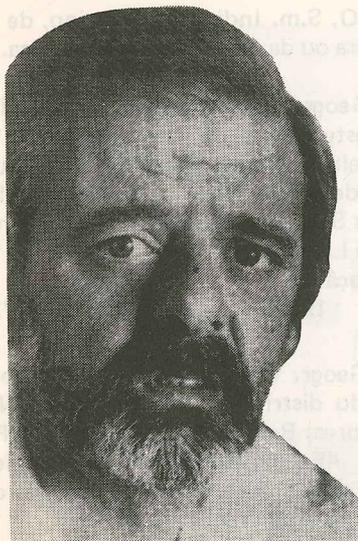
FAPERGS – Sigla da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, entidade de direito público criada pela lei 4920 de 31.12.1964.

FAPES – Sigla da Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior de Erechim.

FAQUEAR (De *faca* + *ear*), V.t.d. Pedir dinheiro emprestado.

FAQUISTA (De *faquear* + *ista*), S.2 gên. Pessoa que tem o hábito de faquear.

FARACO, Adão Dornelles, Biogr. Bacharel em jornalismo, advogado e economista alegrentense, nascido em 1934. Prefeito de Porto Alegre. Secretário dos Transportes no governo Pedro Simon.



Sérgio Faraco

FARACO, Sérgio Conceição, Biogr. Jornalista e escritor alegrentense, nascido em 1940.

Assinatura literária: Sérgio Faraco. Pseudônimo: Moisés. Autor de *Quem Conta um Conto...*, contos, Alegrete, Cadernos do Extremo-Sul, nº 16, 1967; *Noite de Matar um Homem*, id. P. Alegre, Ed. Mercado Aberto, 1987; *Doce Paraíso*, id., P. Alegre, L&PM Ed., 1987 e outros trabalhos no gênero.

FARDO (Derivado regressivo de *fardel*), S.m. Medida de capacidade equivalente a 45 kg, usada principalmente na comercialização da alfafa.



Desenho de Cândido Aragonês de Faria para *O Fígaro*.

FARIA, Cândido Aragonês de, Biogr. Desenhista natural do Rio de Janeiro, onde foi, desde 1866, ilustrador de vários periódicos críticos, entre os quais *A Pacotilha*, *A Vida Fluminense* e *O Ganganelli*. Fixando residência em Porto Alegre, fez-se chargista de *O Fígaro*, fundado em 06.10.1878.

FARIA CORREA, Geraldo de, Biogr. (1853-1889) – Médico, jornalista, político e escritor gabrielsense. Doutorou-se no Rio. Deputado provincial. Em São Gabriel pertenceu, como sócio fundador, à *Sociedade Literária Gabrielense*, fundou *O Eco Gabrielense* com Fileto Ramos, dirigiu o periódico *A Pátria Nova* e foi colaborador efetivo da *Revista Gabrielense*. Colaborador também do *O Progresso Literário* de Pelotas e do *Álbum do Domingo* de Porto Alegre. Literariamente, distinguiu-se como teatrólogo. Publicou *Horas Desocupadas*, preleções de caráter moral e filosófico, Pelotas, Tip. do O Mercantil, 1876. Bibliogr. *Correio Mercantil*, Pelotas, 18.01.1889; *O Independente*, P. Alegre, 20.04.1911.

FARIA CORREA, Manoel Joaquim de, Biogr. (1874-1954) – Militar, professor, jornalista e escritor natural de São Gabriel. Rubrica usual: M. Faria Correa. Aluno da Escola de Guerra de Porto Alegre, onde em 1907 recebeu os galões de oficial. Ainda na capital fez o curso de Odontologia, douto-



M. Faria Correa

ando-se mais tarde pela Faculdade de Medicina Homeopática. Lente da antiga Escola Normal e da Antiga Academia de Comércio. Redator da revista *Ocidente* quando estudante. Membro fundador do 2º IHG/RS, em 05.08.1921, e da Academia de Letras do Rio Grande do Sul em 27.03.1910. Escreveu a letra de *Gaúcho eu Sou*, composição de Eduardo Martins. Colaborador do *Petit-Journal* fundado em 1898 por João Batista Xavier. Colaborador também da *A Notícia*, lançada em 01.10.1906 por Dolival Moura. Autor do libreto da ópera em 3 atos *Os Farrapos* de Roberto Eggers. Obras principais: *Halos*, episódio dramático em versos, P. Alegre, Oficinas Gráficas da A Federação, 1918; *As Armas*, id. P. Alegre, Globo, 1921; *A Tapera*, comédia regional (1923) e *Rumo aos Pagos*, poemeto gauchesco, P. Alegre, Globo, 1925. **Bibliogr.** Poetas Rio-Grandenses, Kodak, P. Alegre, 25.10.1919; *Ilustração Rio-Grandense*, P. Alegre, 12.05.1922; *Propício da Silveira Machado*, Faria Correa, C. do Povo, P. Alegre, 04.06.1954.

FARIA CORREA, Ney de, Biogr. Jornalista natural de São Gabriel, onde, em 01.01.1927, fundou o *Diário da Manhã* com Manoel Luiz Pizarro e Romeu Jobim.

FARIA CORREA, Otávio Augusto de, Biogr. (1881-1921) — Professor, jornalista e escritor gabrielsense. Rubrica usual: Otávio de Faria. Na capital foi colaborador de inúmeros periódicos, entre os quais *O Independente* e *O Sul Rural*. Obras principais: *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul*, Pelotas, Tip. do Diário Popular, 1907; *Monografia do Muni-*

cípio de Taquari, P. Alegre, Liv. Central, 1912; *História da Divisão Administrativa do Rio Grande do Sul*, P. Alegre, Oficinas de Carlos Echenique, 1917; *Esboço Monográfico de São Gabriel*, P. Alegre, Oficinas Gráficas da A Federação, 1919 e *Esboço Monográfico do Município de Itaqui*, ib., 1919. *Escola Estadual Otávio Augusto de Faria* — 1ª à 4ª Série: educandário na cidade de Bom Retiro do Sul, subordinado à 3ª DE.

FARIA CORREA, Rubem de, Biogr. Jornalista natural de São Gabriel, onde, com Oscar Nunes, fundou o semanário crítico *O Bico da Chaleira*.

FARIA CORRÊA, Silvio de, Biogr. (1896-1955) — Advogado, político e escritor gabrielsense. Deputado estadual pelo Partido Libertador. Publicou *Agruras de Pangloss*, versos, São Gabriel, Tip. e Papelaria Popular, 1917 e *Cerro Alegre*, episódios da revolução de 1932 no estado (1933).

FARIA CORREA, Timóteo de, Biogr. (1861-1899) — Militar e escritor gabrielsense. Em Porto Alegre, em 02.07.1892, com João Maia, fundou o periódico *A Idéia*.

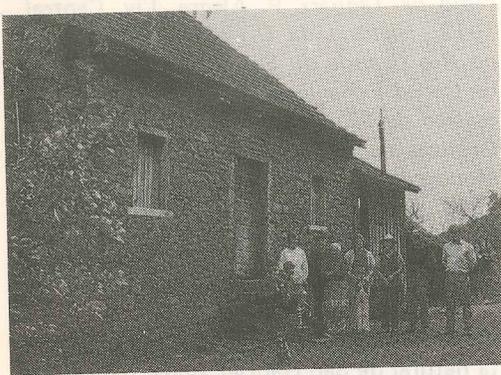
FARIA-LEMENSE, Adj. 2 gên. De Faria Lemos; s. 2 gên. o natural ou habitante desse distrito.



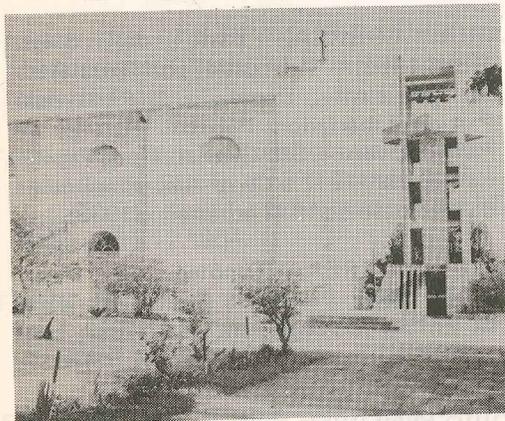
Faria Lemos: localização geográfica

FARIA LEMOS¹, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste. Data de criação: 15.12.1958. Padroeira: Nossa Senhora do Rosário. Povoado principal: Linha Paulina (M. de Bento Gonçalves).
População:
1980.....2.582

FARIA LEMOS², Geogr. Vila nas proximidades do arroio Caamini, sede do distrito de Faria Lemos. Curato em janeiro de 1894.// Escrivania Distrital. Juizado de Paz. Escola Estadual de 1º Grau Prof. Angelo Chiamolera. Sociedade Educativa e Cultural Faria



Casa de pedra na vila de Faria Lemos



Vila de Faria Lemos: igreja de Nossa Senhora do Rosário, cuja torre possui cinco andares.

Lemos. Igreja de Nossa Senhora do Rosário, com altar de mármore, portas e janelas em estilo romano, vidros coloridos e torre com cinco andares.

FARIA LEMOS, Francisco, Biogr. (1828-1904) – Bacharel pela Faculdade de Direito de Olinda, jurista e político pernambucano. Presidente do Rio Grande do Sul de 21.05.1877 a 10.02.1878.

FARIA PINTO, Colimério Leite de, Biogr. (1852-1887) – Professor e escritor pelotense. Rubrica usual: Colimério Leite. Autor de *O Voluntário*, drama, Pelotas, Tip. do Jornal do Comércio, 1875.

FARIA ROSA, Abadie Alexandre de, Biogr. (1889-1945) – Jornalista, advogado, tradutor e escritor pelotense. Rubrica usual: Abadie Faria Rosa. Iniciais: AB. Dedicou-se principalmente ao teatro, gênero em que produziu comédias, dramas, burletas e peças menores. Publicou as seguintes comédias: *Nossa Terra*, Rio, Agência Brás Lauria, 1917; *Longe dos Olhos*, ib. 1919; *Dr. João André, Médico e Operador*, ib., 1925; *Foi Ela quem me Beijou*, Rio, Papelaria Pedro I, 1933; *O Líder da Maioria*, Agência Brás Lauria, 1928; *Sangue de Gaúcho*, Rio, Tip. Coelho, 1931; *Crepúsculo*, Rio, Edições

SBAT, Vol. 45, 1941 e *Entrou de Caixeiro e Saiu de Sócio*, Rio, Editora Talmagráfica, 1944.

FARIA SANTOS, João Luiz, Biogr. (1855-1936) – Engenheiro civil, professor e político natural de Jaguarão. Propagandista da República. Abolicionista entusiasta. Segundo intendente eleito de Porto Alegre. Apologista ardoroso da navegação fluvial, foi dos primeiros a preconizar a canalização do Taquari por meio de barragens eclusadas.

FARIA VIANA, João, Biogr. Artista plástico, notadamente pintor e desenhista.

FARINA, S.f. Farinha (na Região Colonial Italiana).

FARINA, Saul Irineu, Biogr. (1903-1977) – Político e serventário federal, natural de Veranópolis. Prefeito desse município e de Sarandi. Deputado estadual (1947-1950).

FARINHA¹ (Do lat. *farina*), Hidrogr. Arroio afluente do Apiteri, pela margem direita (M. de Lajeado).

FARINHA², Geogr. Povoação na região da Campanha (M. de Bagé).

FARINHADA, S.f. Fabrico da farinha de mandioca (nas atafonas).

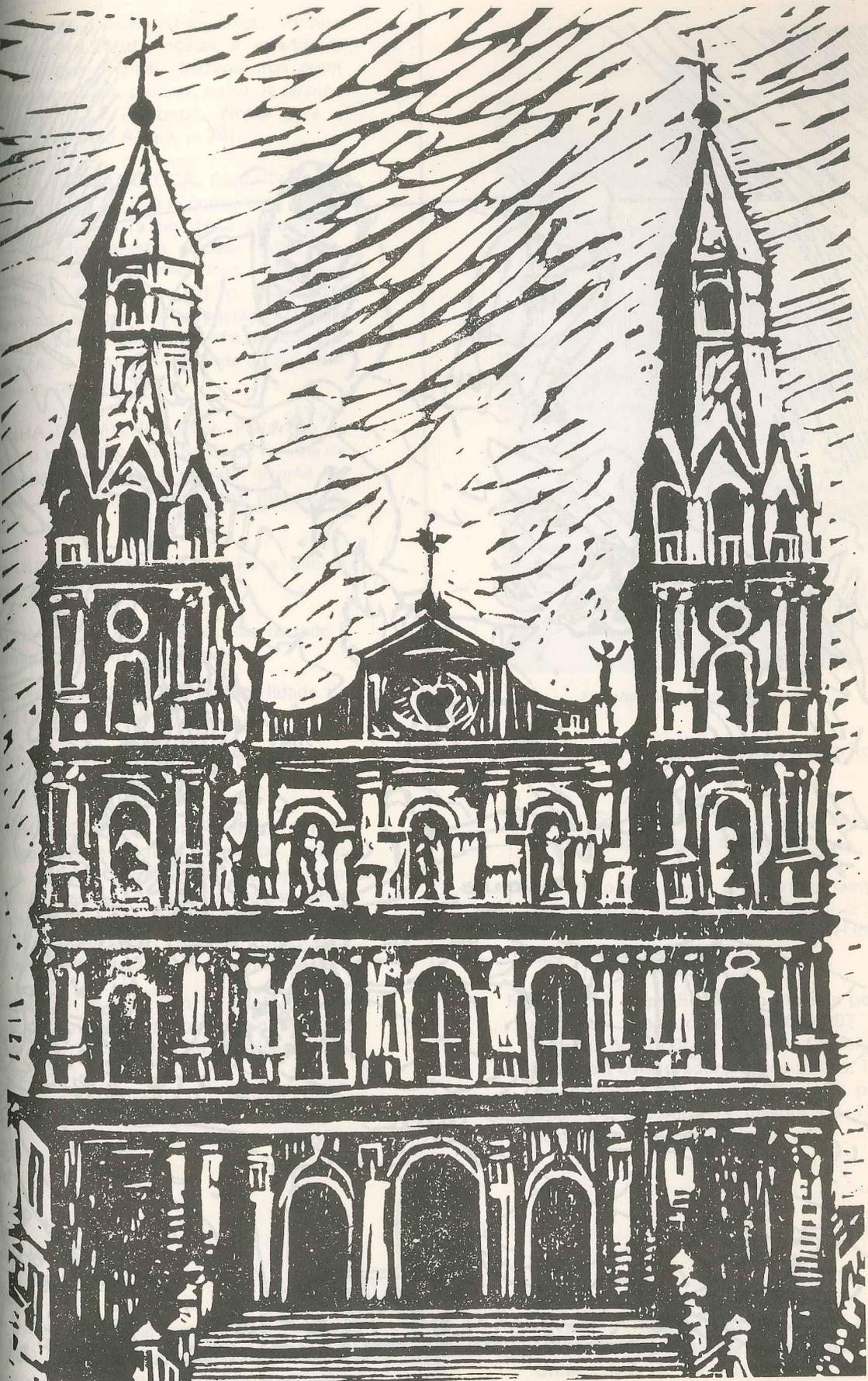
Boa lenha de cerne,
Toda bem despontada,
Depejava-se nas figueiras
Pra época das *farinhadas!*

Alberto Herculano Menna
Barreto, Simplicidade, p. 29

A produção e industrialização da mandioca no estado verificam-se principalmente nas pequenas propriedades, através de lavouras e atafonas de caráter familiar, sobretudo em duas regiões: a do baixo Taquari e a do baixo Caí. Em 1986 os municípios de Montenegro, Portão, Canoas, General Câmara, Triunfo e Taquari produziram 367.350 toneladas, com área colhida de 39.050 hectares e rendimento médio de 9,4 toneladas por hectare. Atualmente, as fábricas de fecula são responsáveis por 54% da demanda interna, utilizando moderna tecnologia e métodos empresariais.

FARINHA-D'ÁGUA, S.f. Farinha pura de mandioca acentuadamente granulada e preparada por processos especiais. Pl.: farinhas-d'água.

FARINHA DE ARROZ, Expr. Espécie de creme feito com os grãos dessa gramínea.



*Igreja de Nossa Senhora das Dores: bico-de-pena
de João Faria Viana*



Farinhada: desenho de Leonardo Menna Barreto
Gomes (1964)

FARINHA DE CACHORRO, Expr. Mistura de mandioca ralada, açúcar e amendoim moído. "Em originais barraquinhas eram vendidos pinhões, pipocas, bolos de *farinha de cachorro*..." (Mazon, Notas para a História de Porto Alegre, p. 28).

FARINHA DE MANDIOCA, Expr. Tenuíssimas partículas em que se convertem, depois de trituradas, as raízes dessa concubíbitas. "Produzem esses núcleos milho, feijão, arroz, *farinha de mandioca*..." (Lassance, O Rio Grande do Sul, p. 146)." Os principais artigos de exportação foram charque, banha, couro, *farinha de mandioca*..." (A. G. Lima, Rio Grande do Sul, 40º milheiro, pp. 105-106).

FARINHA DE MILHO, Expr. Pó a que se reduz o milho moído. "Sacos de farinha de trigo para negócio e um de *farinha de milho*..." (Dalcin, Campo dos Bugres, p. 63).

FARINHA DE RASPA, Expr. Pó a que se reduz a raspa moída.

FARINHA DE ROSCA, Expr. Pão torrado e convenientemente pulverizado.

FARINHA GRANDE, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Iraí).

FARINHA GROSSA TIPO UM, Expr. Derivado comercial da mandioca.

FARINHA-SECA, S.f. Bot. Planta da família das leguminosas. Folhas compostas, estipuladas. Flores pentâmeras, (Peltophorum dubium Taub.). "Aí floresce, de par com a casca-de-tatu, a pata-de-boi, piúva, caroba, anilão, *farinha-seca*..." (Varela, Rio Grande do Sul, 19 Vol. p. 343). Pl.: farinhas-secas.

FARINHAS¹, Geogr. Distrito no Alto Uruguai, pertencente anteriormente a Iraí. Data de criação: 01.03.1948 (M. de Alpestre). População:

1960.....	2.499
1970.....	2.925
1980.....	3.484



Farinhas: localização geográfica

FARINHAS², Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

FARINHAS³, Hidrogr. Arroio tributário do Uruguai, pela margem esquerda.

FAROL (Do esp. *farol*), S.m. Antigo lampião a querosene. "Levantei-me, acendi o candieiro do quarto e o *farol* da sala." (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 50).

FARPA (A), Impr. Semanário literário porto-alegrense fundado em 08.04.1897 por Henrique Vieira Braga e Teófilo Chateigner. Principais colaboradores: João Belém, Isaac Brandão de Lima e Juan Más y Pi, poeta espanhol, chegado em meados de 1899. Ilustrações de Alberto Engel.

G

GALVÃO, Manoel Antonio, Biogr. (1791-1850) — Advogado, magistrado e político baiano. Presidente do Rio Grande do Sul empossado em 12.07.1831, governou a província até 24.10.1833.

GALVÃO, Inácio da Cunha, Biogr. (1821-1906) — Bacharel em letras pela Universidade de Paris e matemático diplomado pela Escola Militar do Rio. Catedrático e diretor da Escola Politécnica da mesma cidade. Porto-alegrense.

GALVÃO, Ney Neves, Biogr. Economista e político rio-pardense, nascido em 1902. Presidente do Banco do Brasil (1961-1963). Ministro da Fazenda.

GALVOSO (ô), Adj. Diz-se do animal cavalariço, manso, com mau hábito difícil de perder.

GAMA, Hidrogr. Arroio afluente do Santa Maria, onde se lança junto à barra do Ibicuí d'Armada, pela margem esquerda. Nasce no banhado de Inhatium.

GAMA, Alípio, Biogr. (1863-1935) — Engenheiro militar, professor e publicista. Obras principais: *Caracteres da Divisibilidade*, Rio, 1890 e *Resposta à Circular e ao Folheto do Dr. Domingos Jaguaribe sobre a Mudança da Capital Federal do Brasil*, Rio, 1896.

GAMA ROSA, Francisco Luiz da, Biogr. (1852-1918) — Médico sanitário, político e jornalista natural de Uruguaiana. Publicou inúmeros estudos e ensaios, entre os quais *Higiene do Casamento — Biologia e Sociologia*, Rio, 1876.

GAMBÁ¹ (Do guar. *gã + bá*, seio oco), Zool. S.m. Mamífero marsupial, aplacentário, da família dos Dedelfídeos. Pêlo cinza-negrusco. Cabeça esbranquiçada. Região periotálmica e base da cauda escuras. Quando irritado exsuda cheiro desagradável. (D. paraguayensis Oken).

Bem oculto, no tronco
Que lá ainda está,
Havia um oco profundo:
Ali morava um *gambá!*

Alberto Herculano Menna
Barreto, Simplicidade, p. 19

GAMBÁ², Hidrogr. Riacho tributário do rio da Várzea, pela margem esquerda.

GAMBÁ, S. 2 gên. Pessoa que se dá a libações freqüentes; bebedor; ébrio habitual.

GAMBETA (ê) (De *gamba + eta*, cf. o it. *gamba*, perna), S.f. Mudança inopinada de direção; desvio brusco; deflexão; bamboleio; viravolta; pirueta; cabriola; esquiva; negaça; guinada; salto que dá (o animal); o mesmo que gambeteação, gambeteada e gambeteio. "O zaino obedeceu à rédea, numa rapidíssima *gambeta*, mas já era tarde." (Freitas, Gauchadas, p. 35). "O tourinho vinha, entre *gambetas*, aproximando-se da porteira..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 290).

Todo animal velhaqueia
esporado na paleta
e sai fazendo *gambeta*...

Roberto Osório Junior,
Horizontes do Pago, p. 72

(por ext.) artimanha; malícia; tergiversação; sofisma; sutileza. "Esse sujeito anda com alguma *gambeta*..." (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 146). "Isso é que é velho de *gambetas!*" (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 102).

GAMBETEACÃO (De *gambetear + ação*), S.f. (V. Gambeta).

GAMBETEADA (De *gambetear + ada*), S.f. (V. Gambeta).

Contigo na meia espalda
fui taita em muito fandango
nas *gambeteadas* do tango
do outro lado do Uruguai...

Apparício, Viola de
Canto Largo, 3ª ed., p. 21

Armas limpas e engraxadas
não são avios de luxo.
Dão segurança ao gaúcho
nas mais brabas *gambeteadas*.

Ramirez, Disparo de
Tropa, p. 191

GAMBETEADOR (ô) (De *gambetear + dor*), Adj. O que gambeteia; o mesmo que gambeteiro; (por ext.) falacioso; enganador.

GAMBETEAR (De *gambeta + ear*), V. int. Ziguezaguear; bambolear-se; mudar de posição; evitar; desviar-se e seguir outra direção; fugir de; cabriolar; evolucionar; curvetear; inflectir. (Pres. ind.: gambeteio, gambeteias, gambeteia etc.). "O índio *gambeteou* o corpo e, manoteando a aspa direita, meteu-lhe o ombro..." (V. Pires, Querência, p. 22).

No lombo de um baio-ruano
de ouro e de luz nas quilinas
o sol tropeia, haragano,
gambeteando entre as faxinas.

Retamozo, Canto de Amor
a São Borja, p. 21

A *gambetear* qual um rio
sobre a rocha cristalina,
na tua graça felina
muito cuera sucumbiu,

jóia humana da campina,
rubi de abraço macio...

Ramirez, Disparo de
Tropa, p. 174

(por ext.) tergiversar; sofismar; procurar
rodeios; usar de evasivas ou de subterfúgios.
"Chi! Tens muita liga contigo, rapaz,
coepuxa... mas olha o brete em que te
meteste, *gambeteando*, gauderindo..."
(Osório, Fogo Morto, p. 267).

GAMBETEIO (Contr. de *gambetear* + *o*), S.m.
(V. Gambeta).

GAMBETEIRO (De *gambeta* + *eiro*), S.m. (V.
Gambeteador). "Se era gaúcho pra esperar
ao pé das tronqueiras o tropel das eguadas,
por que havia de aturar as manhas daquele
tourito *gambeteiro*?" (Acauan, Ronda
Charrua, p. 106). "O rádio do café deixava
ouvir um tango *gambeteiro*..." (Jacques,
Brigadianos, p. 42).

GAMBETEADOR-GAMBETEIRO é o que se
nega - é o ligeiro pra tiro ou ponta de
adaga.

de **GAMBETEIRO** - não paga nem conta de
bolicheiro.

Braun, Vocabulário
Pampeano, p. 174

GAMELA (Do lat. vulgar *gamella*), Hidrogr.
Arroio tributário da lagoa Mirim (M. de Rio
Grande).

GAMELEIRA-BRANCA, S.f. Bot. Árvore
frondosa da família das moráceas, também
chamada figueira-do-mato. Ramos cilíndri-
cos. Folhas alternas, resolutivas. Casca
fendida, usada internamente como anti-
sifilítica. Madeira leve, resistente. (Ficus
doliaria Mart.). Pl.: gameleiras-brancas.

GAMELINHAS, Geogr. Localidade no 1º
distrito (M. de Tenente Portela).// Escola
Municipal de 1º Grau Inc. D. Pedro, com
Círculo de Pais e Mestres fundado em
15.05.1986.

GANCHADA (De *ganchar* + *ada*), S.f. Ação
ou efeito de ganchar. "Me dá uma mão a
botar a carne no resfriador e eu te alivio nas
ganchadas." (Wayne, Charqueada, p. 62).

GANCHADOR (ô) (De *ganchar* + *dor*), S.m. O
que, nas charqueadas, trabalhava com o
gancho.

GANCHAR (De *gancho* + *ar*), V.t.d. Retirar,

com o gancho, as carnes submersas nos
tanques de salmouragem. "Aparecia um dos
homens que estavam no galpão *ganchando*."
(Wayne, Charqueada, p. 166).

GANCHO¹ (Do esp. *gancho*, cf. raiz de origem
pré-romana), S.m. Utensílio de madeira
resistente, com ferro na ponta, usado nas
charqueadas para retirar a carne salmoura-
da.

GANCHO², S.m. Peça de arame, em forma de
U, que encimando alguns instrumentos de
açoite, se presta a diversos usos, especial-
mente para abrir cancelas e apanhar objetos.

GANDHI GAÚCHO, Biogr. (V. Villas-Boas,
Pedro Leite).

GANDOLFO (Antr. de origem germânica),
Hidrogr. (V. Amoaba).

GANDULAGEM (De *gandular* + *agem*), S.f.
Ação ou efeito de gandular.

GANDULAR (De *gândulo* + *ar*), V. int. Andar
na gandulagem; parasitar; levar vida de
gândulo; viver à custa ou às expensas de
outrem; vadiar; gandaiar.// Var.: gandular.

E depois quebra-largado
Sai *gandular* relampeando...

Zeca Blau, Ronda dos
Poetas Crioulos, p. 17

GANDULO (Do esp. plat. *gandulo*), Adj.
Mandrião; pedinte contumaz.

Porém da tal novidade
Muito *gandulo* aproveita.

Amaro Juvenal, Antonio
Chimango, p. 86

GANGOLINA (Do esp. plat. *gangolina*), S.f.
Conflito; desavença grave; disputa armada;
luta; controvérsia. "Neste entrementes re-
bentou outra vez uma *gangolina* com os
castelhanos." (S. Lopes, Contos Gauches-
cos, p. 128). "Vivia na ciganagem o
madrão, mas não se envolvia em bochin-
chos ou *gangolinas*." (Acauan, Ronda Char-
rua, p. 45). "Chame, pois, alguns dos seus
soldados guaranis, que essa *gangolina* é
assunto de raça..." (Gomes, Caminho San-
tiago, p. 169).

GANGRENA-GASOSA, S.f. Moléstia que ata-
ca os bovinos novos ou adultos. Os sintomas
assemelham-se aos do carbúnculo hemático.
A castração, as feridas obstétricas e a
tosquia podem favorecer o aparecimento da
infecção. Pl.: gangrenas-gasosas.

GANHAR ABANANDO, Loc. verb. Ganhar facilmente; o mesmo que ganhar a freio, ganhar agarrado, ganhar batendo na boca, ganhar domando e ganhar de queixo torto.

GANHAR A FREIO, Loc. verb. (V. Ganhar abanando).

GANHAR AGARRADO, Loc. verb. (V. Ganhar abanando).

GANHAR A PARADA, Loc. verb. (V. Parada).

GANHAR BATENDO NA BOCA, Loc. verb. (V. Ganhar abanando).

GANHAR CAMPO FORA, Loc. verb. (V. Campo fora).

GANHAR DE ARRIBA, Loc. verb. Obter (alguma coisa) sem esforço, graciosamente.

GANHAR DE BOQUEIRÃO, Loc. verb. (V. Boqueirão).

GANHAR DE CABEÇADA DE FREIO, Loc. verb. Sagar-se vencedor por pequena vantagem (o parrelheiro); o mesmo que ganhar de meia cara.

Então o terceiro veio
pra decidir e falar:
vira o gateado *ganhar*
de cabeçada de freio!

Colmar Duarte, Cancha
Reta, p. 55

GANHAR DE FIADOR, Loc. verb. (V. Fiador).

GANHAR DE INHAPA, Loc. verb. (V. Inhapa).

GANHAR DE LAÇO A LAÇO, Loc. verb. (V. Laço³).

GANHAR DE LUZ, Loc. verb. (V. Luz¹).

GANHAR DE MANO, Loc. verb. Antecipar-se a outra pessoa (para conseguir vantagem ou usufruir proveito).

O certo é que ele sabia
Impor c' um ar soberano
e sempre *ganhar de mano!*

Amaro Juvenal, Antonio
Chimango, p. 80

Var.: ganhar de mão

Na fumaça do meu fogo,
na cinza do meu tição,
ninguém me vara por riba!
E com trapaça e mau jogo
ninguém me *ganha de mão...*

Tenebro dos Santos Moura,
Querência, p. 67

GANHAR DE MEIA CARA, Loc. verb. (V. Ganhar de cabeçada de freio).

GANHAR DE MEIA COSTELA, Loc. verb. Suplantar (o cavalo de corrida) o seu concorrente, distanciando-se dele nas alturas das vértebras dorsais.

GANHAR DE MEIO CORPO, Loc. verb. Ganhar (o parrelheiro) com essa vantagem.

GANHAR DE MEIO PESCOÇO, Loc. verb. Ganhar a carreira (o animal) com a diferença equivalente à metade do cachaço do competidor. "Então o corredor do tordilho afrouxou a rédea e fez trabalhar as esporas; o tordilho *ganhou de pescoco.*" (Fontoura, Rancho Grande, 3ª Série, p. 13).

GANHAR DE PALETA, Loc. verb. (V. Paleta).

GANHAR DE PALETA E MEIA, Loc. verb. (V. Paleta).

GANHAR DE PONTA DE FOCINHO, Loc. verb. Ganhar (o parrelheiro) com essa diferença.

GANHAR DE QUEIXO TORTO, Loc. verb. (V. Ganhar abanando).

GANHAR DE REBENQUE ERGUIDO, Loc. verb. (V. Rebenque).

GANHAR DE VIRILHA, Loc. verb. Atingir (o parrelheiro) a meta final sem que o opositor lhe ultrapasse o ponto de junção da coxa com o ventre. "*Ganhou de virilha* uma carreira..." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 113). "Gracias que tapou a luz. *Ganhou de virilha.*" (Cyro, Campo Fora, p. 19).

GANHAR DOMANDO, Loc. verb. (V. Ganhar abanando).

GANHAR NA CAMA, Loc. verb. Deitar-se.

Até que *ganhei na cama*
Feita de arreios no chão
E me parei a sonhar!

Piá do Sul, Gauchadas
e Gauchismos, 2ª ed., p. 126

GANHAR NA ESTRADA, Loc. verb. Pôr-se a caminho; meter-se na estrada. "O tipo montou a cavalo e *ganhou na estrada*." (Herlein, *A Volta do Gaúcho* Fausto Aguirre, p. 60).

GANHAR NA NOITE, Loc. verb. Fugir à noite; não dormir; permanecer insone.

GANHAR NA TALA, Loc. verb. (V. Tala).

GANHAR NA TAMPA, Loc. verb. Ganhar por pouca diferença ou escassa vantagem.

GANHAR NOS PELEGOS, Loc. verb. (V. Pelego).

GANHAR O TIRÃO, Loc. verb. (V. Tirão).

GANHA-SAIA, S.f. Bot. Planta subarborescente, glabra e ornamental, da família das campanuláceas. Flores róseas, solitárias, dispostas em pedúnculos axilares. Sementes escuras. Prefere os solos úmidos. Pl.: ganha-saias.

GARRASTAZU, Luiz Diogo, Biogr. Advogado e jurista, nascido em 1949. Diplomou-se em 1974.

GARRASTAZU MÉDICI, Emílio, Biogr. (1905-1985) — Oficial do Exército reformado no posto de general, natural de Bagé. Cursos de aperfeiçoamento e Estado-Maior.



Comandante da Academia de Agulhas Negras. Adido militar da Embaixada Brasi-

leira em Washington. Chefe do Serviço Nacional de Informações. Presidente da República no período 1969-1973.

GARRASTAZU TEIXEIRA, Rafael Danton, Biogr. (1900-1958) — Militar e escritor natural de Bagé. Assinatura usual: Danton Teixeira. Obras principais: *Resumo da Guerra do Paraguai*, Rio, Tip. Rua Teófilo Otoni, 1928; *História Militar do Brasil*, Rio, Casa Editora Henrique Velho, 1934 e *A Navegação Fluvial e Lacustre do Rio Grande do Sul Sob o Ponto de Vista Militar*, Rio, Departamento de Imprensa Militar, 1950.

GARREADO, Adj. Em apuros; cansado; perseguido; atribulado; atormentado física ou moralmente. "Quem escapou com vida, escapou *garreado*..." (Jacques, *Os Provisórios*, p. 47). "O que ganhei com isso foi o balaço que recebi no combate de Poncho Verde, onde me escapei *garreado*..." (Cyro, *Porteira Fechada*, p. 56).

GARREADOR (ô) (De *garrear + dor*), S.m. Aquele que garreia.

GARREAR, V.t.d. Tosquiar a lã dos membros, barriga e cabeça dos ovinos.

GARREIO (Contr. de *garrear + o*), S.m. Ação ou efeito de garrear. "Ovelhama merina, arrugada como uma coalheira, vêu beirando os três quilos-afora o *garreio*..." (Heraclides, *Onze Braças de Campo e Algumas Sobras*, p. 104).

GARRONEADO (Part. de *garronear*), Adj. Jarreteado. "De rastos, *garroneada*, a anca caída e a cabeça levantada, os olhos em brasa, teve ainda arrancos de revolta..." (Acauan, *Ronda Charrua*, p. 155).

GARRONEADOR (ô) (De *garronear + dor*), S.m. Aquele que garroneia; jarreteador.

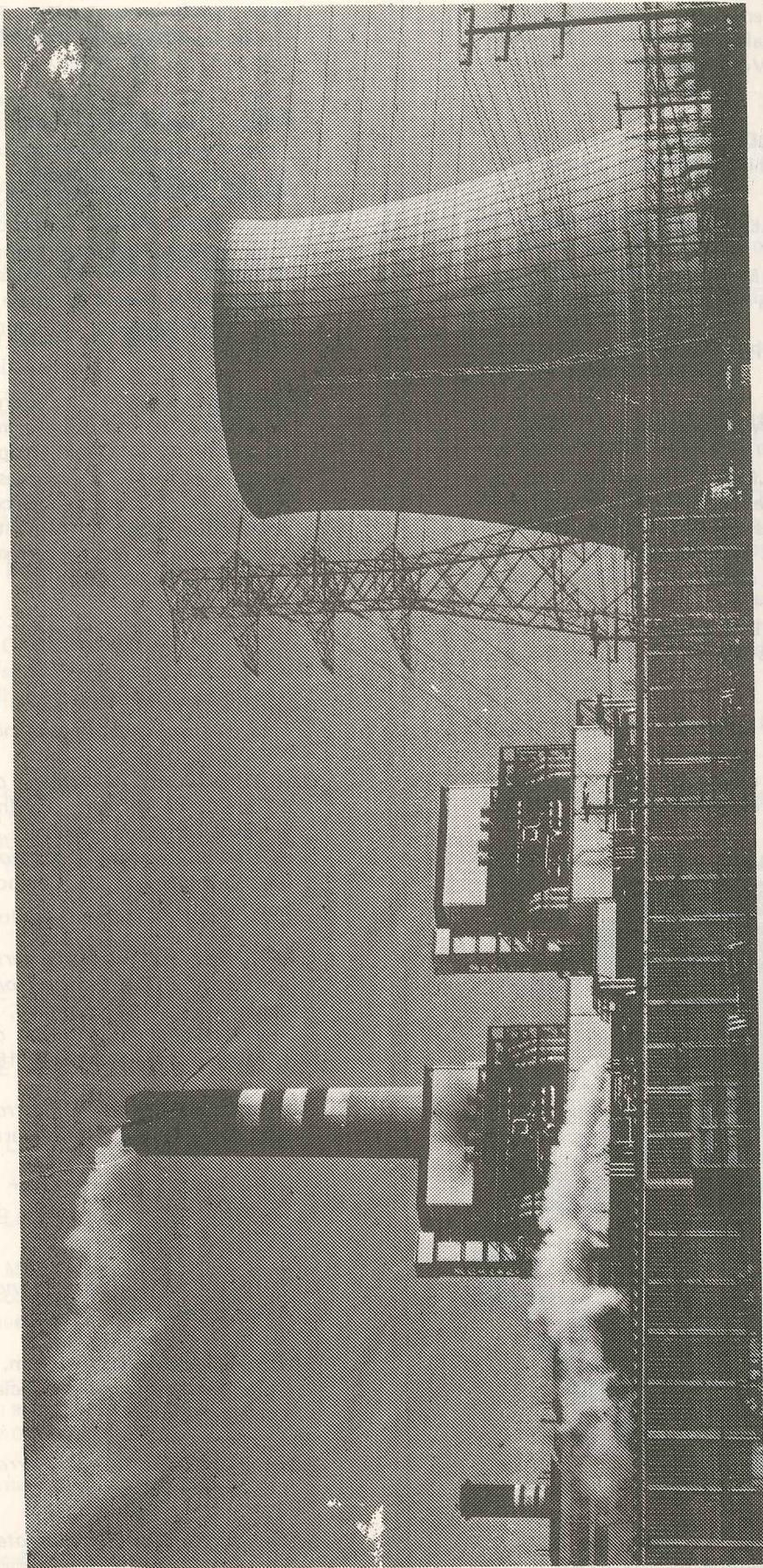
GARRONEAR (De *garrão + ear*), V.t.d. Cortar o nervo ou tendão da perna (do animal); jarretear.

GARRONEIO (Contr. de *garronear + o*), S.m. Ação ou efeito de garronear.

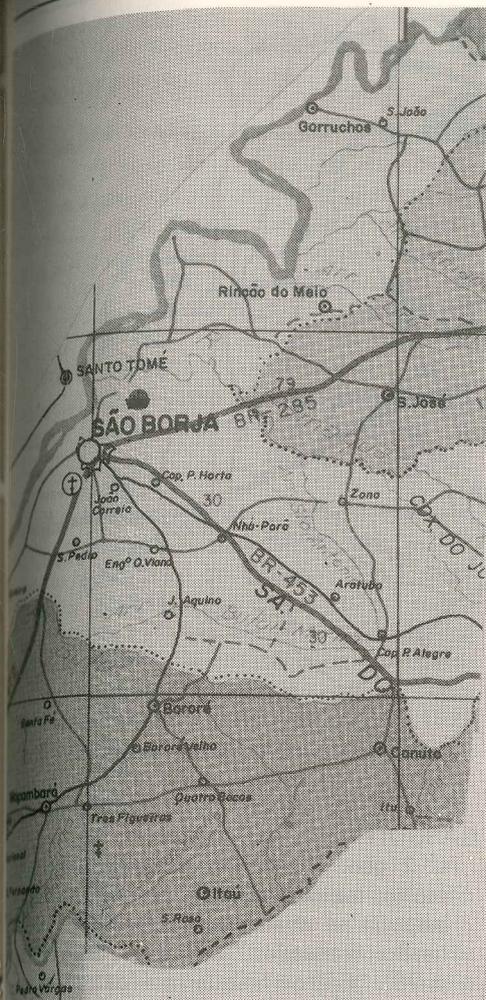
GARROTE (Do fr. *garrot*), S.m. Instrumento cilíndrico de madeira, especialmente para amaciar couros.

GARROTEADOR (ô) (De *garrotear + dor*), S.m. Aquele que garroteia.

GARROTEAMENTO (De *garrotear + mento*), S.m. Ação ou efeito de garrotear.



Primeira unidade da Fase B da Usina Termelétrica Presidente Médici em Candia, inaugurada em outubro de 1986.



Garruchos: localização geográfica

ARROTEAR (De *garrote* + *ear*), V.t.d. Amaciar com garrote (o couro), tornando-o brando, mole e flexível. 'Metiam-lhe o buçal grosso e forte; nas patas traseiras as maneias bem *garroneadas*...' (Aristides, *Fundação e Evolução das Estâncias Serras*, p. 124). "Todos seus preparos eram feitos de couro *garroteado* por mãos hábeis de guasqueiros da campanha..." (Osório Santana Figueiredo, *Maneco Pereira, o Homem que Laçava com o Pé*, p. 71); (por ext.) amansar; embrandecer; suavizar; adoçar. "Demais, para que *garrotear* de recau um potrinho de estimação quando há tanto piqueteiro para o serviço dos repontes?" (Maneco Russo, *Cartas ao Primo Chico*, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873).

Comecei a amar de pé
Ao depois foi agachado.
Quando fiquei de gatinhas
Fui afinal *garroteado!*

ARROTILO (Do esp. *garrotillo*), S.m. Moléstia infectocontagiosa que acomete os eqüinos e com menos freqüência os muares, localizando-se nas cavidades nasais e na

faringe. As manifestações mais características do mal são as adenites, a febre intensa e o corrimento de pus pelo nariz. Constitui ainda recurso veterinário bastante difundido a queima de trapos junto às ventas do animal, o que atua eficazmente sobre os ganglios infartados. **Bibliogr.** Dali Lopes de Almeida, *Do Garrotinho: Conceitos e Preconceitos*, Revista de Agronomia, P. Alegre, Nº 32, 1940. "Pesteou do *garrotinho* e está que é uma desgraça de magro." (Cyro, *Mensagem Errante*, p. 57). "Foi à guerra, levou três balaços, sendo que dois cruzaram pelo encontro, teve *garrotinho*..." (Martins, *Caminhos do Sul*, p. 73).

GARRUCHOS¹, Geogr. Distrito na região das Missões. Data de criação: 04.08.1890. (M. de São Borja).

População:
1980.....3.057

GARRUCHOS², Geogr. Vila à margem esquerda do Uruguai, sede do distrito de Garruchos. Nomes anteriores: Capela dos Garruchos e Porto dos Garruchos.// Escola Estadual de 1ª Grau Evaristo Afonso de Castro, com Círculo de Pais e Mestres fundado em 12.07.1986.// "Pedi as contas, voltou para sua vila de *Garruchos*." (Apparício, *Dois Mil dias Depois*, p. 41).

GARU, Hidrogr. Arroio afluente do Feitoria, pela margem esquerda.

GARUA (Do quichua *garua* ou forma sincrética de *garoa*), S.f. Aguaceiro fraco e miúdo.

GARUPÁ¹ (Do guar. *ygara* + *paba*, o lugar da canoa), Hidrogr. Arroio caudatário do Quaraí, pela margem direita. Nasce na coxilha de Japeju e tem 35 km de curso. Principais afluentes: Cambaí, Inhatium, Mata-Olho e Sanga das Tunas. "Depois vinham os passos do *Garupá* e do Quaraí-Mirim, entre coxilhas suavemente onduladas e capões de branquilho..." (Acauan, *Ronda Charrua*, p. 28). "Às dez da manhã, sol aberto e céu limpo, começaram a apontar os grupos do Paipasso, do Carvão, do *Garupá*..." (Cyro, *Campo Fora*, p. 14). "Entre eles estava outro Bento, o Manoel Ribeiro, um que mais tarde se rebuscou numa estância de muitas sesmarias no Jarau, entre o Quaraí-Mirim e o *Garupá*..." (Heraclides, *Onze Braças de Campo e Algumas Sobras*, p. 13).

Vinha de marcha batida
das bandas do *Garupá*..

Luiz Menezes, Tropa
Amarga, p. 47

GASOSA¹ (Flexão fem. substantivada do adj. *gasoso*), S.f. Pequena esfera de pedra ou osso, usada no jogo de gude.

GASOSA², S.f. Antigo refrigerante à base de limão. "Litros de cerveja, de vinho, de licores e *gasosas* rolavam e borbulhavam nos copos..." (De Souza Junior, Um Clarão Rasgou o Céu, p. 32). "Não, onça: traga, em vez, uma *gasosa*. Gelada!" (Fornari, O Homem que era 2, p. 80). "A garrafa de *gasosa* aparece." (Vergara, Histórias do Irmão Sol, p. 50). "Como bebida, o vinho especial para o velho Quirino, as *gasosas*..." (Josué Guimarães, Camilo Mortágua, p. 72).

GASPARINHO (Flexão dim. do antr. Gaspar), S.m. Nome dado popularmente à menor fração do bilhete de loteria.// Foi Gaspar Silveira Martins que, em 1878, sendo ministro da Fazenda, permitiu a divisão dos bilhetes de loteria em décimos ou vigéssimos. A primeira loteria gaúcha, com extrações anuais, surgiu em 22.08.1825 com fins beneficentes, Governava a Província José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo.

GASPARISMO (De *Gaspar + ismo*), S.m. Sistema político, opinião, partido ou facção dos gasparistas. "Assanhou-se o *gasparismo*, antevendo o prêmio..." (Varela, Rio Grande do Sul, 1ª Vol., p. 205). "Era um meio hábil de trazer para o novo governo o apoio do *gasparismo*." (Gustavo Moritz, Acontecimentos Políticos do Rio Grande do Sul, p. 288).

GASPARISTA (De *Gaspar + ista*), Adj. 2 gên. Referente ou relativo ao gasparismo; s. 2 gên. pessoa adepta, seguidora ou entusiasta de Gaspar Silveira Martins. "Os *gasparistas*, sem ânimo forte para suportarem o veredito das urnas, apelaram para as armas." (Cyro Silva, Pinheiro Machado, p. 83). "Os castilhistas, soldados de Floriano Peixoto, atribuíam aos *gasparistas* desígnios de restauração..." (Paulino Jacques, Gaspar Silveira Martins, p. 144). "Muitos *gasparistas* vieram formar em nossas fileiras..." (João Neves, Memórias, 1ª Vol. p. 167).

GASPAR SIMÕES¹, Geogr. Distrito na Serra do Sudeste (M. de Dom Feliciano).

GASPAR SIMÕES², Geogr. Vila, sede do distrito de Gaspar Simões. Nome anterior: Erval.// Escola Municipal de 1ª Grau Inc. São Francisco. Juizado de Paz. Ofício Distrital.

GASTALHO¹, S.m. Peça de madeira, também

chamada impulgueira, na qual se embute o eixo de cada cilindro (na moenda²).

GASTALHO², S.m. Acessório da grade, colocado sobre mancais de ferro (nas serrarias).

GASTAL, Maria de Lourdes, Biogr. Professora e escritora. Autora de importantes livros didáticos, entre os quais *Exercícios de Gramática e Composição para o 2º Ano Primário*, P. Alegre, Liv. Selbach, 1962.

GASTAL, Paulo da Fontoura, Biogr. Jornalista, escritor e organizador de programas radiofônicos, natural de Pelotas. Administrador do Auditório Araújo Viana (1965-1966). Delegado Regional do Instituto Nacional de Cinema, a partir de 1967. Redator e colaborador do *Correio do Povo* e da *Folha da Tarde*, órgãos da antiga Cia. Caldas Junior.

GASTAL SOBRINHO, Edmundo, Biogr. (1893-1967) — Agrônomo e político pelotense. Prócer republicano.

GASTÃO BRASIL, Biogr. (V. Ayala, Walmir Félix).

GASTAR PÓLVORA EM CHIMANGO, Loc. verb. (V. Chimango).

GASTA-SOLA, S.f. (V. Polquinha). Pl.: *gasta-solas*. "Também as polcas e mazurcas sofreram absorvente influência da gaita. As primeiras se transformaram em polquinhas, limpa-bancos, arrasta-pés, *gasta-solas*..." (Paixão Cortes, O Gaúcho, p. 55).

GASTURA, S.f. Designação comum às doenças do estômago.

GATEADA¹, S.f. Nome dado freqüentemente à onça, antiga moeda de ouro espanhola. "E os patações vinham vindo e as *gateadas* iam-se amontoando." (A. Maya, Alma Bárbara, pp. 83-84). "A mulher contou e recontou o dinheiro; durante algum tempo ouviu o tilintar das *gateadas*." (Fontoura, Umu, 2ª Série, p. 18). "Num alvoroço maleva, gritou pelo Laurito que estava lá dentro, a perder a prata e as *gateadas* no jogo..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 17).

GATEADA², (De *gatear + ada*), S.f. Ação ou efeito de gatear; gateio. "Saía sorrateiro altas horas, como um alarife que sai para uma *gateada*." (Cyro, Campo Fora, p. 47).

GATEADO, (Do lat. *cat-u*, gato, através da variante *gat*), S.m. Equino de pêlo amarelado com raiadura escura ao longo da espinha, desde as cruces até a cauda; adj. que tem a cor

do. "Quinote chamou as esporar no *gateado* que saiu aos arrancos, todo faceiro, dançando na ponta das unhas." (V. Pires, *Querência*, p. 47). "A recolhida já vinha vindo: uma tropilha de *gateados*." (Severo, *Visão do Pampa*, p. 11). "O *gateado* cilhão esscarceador tinha bom trote e troteava largo na madrugada fresca..." (Cyro, *Paz nos Campos*, p. 32). *O Gateado da Costa da Cavadeira*: relato popular, segundo o qual o animal *gateado* do gaúcho Jerônimo, morto na revolução dos Farrapos, aparece nas abas da Costa da Cavadeira, todas as vezes que o Rio Grande se convulsiona militarmente. **Bibliogr.** Ary Simões Pires, *Lendas do Pampa e do Sertão*, C. do Povo, P. Alegre, 01.06.1957.

GATEADO-BRAGADO, S.m. *Gateado* que tem manchas brancas de regular tamanho na barriga ou nas virilhas; adj. que tem a pelagem do. Pl.: *gateados-bragados*.

GATEADO-CABOS-BRANCOS, S.m. *Gateado* com as quatro patas brancas; adj. que tem a cor do. Pl.: *gateados-cabos-brancos*.

GATEADO-CABOS-NEGROS, S.m. *Gateado* com as patas, a crina e a cauda totalmente pretas; adj. que tem a pelagem do. "Montava um *gateado-cabos-negros*, urco, meio estreleiro e sonador." (A. Maya, *Ruínas Vivas*, p. 133). "Câncio costumava montar um *gateado-cabos-negros*." (Simões Pires, *Gado de Osso*, p. 37). "Montou a cavalo, volteou a sua quadrilha escolhida e gordacha, ajeitou o toso de todos, embuçalou um *gateado-cabos-negros*..." (Aristides, *Fundação e Evolução das Estâncias Serranas*, p. 103). Pl.: *gateados-cabos-negros*.

GATEADO-CLARO, S.m. *Gateado* de pêlo amarelo desmaiado; adj. que tem a cor do. Pl.: *gateados-claros*.

GATEADO-ESCURO, S.m. *Gateado* de pêlo amarelo-avermelhado; adj. que tem a cor do. Pl.: *gateados-escuros*.

GATEADO-ESTRELO, S.m. *Gateado* com

pequena mancha branca na testa; adj. que tem a pelagem do. Pl.: *gateados-estrelos*.

GATEADO-MALACARA, S.m. *Gateado* frente-aberta; adj. que tem a pelagem do. Pl.: *gateados-malacaras*.

GATEADO-NEGRO, S.m. *Gateado* em cujo pêlo ocorre também a tonalidade preta; adj. que tem a cor do. Pl.: *gateados-negros*.

GATEADO-OVEIRO, S.m. *Gateado* em cujo corpo se vêem, disseminadas, manchas ou pintas brancas; adj. que tem a pelagem do. "No meio deles distingui o *gateado-oveiro*." (Flores, *A Campanha de 23*, p.105). Pl.: *gateados-oveiros*.

GATEADO-PAMPA, S.m. *Gateado* de cara branca; adj. que tem a pelagem do.

E desde então gaudereio
Por onde o céu se destampa,
Junto ao meu cusco brasino
E o pingo *gateado-pampa!*

Braun, Galpão de
Estância, 2ª ed., p. 63

GATEADO-PANGARÉ, S.m. *Gateado* com regiões esbranquiçadas na barriga e entre os membros locomotores; adj. que tem a cor do. Pl.: *gateados-pangarés*.

GATEADOR (ô) (De *gatear* + *dor*), S.m. Aquele que *gateia*.

GATEADO-ROSILHO, S.m. *Gateado* que, sobre a pelagem básica, ostenta fios de cabelos brancos; adj. que tem a cor do. "Nem ovado, nem manco dos encontros, tampouco lunanco, como o meu *gateado-rosilho*..." (Echenique, *C. do Povo*, Supl. Rural, P. Alegre, 11.12.1979). Pl.: *gateados-rosilhos*.

GATEADO-RUANO, S.m. *Gateado* que apresenta crina e cauda brancas; adj. que tem a pelagem do. Pl.: *gateados-ruanos*.

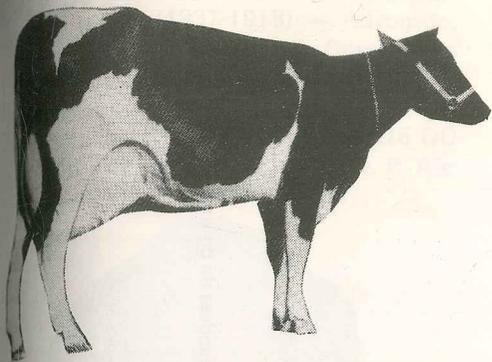
GATEADO-TISNADO, S.m. *Gateado* cujo pêlo apresenta manchas escuras irregulares; adj. que tem a cor do. Pl.: *gateados-tisnados*.

H

HILLMANN, Emílio. Biogr. Comerciante. Na capital, em 01.07.1919, com Carlos Kircher, fundou a firma atacadista Kircher, Hillmann & Cia.

HIP, Biogr. (V. Irajá Pereira, Ernani de).

HIRTZ, Eduardo, Biogr. Imigrante alemão, nascido em 1878 e vindo, muito jovem, para o Rio Grande do Sul, onde se fez exibidor e produtor de filmes. Em Porto Alegre manteve o Cinema Recreio-Ideal além dos cine-teatros Apolo, Coliseu e

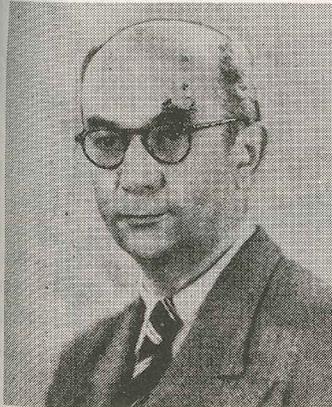


Talia. Em 1909 transpôs para a tela o tema poético de Lobo da Costa intitulado *Ranchinho de Palha*. Em 1912 criou e fez projetar, em suas casas de espetáculos, o primeiro cine jornal gaúcho. Realizou ainda numerosos documentários, todos mostrados com sucesso. Antonio Jesus Pfeil escreveu com a sua autoridade de especialista no assunto: "Eduardo Hirtz se aproximou do ramo do cinema quando, em julho de 1908, adquiriu em sociedade com Catão Damasceno Ferreira o Cinema Recreio-Ideal..." (V. C. do Povo, Letras e Livros, P. Alegre, 16.07.1983). Segundo Antonio Jesus Pfeil um dos melhores trabalhos de Eduardo Hirtz foi o intitulado *Sociedade Recreio Juvenil*, filmado na Capão do Pontal, ilha do Guaíba, em 08.12.1912. (Loc. cit.).



Logotipo dos filmes de Eduardo Hirtz

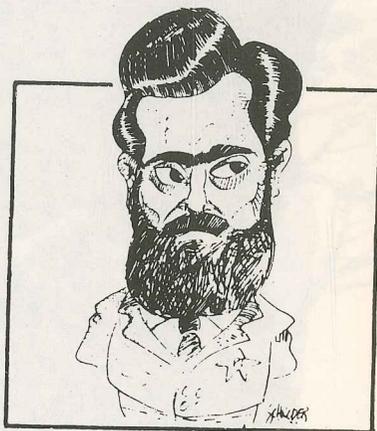
HOFMEISTER, Carlos Bento, Biogr. Clínico e



Carlos Bento Hofmeister

professor santa-mariense, nascido em 1890. Grande vulto da medicina gaúcha. Diplomou-se em 1916. Fez cursos de aperfeiçoamento na Europa, especializando-se em Pediatria e Puericultura.

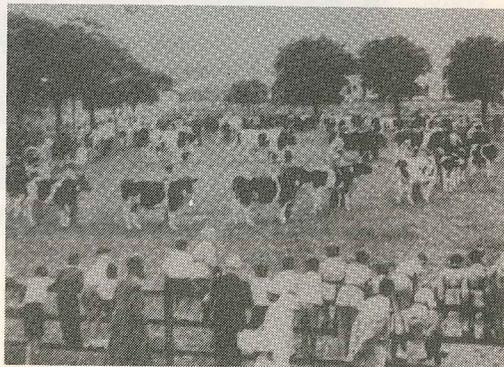
HOFMEISTER FILHO, Carlos Bento, Biogr. Médico pediatra, jornalista e escritor palmeirense, nascido em 1920. Colaborador de vários jornais porto-alegrenses, entre os quais o *Jornal do Dia*, o *Diário de Notícias*, onde manteve a seção *Conselhos às Mães* e o *Correio do Povo*. Autor de *O Pote de Geléia*, reminiscências, P. Alegre, Grafossul, 1979 e *O Tacho e a Cuia*, romance, P. Alegre, Ed. da Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981.



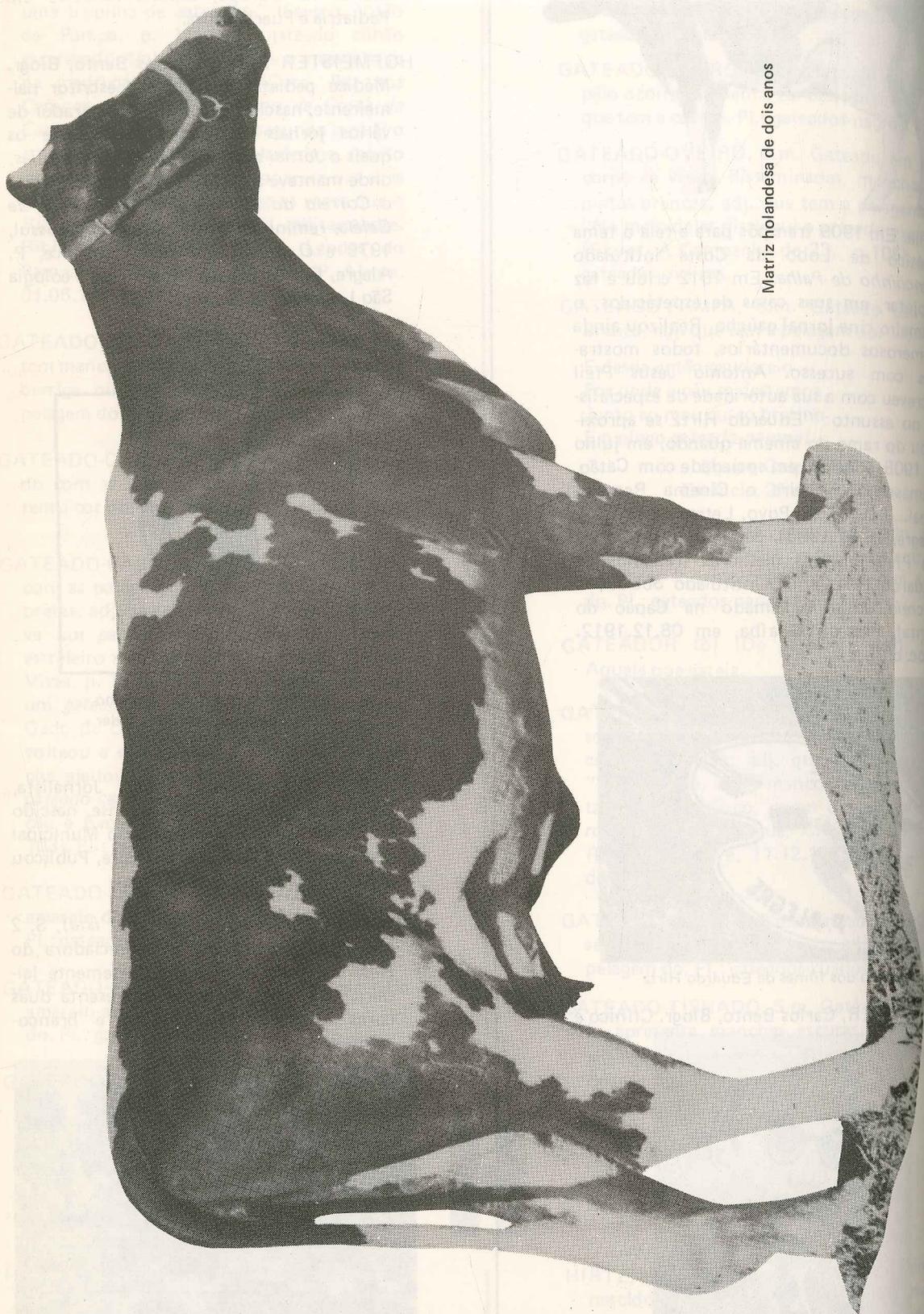
Antonio Hohlfeldt (desenho de Celso Augusto Schröder para o C. do Povo)

HOHLFELDT, Antonio, Biogr. Jornalista, político e escritor porto-alegrense, nascido em 1948. Vereador e Secretário Municipal dos Transportes em Porto Alegre. Publicou *O Anjo Malaquias* e outras obras.

HOLANDESISTA (De *Holandês + ista*), S. 2 gên. Pessoa entusiasta ou apreciadora do *Holandês*, raça bovina eminentemente leiteira, cujo pêlo no estado apresenta duas cores distintas: branco-preta e branco-vermelha.



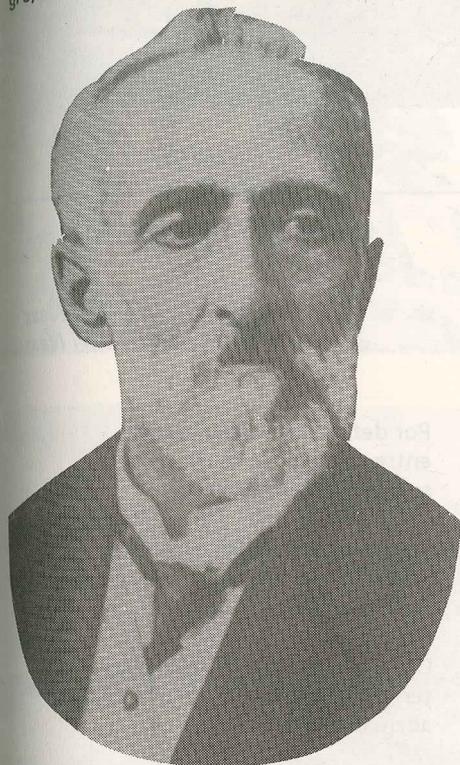
Porto Alegre: Exposição de Gado Holandês em 1944



Matriz holandesa de dois anos

HOMEM DE MELLO, Francisco Inácio Mar-
condes, Biogr. (1837-1918) — Advogado,
professor e escritor paulista. Governou a
província de 22.01.1867 a 13.04.1868.

HOMENS ILUSTRES DO RIO GRANDE DO
SUL, Obra de Aquiles Porto Alegre, P. Ale-
gre, Oficinas da Liv. Selbach, 1916.



Aquiles Porto Alegre

HONORATINHO, Hidrogr. Riacho afluente
do Tapejara, pela margem direita.

HONORATO, Hidrogr. Arroio tributário do
Fão, pela margem direita.

HONÓRIO, Biogr. (V. Lemes, Honório).
"Nossa coluna vinha umas duas léguas atrás
do velho Honório..." (Freire, Alma de
Gaúcho, p. 65). "Em Assis via Gaspar.
Cultivava Gomercindo em Honório." (Cy-
ro, Campo Fora, p. 58).

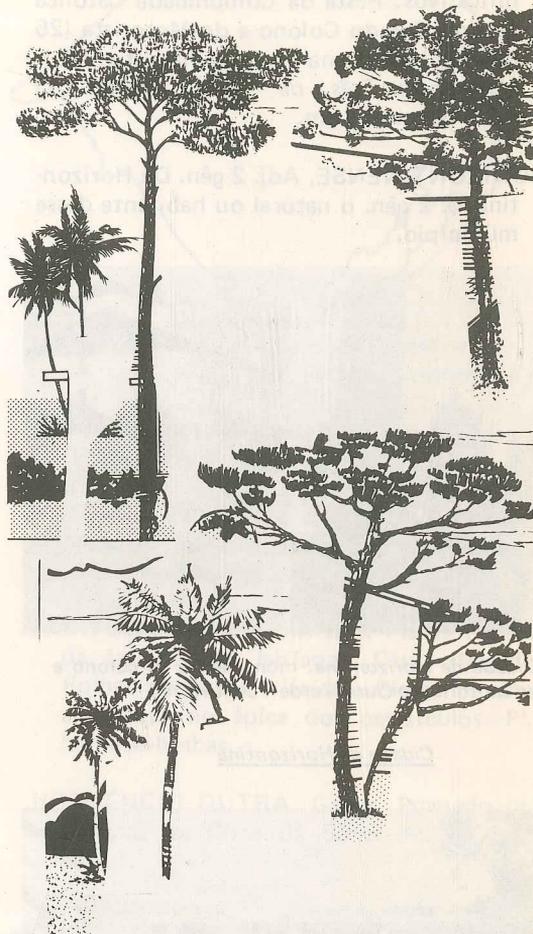
HORA (Do gr. *hóra*, através do lat. *hora*), S.f.
Baliza de sentido direcional (nas minas de
carvão).

HORIZONTINA¹ (De *horizonte* + *ina*, cf. o
gr. *horízon* e o lat. *horizonte*), Geogr.
Município do Alto Uruguai. Data de
criação: 18.12.1954. Padroeira: Nossa Se-
nhora do Rosário.

População:

1960.....	19.588
1970.....	21.013
1980.....	24.670
1985.....	27.544

14.097 eleitores em 1986. Produção princi-
 palmente de trigo e soja. Suinocultura.
 Pecuária. Horto Florestal. Ilhas do Chafariz.



Balneário Londero. Cascata do rio Buricá.
 População de origem predominantemente
 alemã e italiana.

HORIZONTINA², Geogr. Cidade entre cabe-
ceiras dos arroios Pratos e Japiacá, a 343
metros de altitude, sede do município de
Horizontina. Curato em 08.05.1934. Paró-
quia em 15.08.1949. Nomes anteriores:
Belo Horizonte e Horizonte.

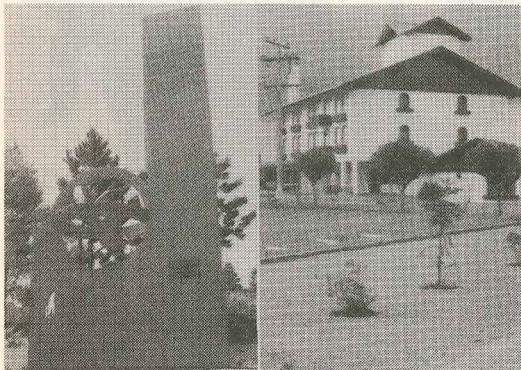
População:

1960.....	6.778
1970.....	8.617
1980.....	13.909

Comarca de 2ª entrância. Escola Especial
 para Excepcionais, fundada em 23.09.1976.
 Associação Comercial e Industrial. Escolas
 Estaduais de 1ª e 2ª Graus Dr. Maurício
 Cardoso Albino Fantin. Escolas Estaduais
 de 1ª Grau Inc. Visconde de Mauá, Érico
 Veríssimo e São José Operário. Escola de
 Pais do Brasil-Secção de Horizontina, fun-
 dada em 03.12.1985. Comunidade Evangé-
 lica Martinho Lutero. Cooperativa de Crédi-
 to Rural Horizontina Ltda. Hospital Oswal-
 do Cruz Ltda. Ginásio Municipal de Espor-

tes. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. CTG Carreiros do Horizonte. Posto de Saúde. Inspeção Veterinária. Eventos significativos: Festa da Comunidade Católica (maio); Dia do Colono e do Motorista (25 de julho) e Semana Farroupilha (setembro). *Horizontina-Três de Maio*: trecho da RS/342 com 18 km.

HORIZONTALINENSE, Adj. 2 gên. De Horizontina; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.



Cidade de Horizontina: monumento ao colono e ao motorista e Ouro Verde Turiest Hotel.

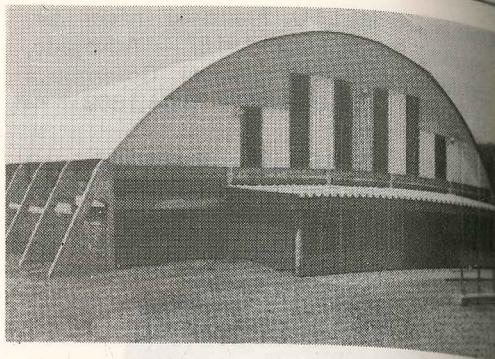
Cidade de Horizontina



Parque Residencial Colina Verde



Templo Evangélico



Ginásio Municipal de Esportes

HINO DE HORIZONTALINA

*Música Dari Nass
Letra Dari Nass*

Por detrás das verdes matas
entre campos, vales, flores
se ergueu... uma cidade.

Ao lembrar do que passou, de
como tudo começou a gente tem,
muita saudade.

O imigrante aqui chegou a nova
terra desbravou, com muita fé
abriu caminho.

Tem agora os filhos seus nesta
terra boa e santa e não mais,
está sozinho.

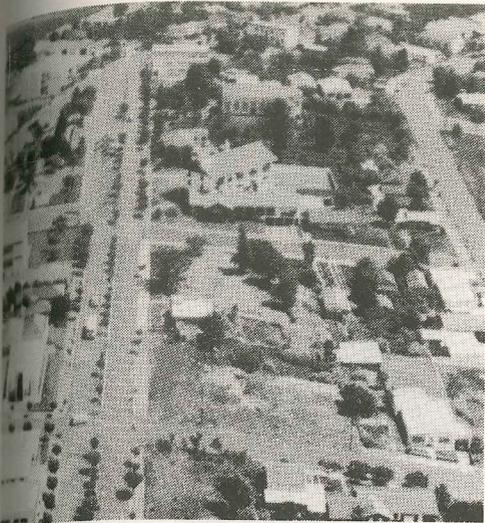
Estrilho:
Quando chega a noite
A paz ilumina
Os velhos se encontram
Os jovens se amam
É Horizontina.

Aquele que ainda não conhece
a beleza da cidade, nunca viveu
venha ver onde fica a semente
do progresso que brotou
e floresceu.

Se alguém que te conheceu no passado
não podia assim dizer, mas hoje diz
era uma cidade tão pequena e hoje é
capital... da Automotriz.

Estrilho:
Quando chega a noite
A paz ilumina
Os velhos se encontram
Os jovens se amam
É Horizontina.

Cidade de Horizontina



Vista parcial



Unidade Sanitária



Agência do INAMPS

ORNES, Mário de Lima, Biogr. (1907-1970)
 — Jornalista, radialista e escritor bageense.
 Em Dom Pedrito dirigiu *O Liberal*, *A Tarde*
e O Ponche Verde. Autor de grande número
 de peças teatrais, entre as quais *Mariúcia*,
 drama, Dom Pedrito, Tip. Fontoura, 1937,
Filhos da Miséria, *Alvorada da Fé* (em
 versos), *O Gramático*, *Uma Proeza do*
Ambrósio, *O Escritório do Felisberto e Sua*
Alteza, *O Príncipe*. Publicou ainda *Olhos*



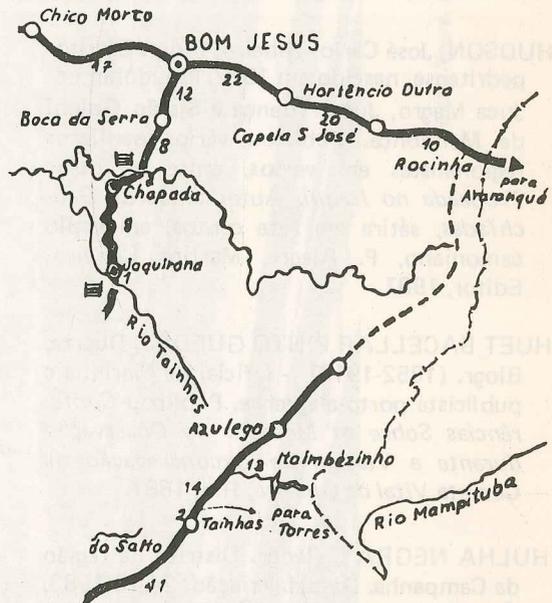
Horizontina:
localização geográfica

Cerrados, coletânea de enquetes, P. Alegre,
CITA Editora, 1945.

HORTELÃ (Do lat. *hortulana*), Hidrogr.
Riacho tributário do arroio dos Cachões,
pela margem direita.

HORTELÃ-BRABA, S.f. Bot. Planta ruderal
da família das labiadas. Caule delgado.
Folhas pequenas, flácidas. Flores minutas
agrupadas no ápice dos pedúnculos. Pl.:
hortelãs-brabas.

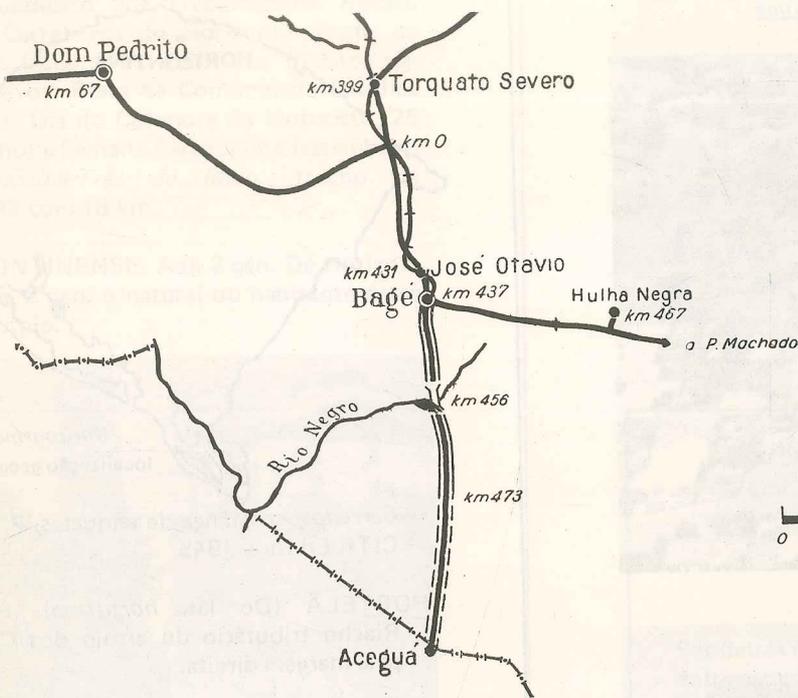
HORTÊNCIO DUTRA, Geogr. Povoado nos
Campos de Cima da Serra (M. de Bom
Jesus).



Hortêncio Dutra: localização geográfica

HORTÊNSIA (Do antr. fr. *Hortense*), Geogr.
Localidade no distrito de Centenário (M. de
Áurea).

HÓSTIA (Do lat. *hostia*), Interj. Exprime
contrariedade, aborrecimento ou insatisfa-



Hulha Negra: localização geográfica

ção. "Porca pipa, que alvío! Hóstia!" (Acauan, Ronda Charrua, p. 164). "Hóstia! Eu dei um pulo de três metros!" (Dalcin, Campo dos Bugres, p. 75).

H. RAMIREZ, Biogr. (V. Ramirez, Hugo Rodrigues).

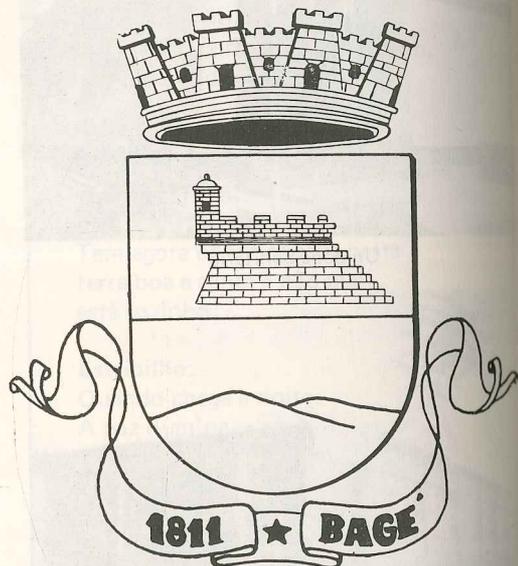
HUDSON, José Carlos Ribeiro, Biogr. Escritor pedritense, nascido em 1922. Pseudônimos: Juca Magro, Juca Proença e Simão Golubi de Mendonça. Publicou vários panfletos regionalistas em versos, entre os quais *Tropeada no Itaqui*. Autor ainda de *Gauchíadas*, sátira em sete cantos, em estilo camoniano, P. Alegre, Martins Livreiro-Editor, 1987.

HUET BACELLAR PINTO GUEDES, Duarte, Biogr. (1852-1919) — Oficial de Marinha e publicista porto-alegrense. Publicou *Conferências Sobre os Métodos de Observação durante a Viagem de Circunavegação da Corveta Vital de Oliveira*, Rio, 1881.

HULHA NEGRA¹, Geogr. Distrito na região da Campanha. Data da criação: 24.10.1983. Área territorial: 370 km². Povoados principais: Pontas do Rio Negro e Santa Teodora (M. de Bagé).
População:

1980.....4.118

Minas de Carvão, exploradas em galerias de encosta.



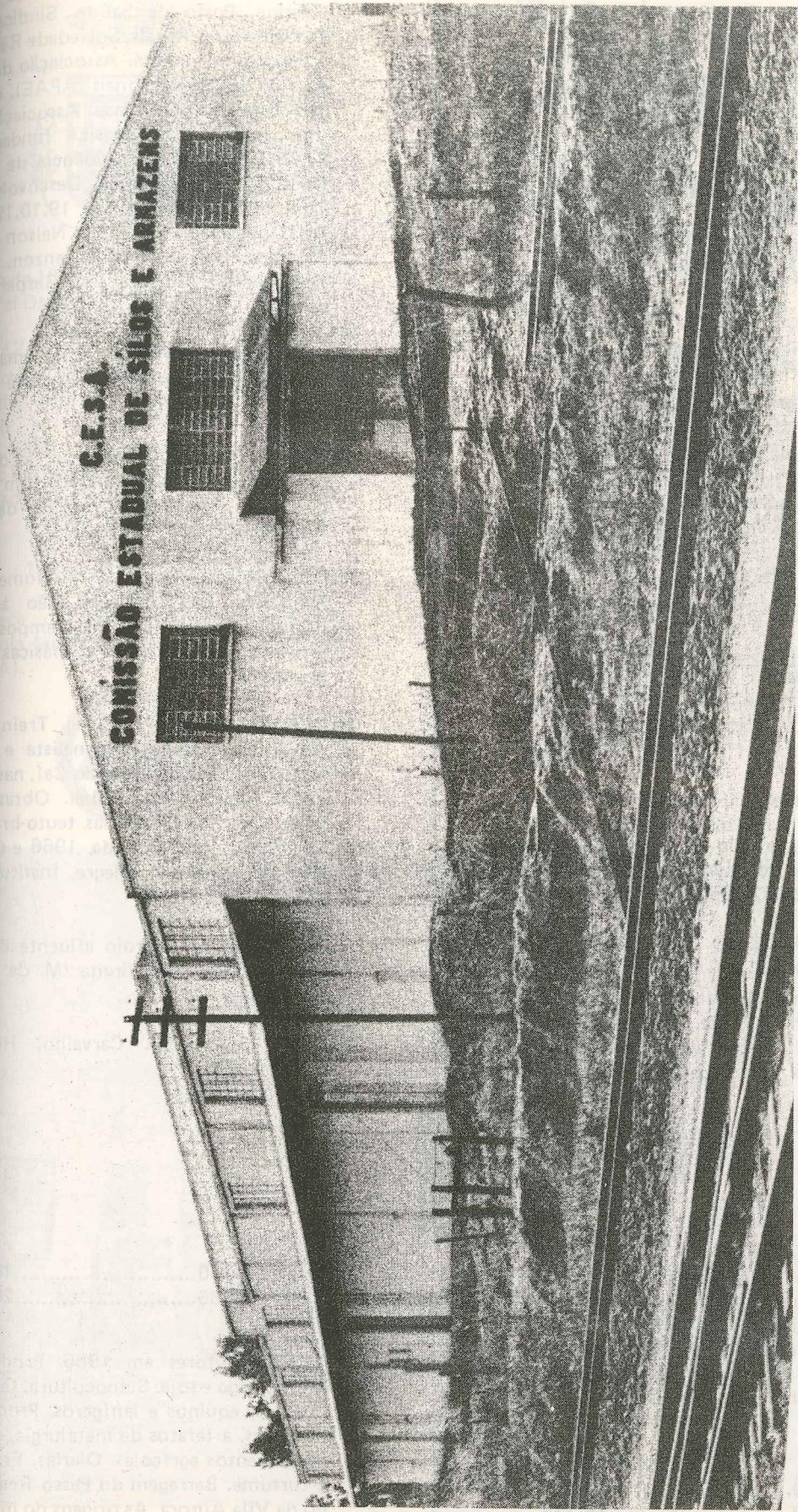
HULHA NEGRA², Geogr. Vila entre o rio Negro e o Lajeado, servida pela ferrovia Rio Grande-Bagé, sede do distrito de Hulha Negra. Nomes anteriores: Passo do Lajeado e Rio Negro.// Juizado de Paz. Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações.



HUMAITÁ¹, Geogr. Município do Alto Uruguai. Data de criação: 18.02.1959. Padroeira: Santa Cecília.

População:
1980.....9.948

5.440 eleitores em 1986.



Hulha Negra: armazém da CESA em 1958



datam de 1899, quando foi criada a Colônia General Osório.

IBIRUBÁ², Geogr. Cidade à margem direita do arroio Puxireté, a 285 metros de altitude, sede do município de Ibirubá. Curato em 29.09.1907. Paróquia em 24.12.1928. Nomes anteriores: General Osório e General Câmara.

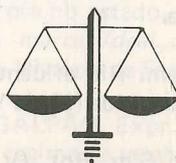
População:

1960.....	9.954
1970.....	11.471
1980.....	13.655

Comarca de 2ª entrância. Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda. (CO-TRIBÁ).



Escola Sínodal de 1º Grau Visconde do Porto Seguro. Sociedade Hospitalar Beneficente Professor Annes Dias. Grupo de Bolão Modelo, fundado em 06.09.1976. Cooperativa Regional de Eletrificação Alto Jacuí Ltda. Sociedade de Cantores Concor dia. Posto de Saúde. CTG Rancho dos Tropeiros. Escolas Estaduais de 1º Grau Menino Deus, General Osório e Alfredo Brenner. Subsecção da OAB/RS.



Associação Atlética Banco do Brasil. Clube de Diretores Lojistas. Núcleo de Voluntariado da LBA. Inspetoria Veterinária. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Sociedade Cultural e Beneficente Dona Leopoldina. Moto Clube Força Livre. Clube de Mães Ana Sofia Welzel. Farmácia do IPÊ. Associação Avícola Ibirubense. Associação Ibirubense dos Criadores de Coelhos, fundada em 05.06.1987, sob a presidência de Almir Braatz. Cooperativa de Crédito Rural de Ibirubá Ltda. (CREDIBÁ). *Ibirubá-Cruz Alta*: rodovia estadual - RS/42 - com 59 km.

IBIRUBÁ³, Hidrogr. Córrego tributário do Jacuí, pela margem direita.



O povoado de General Osório, semente da futura cidade de Ibirubá.

IBIRUBÁ⁴, S.m. Bot. Árvore da família das mirtáceas. Flores hermafroditas. Folhas opostas. "Cambaleante, também ferido, o moço caiu junto a um *ibirubá*..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 200).

IBIRUBENSE, Adj. 2 gên. De Ibirubá; s.2 gên. o natural ou habitante desse município, também chamado planaltino.

IBIRUBI, Potam. Rio afluente do Jacuí, pela margem direita.

IBITIBIRA, Potam. Rio afluente do Pelotas, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

IBOPÉ-MOROTI, S.m. Bot. (V. Inhanduvá). Pl.: ibopés-morotis.

ICAMAQUÃ¹, Potam. Rio caudaloso, na faixa norte-ocidental do estado, também chamado Camaquã do Norte e Camaquã das Missões. Nasce no município de Santiago, recebendo pela margem direita, entre outros, o Taquarembó e o Santo Antonio e, pelo lado oposto, o Itacurubi, o Anhocoá e o Iguariaçá. Curso sinuoso, parcialmente navegável no inverno, com 165 km de extensão, marginado aqui e ali por extensos terrenos alagadiços. Deságua no Uruguai, defronte à cidade argentina de São Tomé. "Ele, o Natalino, fôra o corredor do tordilho-cabos-negros na carreira contra o douradilho do outro lado do *Icamaquã*." (Apparício, Viagem ao Tempo do Pai, p. 37).

ICAMAQUÃ², Geogr. Lugar na região das Missões (M. de Santo Antonio das Missões).

IÇAPÉ, Hidrogr. Arroio afluente do São Nicolau, pela margem direita (M. de São Borja).

IÇARA DO MONTE NEGRO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).// Escola Municipal de 1ª Grau Inc. Cristo Redentor.

ÍCARO, Biogr. (V. Bernardi, Mansueto).

ÍCARO DE LEPANTO, Biogr. (V. Bernardi, Mansueto).

IDÉIAS DE LIBERDADE NO RIO GRANDE DO SUL – A GUERRA DOS FARRAPOS, Liter. Conferência de Herbert Canabarro Reichardt, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1928.

IEC – Sigla do Instituto Estadual de Cinema, criado pelo decreto nº 32 289 de 22.07.1986.

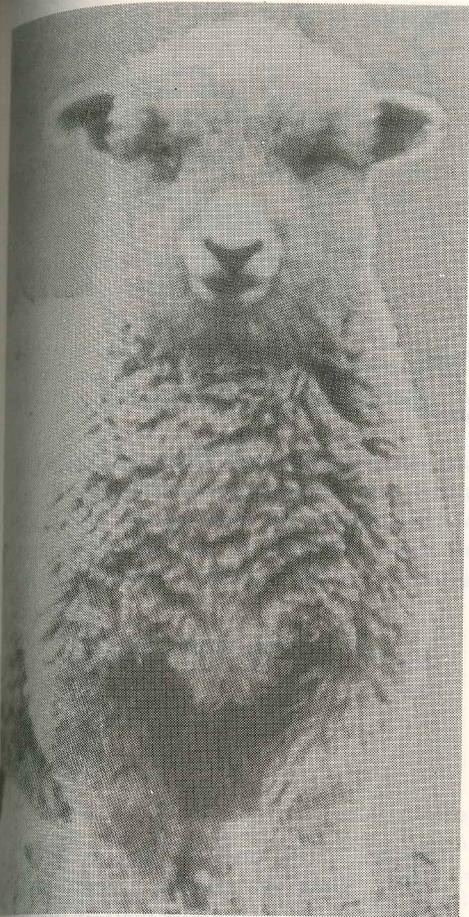


Guerreiro farrapo – Desenho do Dr. Átila Sá Siqueira.

IEL – Sigla do Instituto Estadual do Livro, onde foi inaugurada recentemente a Sala de Leitura Lígia Averbuck.



IELB – Sigla da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, fundada em Porto Alegre, em 10.08.1976, por iniciativa do Reverendo Kerte Jung.



Borrego Ideal

ENSE, Adj. 2 gên. Do Instituto Educacional; s. 2 gên. aluno desse estabelecimento de ensino passo-fundense, fundado em 15.03.1920.

GARETÁ, Hidrogr. Arroio afluente do Toropi, pela margem direita (M. de São Vicente do Sul).

BUAÇU, Hidrogr. Riacho tributário do Candiota, pela margem esquerda.

Atirei um limão verde
Por cima do espinilho,
Meu pago não é aqui
Do Ibiaçu eu sou filho!

AGUARI1 (Do guar. *jaguar* + *y*, o rio do jaguar), Potam. Rio na faixa centro-ocidental do estado. Corre na direção NE.-SO. até desaguar no Ibicuí, pela margem direita. Leito de pedras e largura

IÇABA, Hidrogr. Arroio que deságua no Chico Marinho, pela margem direita.

AÇAPÉ, Hidrogr. Arroio afluente do São Nicolau, pela margem direita.

ICÓ, Hidrogr. Regato caudatário do rio da Várzea, pela margem esquerda.

IDEAL (Do lat. *ideale*), S.f. Nome registrado de certa capa contra a chuva e o frio muito usada outrora no estado. "Acompanhava-o uma capa marca *Ideal*..." (Loreno Luiz Zambonin, História de Sananduva, p. 30).

IDEAL DE GALPÃO, Expr. Ovino dessa raça criado em regime de estabulação.// Originária da Austrália, a raça Ideal foi introduzida no Rio Grande do Sul na década de 30, adaptando-se perfeitamente aos campos do estado. Tem características marcantes: lã branca e fina, com fios de 9 a 12 centímetros, focinho róseo com narinas dilatadas, orelhas grandes e bem separadas, olhos vivos, cabeça erguida sem chifres, cara destapada, porte mediano.

IDÉIA (A), Impr. Revista cachoeirense fundada por Alarico Ribeiro em 29.03.1887. Circulou até fins de 1889.

IGÁ, Hidrogr. Arroio afluente do Vacacai, pela margem direita (M. de São Gabriel).

IGAÇABA (Do guar. *igá* + *saba*, cascata), Hidrogr. Arroio tributário do Acangupá, pela margem direita.

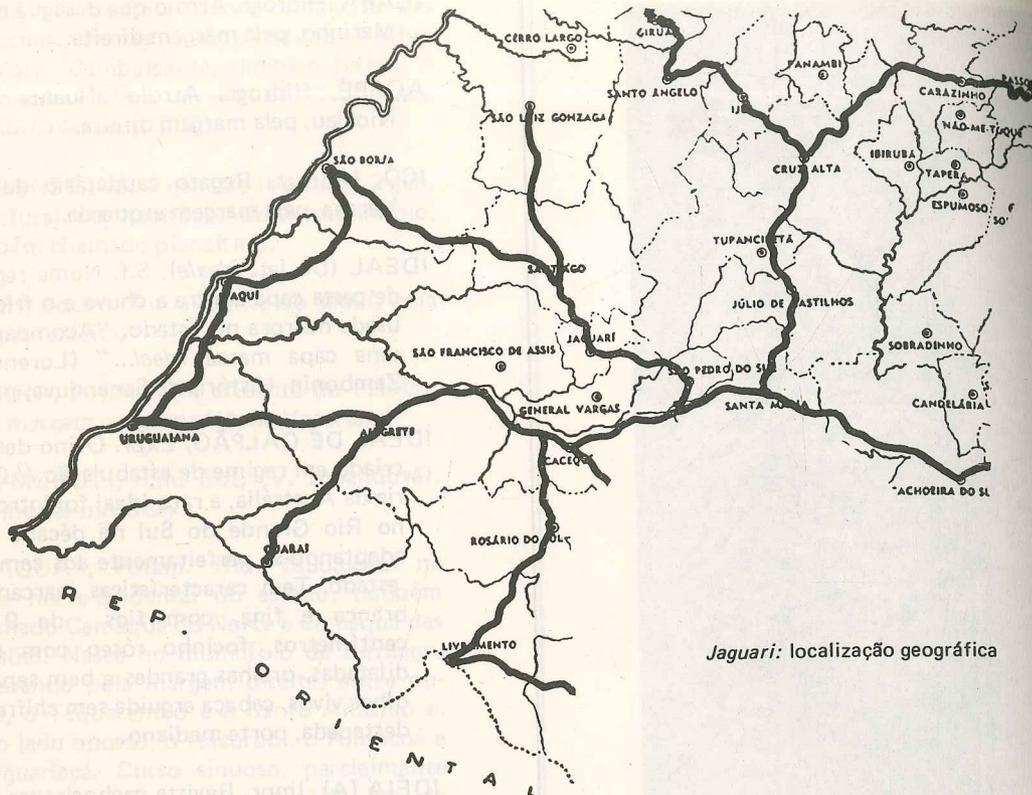
IGIQUIQUÁ, Hidrogr. Ribeirão que desemboca no Ibirocai, pela margem esquerda.

De uma canhada, no tope,
Por *Igiquiquá* passou.
Boi Barroso ia a galope,
quando a peonada o avistou...

Ramirez, Disparo de
Tropa, p. 203

IGORÉ, Hidrogr. Lajeado tributário do Qui-cepecum, pela margem direita.

média de 80 metros. Nasce na serra de São Martinho. Irriga grandes lavouras de arroz no município de São Vicente do Sul. Curso: cerca de 225 km. Principais afluentes: Águas Turvas, Boqueirão da Palma, Cambo-



Jaguarí: localização geográfica

retã, Cavajuretã, Cambuí, Jaguarizinho, Santa Brígida e Santo Inácio.

É régio o verde gramado
Do vale do *Jaguarí*
E aquele do Toropi
Por onde o guasca campeiro
Reponta tropas de gado...

Fábio Silva Conceição,
Última Estância, p. 13

Visconde do Jaguarí: (V. Antiqueira, Domingos de Castro).

JAGUARI², Hidrogr. Arroio caudatário do Santa Maria, pela margem direita. Nasce na coxilha de São Sebastião e tem 90 km de extensão. (M. de Lavras do Sul). "Entregue o menino Joca à sua mãe, agarramos pelo Rodeio Colorado, São Sebastião, pontas do

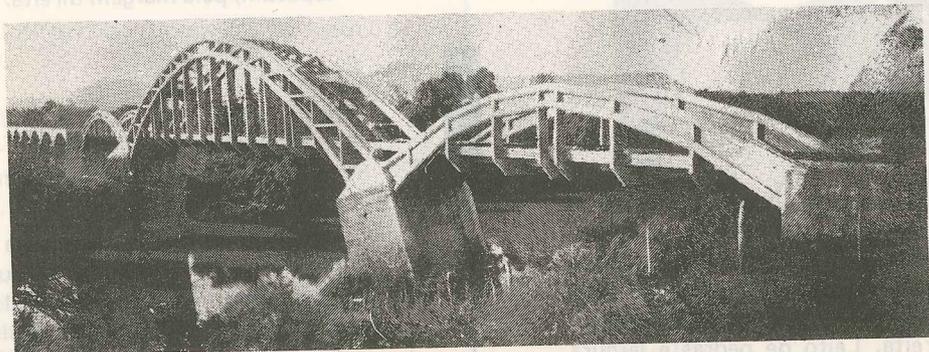
Jaguarí..." (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 139). "Uma vez chegou a matreirar nos matos do *Jaguarí* durante mais de um mês. (Echenique, *Fagulhas do meu Isqueiro*, p. 212).

Vamos ver do *Jaguarí*
As águas se deslizando,
Separar duas coxilhas
Que se parecem saudando!

JAGUARI³, Geogr. Município das Missões
Data de criação: 16.08.1920. Área territorial: 1.002 km². Padroeira: Nossa Senhora da Conceição.

População:
1980.....15.935

9.317 eleitores em 1986. Lavouras de trigo, soja, milho, feijão e arroz. Fruticultura. Criação de suínos e de gado leiteiro. Gr



Ponte ferroviária sobre o rio Jaguarí.

da Linha Um. Gruta da Fonte da Freda. População de origem predominantemente italiana e polonesa.

Território acidentado, com muitas ramificações da serra de São Xavier. Produção de uvas e vinhos.



JAGUARI

JAGUARI⁴, Geogr. Cidade à margem direita do rio Jaguari, servida pela ferrovia Santa Maria-São Borja, sede do município de Jaguari. Curato em 12.12.1889. Paróquia em 08.10.1915. Nome anterior: Colônia Jaguari.

População:

1960.....	7.089
1970.....	7.450
1980.....	7.537

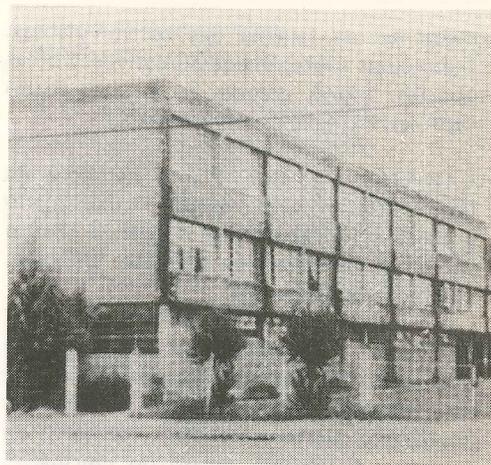
Comarca de 1ª entrância. Clube União, fundado em 28.07.1895. 26ª Zona Eleitoral. CTG Invernada do Chapadão. Núcleo de Voluntariado da LBA. Clube União. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Cooperativa Agrícola Jaguari Ltda. Clube de Caça e Pesca – CAPEJAR – fundado em 13.09.1977. Escolas Estaduais de 1º Grau Severiano de Almeida e Guilhermina Javorski. Piquete Tradicionalista Chama Crioula, fundado em 05.03.1986. Hospital de Caridade. Eventos significativos: Festa de N. Sra. de Fátima e Festival do Chope (2ª quinzena de janeiro) e Festa de N. Sra. da Conceição (1ª a 8 de dezembro). Local de interesse turístico: Balneário Fernando Schiling. *Ocupação de Jaguari*: tomada da cidade, em 17.04.1923, pelas forças revolucionárias de Torfóbio Gomes Soares. *Jaguari – São Vicente do Sul*: rodovia estadual – RS/97, com 25 km.

JAGUARI⁵, Geogr. Localidade no distrito de Ibaré (M. de Lavras do Sul).

JAGUARI⁶, Geogr. Lugar no distrito de Suspiro (M. de São Gabriel).

JAGUARIANO (De *Jaguari + ano*), Adj. Relativo ao rio ou ao arroio Jaguari. "Fôra percorrida uma légua da costa *jaguariana*..." (A. Maya, Taperá, p. 108).

JAGUARIENSE, Adj. 2 gêns. De Jaguari; s. 2



Escola Estadual de 1º Grau Guilhermina Javorski

gên. o natural ou habitante desse município, também chamado missioneiro.

JAGUARIZINHO¹, Hidrogr. Arroio afluente do rio Jaguari, pela margem direita. Nasce no ponto de intercessão das serras de São Martinho e São Xavier. Curso: cerca de 50 km. "O Miguel e o Izidro vão percorrer o campo até a costa do *Jaguarzinho*..." (Adelmo Simas Genro, *Um Certo Mathias Capador*, p. 78).

JAGUARIZINHO², Geogr. Povoado no 1º distrito, à margem esquerda do Jaguarzinho. (M. de Jaguari).// Clube da Amizade, fundado em 28.10.1976.

JAGUARUNA, Hidrogr. Córrego que desemboca no Conceição, pela margem direita.

JAGUATIRICA¹ (Do guar. *yawati + rika*), S.f. Zool. Animal carnívoro, fissípede, do gênero *Felis*, freqüente outrora nas matas do Alto Uruguai. Atinge cerca de 85 cm de comprimento. Alimenta-se de aves e pequenos mamíferos.

JAGUATIRICA², Hidrogr. Arroio afluente do Piratini das Missões, pela margem esquerda (M. de São Luiz Gonzaga).

JAÍBA, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Pinheiro Machado).

JAIBÉ, Hidrogr. Córrego tributário do Amandaú, pela margem esquerda. Nome anterior: Caçador.

JALAPA-BRANCA, S.f. Bot. (V. Velame-branco). Pl.: jalapas-brancas.

JALAPA-DO-CAMPO, S.f. Bot. (V. Velame-do-campo). Pl.: jalapas-do-campo.

JALAPA-MANDURUÇU, S.f. Bot. Planta

medicinal da família das convulvuláceas. Tubérculos subterrâneos purgativos. Folhas opostas. Flores grandes, coloridas. Fruto capsular. Pl.: jalapas-manduruçus.

JALAPINHA, S.f. Bot. Planta herbácea da família das convulvuláceas. Folhas membranáceas. Flores afuniladas, brancas. Fruto em forma de baga com sementes globosas. (Ipomoea utilis Choisy).

JALECO (Do turco *jelek*), S.m. Casaco curto que constituía outrora acessório indispensável da indumentária gaúcha. "Usava jaqueta, que denominava *jaleco*, como os de antanho, do mesmo tecido do chiripá..." (Gomes, Caminho Santiago, p. 8).

JALEMO, Biogr. (V. Pinto da Silva, João).

JALO, S.m. Variedade de feijoeiro muito produtiva.

JAMANTA, S.f. Ictiol. Peixe marinho hipotremado, da família dos mantídeos, espécie de raia, de carne imprestável, comum no litoral Setentrional.

JAMBOLÃO (Do concani *jambulam*), S.m. Árvore da família das mirtáceas. Folhas oblongas, coriáceas. Flores com numerosos estames, muito abundantes no mês de novembro. Espécie melífera, de porte médio.

JAMERTAL¹, (Do al. *Jammerthal*, o vale de lágrimas), Geogr. Localidade à margem esquerda do arroio Marcondes. Nome anterior: Picada São Leopoldo (M. de Santa Maria do Herval).

JAMERTAL², Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste, fundada por imigrantes alemães da região do Reno (M. de Nova Petrópolis).

JANATUBA, S.f. Bot. Árvore da família das meliáceas. Folhas pequenas, com folíolos oblíquos. Flores miúdas, ordenadas em cachos. Fruto capsular. (Guarea pendula St.-Hil.).

JANDIRA, Hidrogr. Riacho que deságua no Rolante, pela margem esquerda.

JANELA (Do lat. vulgar *januella*, flexão dim. de *janua*, porta), S.f. Abertura lateral na capota do forno (nas atafonas).

JANGO¹, S.m. Apelido familiar e forma hipocorística de João. "Maneou o matungo no bolicho do *Jango*." (Jacques, Os Provisórios, p. 32). "Mas o *Jango* estava marcado

na paleta!" (V. Pires, Querência, p. 51).// Também se diz Jangota, Janguta, Joca e Janjoca.

JANGO², S.m. Nome com o qual se tornou conhecido nacionalmente o político são-borjense João Belchior Marques Goulart. "Pra Vice eu voto no *Jango*." (Alcy Cheuiche, O Mestiço de São Borja, p. 148). "Derrubaram o *Jango*, fecharam o Congresso..." (Roberto Gomes, Antes que o Teto Desabe, p. 43).

JANGO BORBA, Biogr. (V. Figueiredo Pinto, Aureliano de).

JANGOTA, S.m. (V. Jango). "Rumaram a cavalo para a estação de Itapevi e, ao tomar o trem, meu pai encontrou o vovô *Jangota*..." (Luiz Odilom, Entrevero de Causos, p. 49).

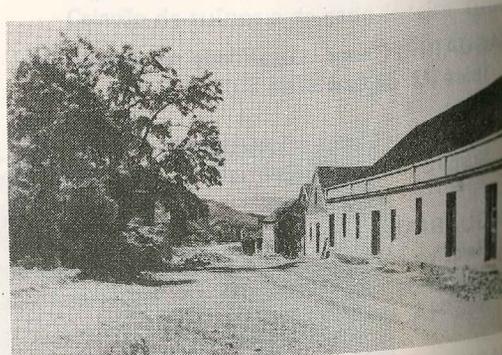
JANGUISMO (De *Jango + ismo*), S.m. Sistema político, idéias, pensamento, partido dos janguistas.

JANGUISTA (De *Jango + ista*), Adj. 2 gêns. Que diz respeito ao janguismo; s. 2 gêns. pessoa seguidora ou simpatizante de João Belchior Marques Goulart.

JANGUTA, S.m. (V. Jango). "Janguta sofreu o matungo, cravou-lhe as esporas..." (Cyro, Estrada Nova, p. 9).

JANJOCA, S.m. (V. Jango). "De repente se surpreende a olhar de frente para o *Janjoca*..." (Érico, Caminhos Cruzados, p. 292). "O *Janjoca* era muito estimado na vila..." (Aristóteles Vaz de Carvalho e Silva, Crônicas duma Cidade do Sul, p. 115).

JÂNSEN¹, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste, pertencente anteriormente a Bento Gonçalves. Data de criação: 20.01.1906. Área territorial: 153 km². (M. de Farroupilha).
População:
1980.....1.833



A vila Jânsen em 1957.

JÂNSEN², Geogr. Vila banhada por um afluente do Biasus sede do distrito de Jânsen. Nomes anteriores: Linha Jânsen e Flores da Cunha. // Juizado de Paz. Ofício Distrital. Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Jansen, fundada em 12.11.1972.

JÂNSEN, Carlos Jacob Antonio Christiano, Biogr. (1829-1889) — Professor, jornalista e escritor natural de Koln, vindo em 1851 no grupo dos *brummers*, oficiais alemães contratados pelo governo brasileiro. Radican-do-se em Porto Alegre, onde se dedicou à imprensa e ao magistério, foi um dos fundadores da revista *O Gualba* (1856). Colaborador da *Revista Brasileira* do Rio, em cujas páginas deixou a novela de costumes rio-grandenses *O Patuá* (1879/1880), reeditada com estudo crítico e biográfico de Dante de Laytano, P. Alegre, UFRGS, 1974.

JÃO¹, S.m. Ave da família dos tinamídeos, cuja voz é uma espécie de assobio melancólico característico, composto de quatro notas. Peito e ventre cinzentos. Bico escuro. Parsos amarelados. (C. *noctivagus noctivagus* Wied.). “Entre os galináceos o uru, o jacu, a jacutinga, o araquã, o macuco, o inhambu, o jaó...” (A. G. Lima, Rio Grande do Sul, 40ª milheiro, 91). “Pendentes de muitos moirões, viam-se jacutingas, jaós...” (Heraclito, A Índia Rio-Grandense, p. 96).

JÃO², Hidrogr. Ribeiro afluente do Fão, pela margem esquerda.

JAPÁ, Hidrogr. Arroio tributário do Basílio, pela margem direita (M. de Herval).

JAPA, S.f. (V. Inhapa).

JAPECANGA (Do guar. *yapé + kanga*), S.f. Bot. Planta trepadeira da família das smilacáceas. Raízes tuberosas fendidas no meio. Folhas cordiformes, bisseriadas, agudas. Caule cilíndrico, provido de acúleos. Flores em umbelas. Fruto em forma de baga. (*Smilax glauca* Walt.). “O sítio, onde se encostara, era defendido por um bamburral de pitangueiras, maricás, *japecangas*...” (Apolinário, Paisagens, p. 43). “Ao entrar louco de sede vim arranhando-me nas unhas-de-gato, nas *japecangas*...” (Pi do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 153). “Quando está de má veneta é mais enredado que ninho de caturrita e mais espinhoso que *japecanga*...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 202).

Na quarta-feira das trevas
que a *japecanga* me açoite

e meus anseios malevas
sepulte dentro da noite.

Retamoço, Canto de Amor
a São Borja, p. 38

JAPECANGA-AMARELA, S.f. Bot. Cipó do gênero *Smilax*. Caule revestido de acúleos grossos. Folhas com nervuras salientes. Flores pequenas. Raiz considerada depurativa. Pl.: *japecangas-amarelas*.

JAPECANGAL (De *japecanga + al*), S.m. Quantidade mais ou menos considerável de *japecangas* dispostas proximamente entre si.

JAPECANGA-VERMELHA, S.f. Bot. Cipó do gênero *Smilax*. Pl.: *japecangas-vermelhas*.

JAPEJU (Do guar. *y + apé + yu*, o pantanal), Hidrogr. Arroio contribuinte do Garupá, pela margem direita. “Na estância do *Japeju*, nessa noite, havia um festão macota...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 187). *Estância do Japeju*: grande estabelecimento pastoril organizado pelos Jesuítas no começo do século XVIII entre os rios Ibicuí, Ibirocaí, Garupá e Quaraí. Após a conquista das Missões em 1801, foi ocupada em parte por Manoel José de Carvalho que ali fundou a Fazenda da Califórnia, da qual ainda restam vestígios.

JAPEPÓ, Hidrogr. Regatão tributário do Ivaí, pela margem direita. Nomes anteriores: Panela e Panelinhas.

JAPI, Biogr. (V. Xavier e Oliveira, Francisco Antonino).

JAPIACAÍ, Hidrogr. Arroio afluente do Uruguai, pela margem esquerda.

JAPIOCAI, Hidrogr. Riacho que deságua no Buricá, pela margem esquerda. Nome anterior: Mato Queimado.

JAPONÊS-GIGANTE, S.m. Variedade de arroz de grãos curtos, cultivada principalmen-



te nos municípios de Cachoeira do Sul e Camaquã.

JAPPUR, José, Biogr. Advogado, jurista, jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1930. Obras principais: *O Falido no Moderno Direito Brasileiro*, P. Alegre, Liv. Sulina, 1954 e *O Imposto de Renda e a Concordata Preventiva*, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1956.

JAPU (Do guar. *ya + pu*), S.m. Ornitol. Ave passeriforme da família dos icterídeos. Bico forte, comprido, reto e pontudo. Cauda longa, amarela. Ninho pendente de ramos, longo. Ovos esbranquiçados.

JAPUGUAÇU (Do guar. *yapua + guaçu*), S.m. Ornitol. Ave de grande porte da família dos icterídeos. Garganta e nuca pretas. Retrizes laterais amarelas. Bico parcialmente vermelho. Retrizes médias escuras. (*Gymnostinops bifasciatus* Spix).

JAPUIRA (Do guar. *yapuy + ira*), S.m. Ornitol. Ave passeriforme da família dos icterídeos. Uropígio, dorso posterior e crisso vermelhos. Cauda amarela. Nidifica em colônias e alimenta-se principalmente de insetos e pequenos frutos silvestres. (*Cacicus haemorrhous* L.).

JAQUACINIM, Hidrogr. Arroio afluyente do Itapinima, pela margem direita.

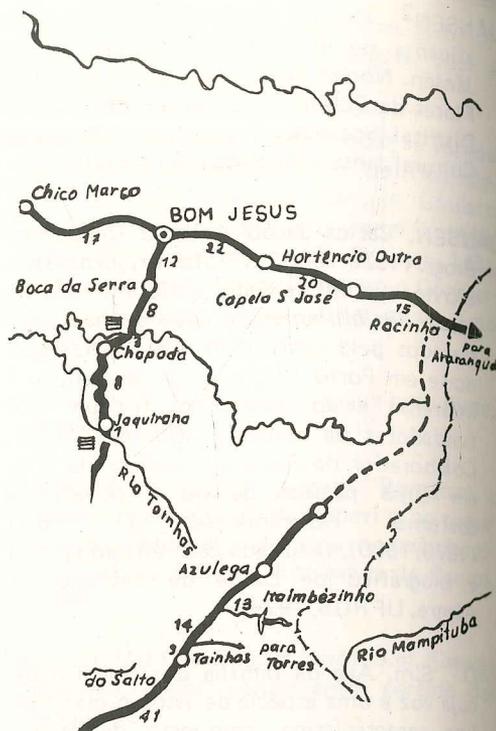
JAQUES ROLA, Biogr. (V. Lisboa, Alfredo).

JAQUIRANA¹, Hidrogr. Arroio afluyente do Jacuizinho, pela margem esquerda, também chamado Serrinha.

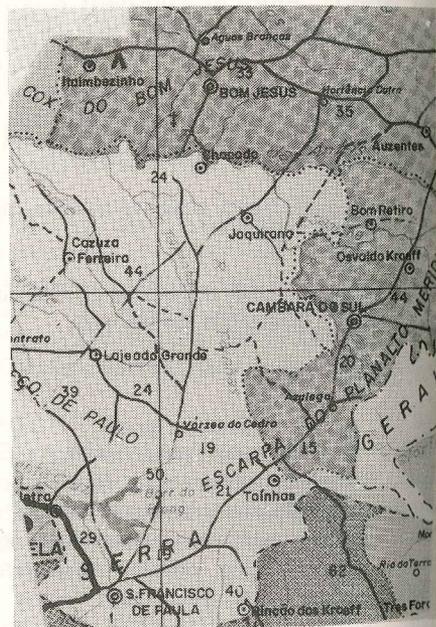
JAQUIRANA², Geogr. Município nos Campos de Cima da Serra. Data da criação: 08.12.1987. Área territorial: 895 km²
Padroeiro: São Sebastião.
População estimada:
1988.....5.000

Limita-se com São Francisco de Paula, Bom Jesus e Camará do Sul. Pontos turísticos: passo do Esse, rio Tainhas, rio das Antas e morro do Chapéu.

JAQUIRANA³, Geogr. Cidade entre o Tainhas e o Camisas, sede do município de Jaquirana. Nomes anteriores: Chapéu, São João da Vista Alegre e Vista Alegre.// Hospital Beneficente Nossa Senhora do Caravággio. CTG Pealo da Saudade. Esporte Clube Pinheiros. Sociedade Recreativa Bons Amigos. Conselho de Desenvolvimento Comunitário (CONDECOJ), fundado em 02.07.1986.



Jaquirana: localização geográfica

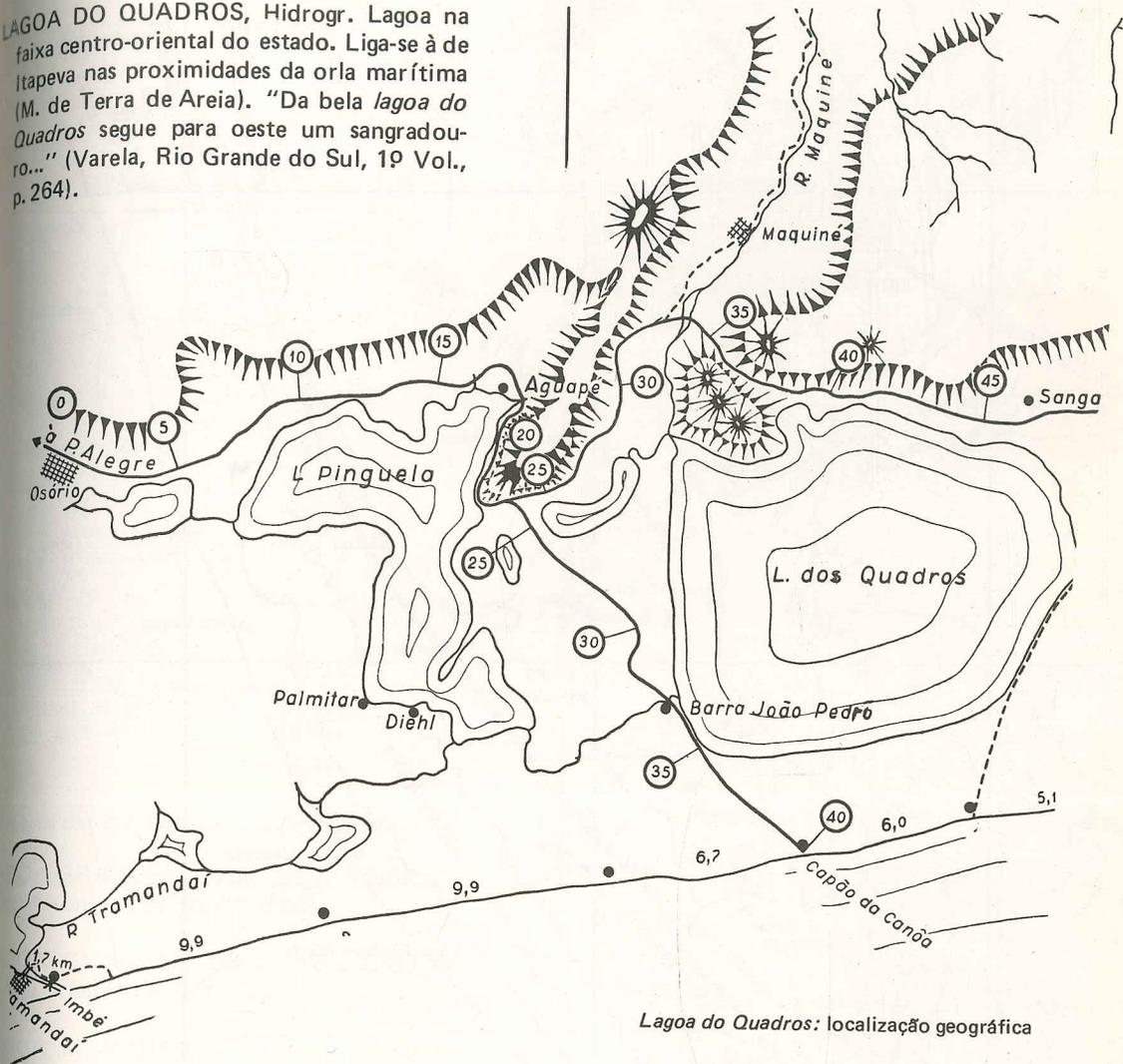


JAQUIRANABOIA, S.f. Entomol. Inseto hemíptero da família dos fulgorídeos, cuja picada provoca pruridos dolorosos. Cabeça volumosa, semelhante à dos sáurios. Asas posteriores com muitas nervuras transversais.

JARA, S.f. Bot. (V. Cana-jara). "Trabalha com duas ou três qualidades de cana: a jara e a rosa." (Paula Simon Ribeiro e Rogério Fossari Santochene, Viamão - Tradição & Identidade, p. 174).

L

LAGOA DO QUADROS, Hidrogr. Lagoa na faixa centro-oriental do estado. Liga-se à de Itapeva nas proximidades da orla marítima (M. de Terra de Areia). "Da bela lagoa do Quadros segue para oeste um sangradouro..." (Varela, Rio Grande do Sul, 1ª Vol., p. 264).



Lagoa do Quadros: localização geográfica

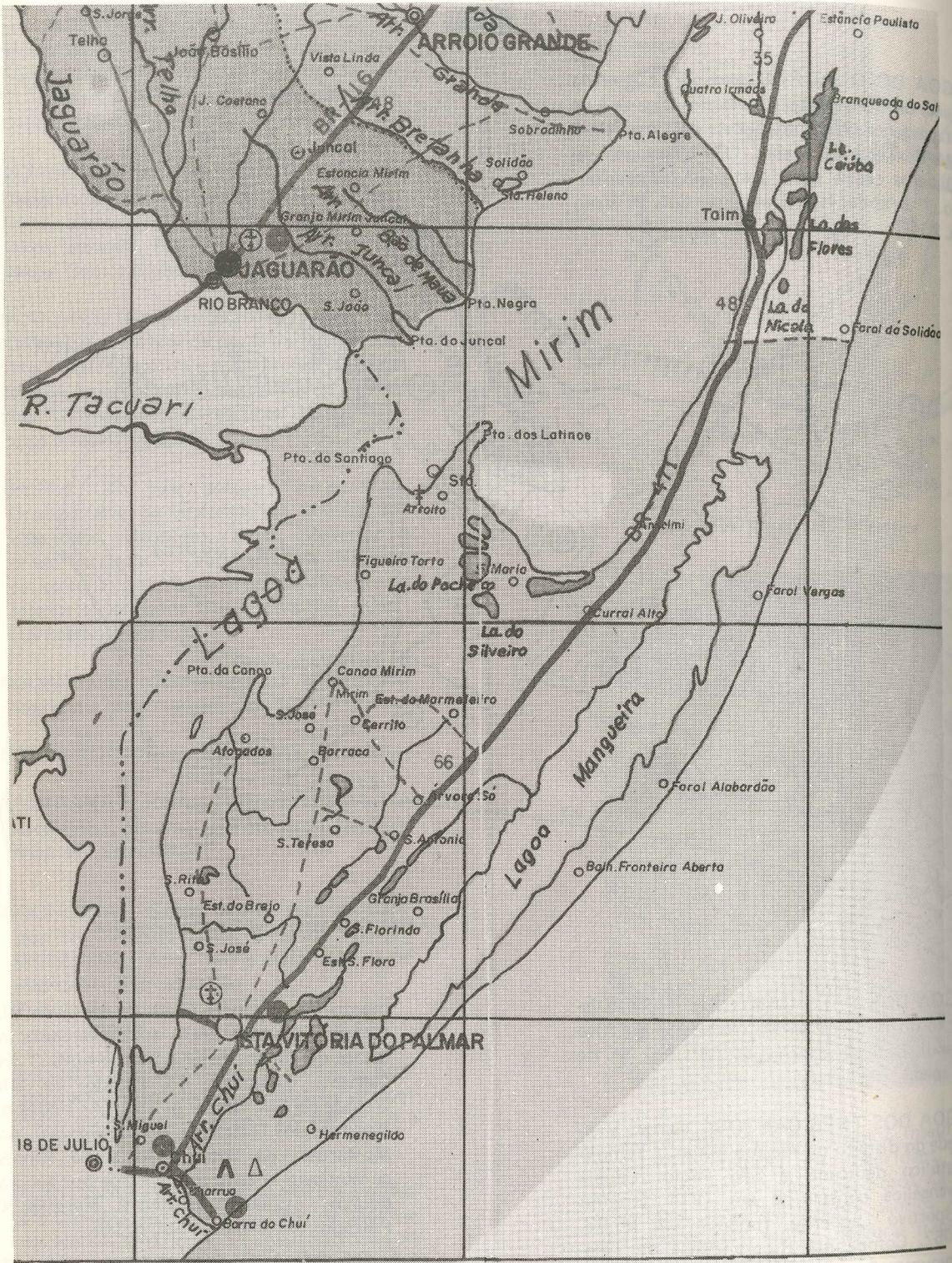
LAGOA DOS TRÊS CANTOS¹, Geogr. Distrito do Planalto Médio, na região do Alto Jacuí. Data de criação: 22.08.1980 (M. de Tapera).

LAGOA DOS TRÊS CANTOS², Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome. // Templo católico dedicado a São Paulo. Capela evangélica construída em 1914. Grêmio Esportivo Lagoense, fundado em 06.03.1952. Companhia Riograndense de Telecomunicações. "Esta é a imagem atual da Lagoa dos Três Cantos, oficina de intenso trabalho". (Battistella, A História de Tapera, p. 130).

LAGOA DO SUMIDOURO, Hidrogr. Lagoa no Litoral (M. de Mostardas). "Em segui-

mento para o norte, além da barra de Rio Grande, se encontram sucessivamente as lagoas do Junco, Bojuru, *Sumidouro...*" (H. Martins, Geografia do Estado do Rio Grande do Sul, 5ª ed. p. 25). "As lagoas da Reserva, dos Gateados, do *Sumidouro*, das Mostardas, de São Simão e do Rincão comunicam-se com a dos Patos por sangradouros". (Lilian Argentina B. Marques, O Pescador Artesanal do Sul, p. 10).

LAGOA DO VIOLÃO, Hidrogr. Lagoa de forma curiosa, semelhante à do popular instrumento e que juntamente, com o morro do Farol e as Furnas, representam uma das grandes atrações turísticas de Torres. O muro de alvenaria, bem como as obras de canalização, tornaram-na excelente local para a prática de esportes náuticos.



Lagoa Mangueira: localização geográfica



Lagoa dos Três Cantos: localização geográfica

LAGOA GRANDE¹, Geogr. Lugar no distrito de Morungava (M. de Gravataí).

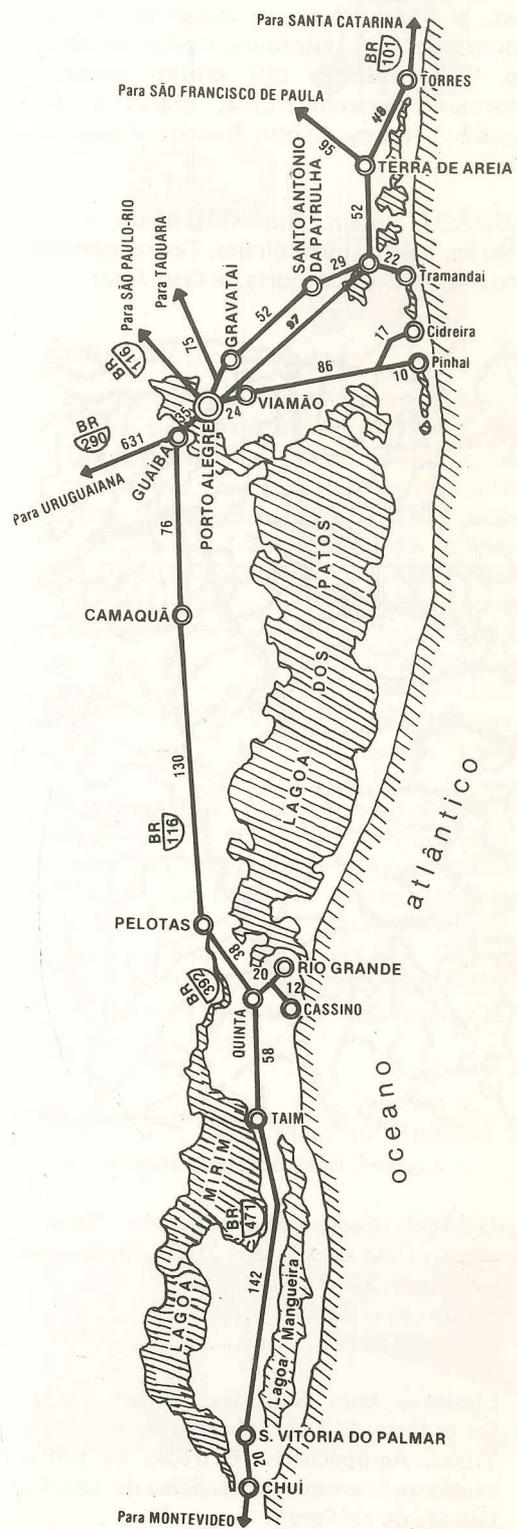
LAGOA GRANDE², Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Criciumal).

LAGOA MANGUEIRA, Hidrogr. Lagoa na região oriental do município, ao longo do litoral (M. de Santa Vitória do Palmar).

LAGOA MARCELINO, Hidrogr. Lagoa no Litoral (M. de Osório).

LAGOA MIRIM, Hidrogr. Lagoa na faixa centro-sul do estado. Tem 178 km de comprimento e 54 km de largura na parte mais espreada. Tolera calados de até dois metros. Inúmeros cursos d'água levam-lhe farta contribuição, destacando-se, entre esses afluentes, o Arroito, o Bretanhas, o Capororoca, o Figueira Torta, o Jaguarão e o São Miguel. A bacia hidrográfica totaliza 62.250 km², dos quais 29.250 no Rio Grande do Sul. "Naquela vasta região, entre os banhados da lagoa Mirim e a coxilha de Sant'Ana, andejava havia mais de trinta

anos". (Darcy, No Galpão, 3ª ed., pp. 114-115). "Juanito apontava para um lado e dizia soletrando as palavras lagoa Mirim". (Josué Guimarães, A Ferro e Fogo, p. 24). "Tocou o barco dele lagoa Mirim em fora". (Tabajara Ruas, Os Varões Assinalados, p. 62).

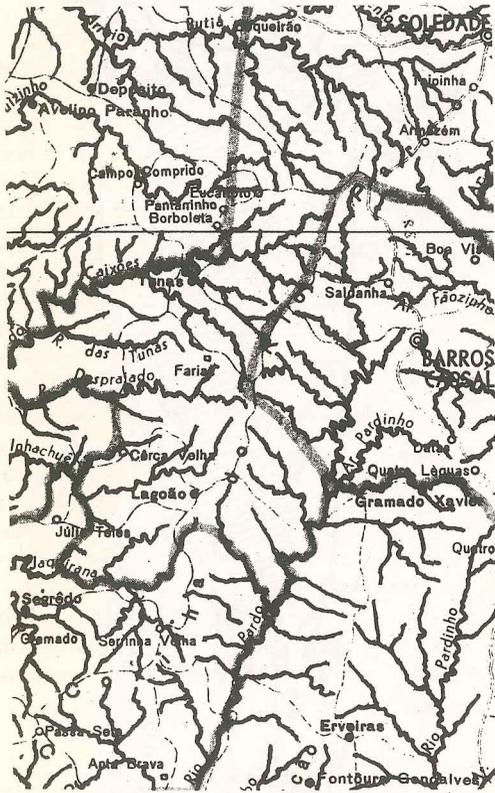


Lagoa Mirim

LAGOA NEGRA, Hidrogr. Lagoa no distrito de Itapuã, cercada de dunas, cactos arborescentes, líquens e musgos (M. de Viamão).

LAGOÃO¹ (Flexão aum. de *lago*, cf. o lat. *lacu*), S.m. Lugar largo e fundo nos cursos d'água. "E deixei o *lagoão*, seguindo o meu próprio rastro..." (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 153). "Quase ao chegar ao rancho, num *lagoão*..." (Fontoura, Umbu, 2ª Série, p. 75). "Sempre que cruzava naquele corredor, levando tropas, apeava no *lagoão*..." (Darcy, Contos Rio-Grandenses, p. 93).

LAGOÃO², Potam. Rio afluente do Jacuí-Mirim, pela margem direita. Tem origem na coxilha Grande, ao norte de Cruz Alta.



Lagoão³: localização geográfica

LAGOÃO³, Geogr. Município no Planalto Médio. Data da criação: 20.04.1988. Área territorial: 383 km². População estimada: 1987.....8.000

Limita-se com Soledade, Barros Cassal, Santa Cruz do Sul, Sobradinho, Segredo e Tunas. Agropecuária. Extração de pedras preciosas e semipreciosas. Salto do Lagoão. Cascata do rio Pardo.

LAGOÃO⁴, Geogr. Cidade nas proximidades do rio Lagoão, sede do município do

mesmo nome. Curato em 04.05.1882.// Sociedade Hospitalar São Sebastião.



LAGOÃO⁵, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arroio do Tigre).

LAGOÃO⁶, Geogr. Vila, sede do distrito de Lagoão⁵.

LAGOÃO⁷, Geogr. Localidade no 4º distrito (M. de Caçapava do Sul).

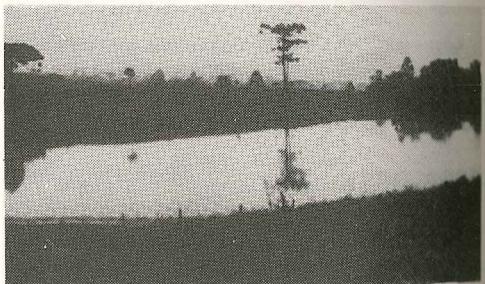
LAGOÃOZINHO, Geogr. Povoado no Planalto Médio (M. de Lagoão).

LAGOA SECA¹, Geogr. Lugar no distrito de Coxilha (M. de Passo Fundo).

LAGOA SECA², Geogr. Localidade na região das Missões (M. de Guarani das Missões).

LAGOA VELHA, Geogr. Localidade no Planalto Médio, à margem esquerda do rio Toropi-Mirim (M. de Júlio de Castilhos).

LAGOA VERDE, Hidrogr. Lagoa no Litoral, a sudoeste do saco da Mangueira (M. de Rio Grande).



Lagoa Vermelha

LAGOA VERMELHA¹, Hidrogr. Lagoa nos Campos de Cima da Serra (M. de Lagoa Vermelha).

LAGOA VERMELHA², Geogr. Município dos Campos de Cima da Serra. Data de criação: 10.05.1881. Padroeiro: São Paulo Apóstolo.

População:

1960.....	24.237
1980.....	28.270

17.520 eleitores em 1986. Clima temperado e saudável. No inverno o frio é rigoroso, registrando o termômetro temperaturas abaixo de zero. A atividade econômica predominante é a pastoril. Lavouras de

trigo-mourisco, batata-inglesa, feijão-comum, soja, trigo e milho. Serrarias. Suinocultura. **Bibliogr.** Demétrio Dias de Moraes, Torrão Amado-Lagoa Vermelha e a sua História, Lagoa Vermelha, Gráfica Lagoense, 1953.

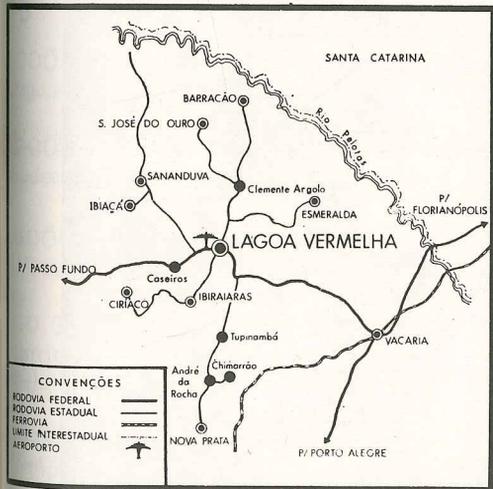


LAGOA VERMELHA³, Geogr. Cidade no dorso da Coxilha Grande, a 805 metros de altitude, sede do município de Lagoa Vermelha. Curato em 25.01.1845. Paróquia em 17.02.1857. Nomes anteriores: Passo Fundo de Cá e São Paulo da Lagoa Vermelha.

População:

1960.....	15.669
1970.....	20.025
1980.....	22.057

Comarca de 2ª entrância. Hospital São Paulo, inaugurado em fevereiro de 1943. Agência do IBGE. Associação Comercial e Industrial. Cooperativa Agrícola Mista Lagoense, fundada em 27.09.1957. CTG Alexandre Pato. 6ª Inspetoria de Terras. 15ª Delegacia Regional de Polícia. 22ª DE. Escola de 1º e 2º Graus Rainha da Paz. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).



Lagoa Vermelha: localização geográfica

Subsecção da OAB/RS.



Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários.



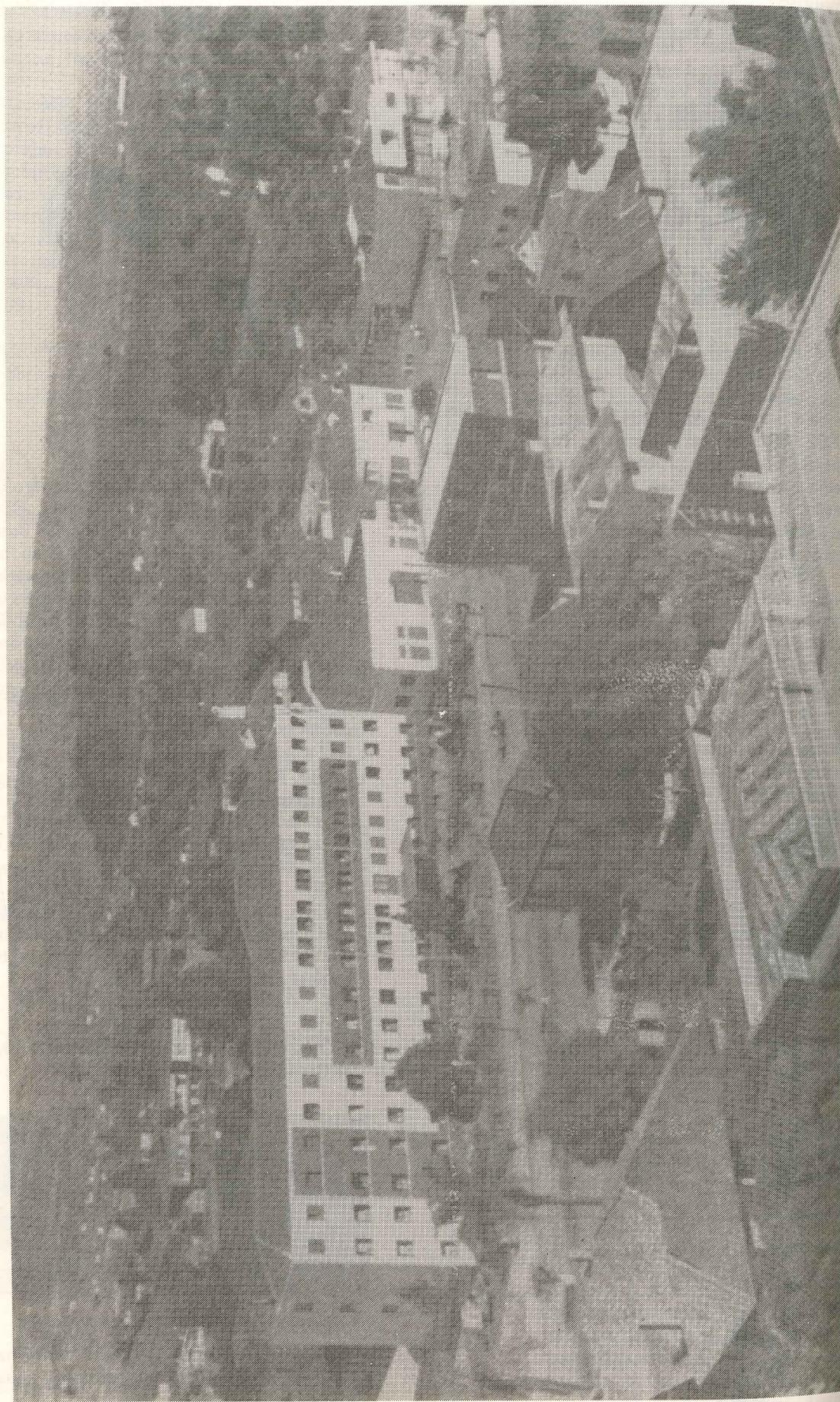
Escolas Estaduais de 1º Grau Casemiro de Abreu e Horácio Severo da Costa. CTG Tropeiro Lagoense. Grupo Folclórico Bombacha Preta. Escola Estadual de 1º Grau Inc. Bento Gonçalves da Silva. Círculo Operário. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e Mobiliário. Clube de Bolão de Mesa Alegria. Sociedade de Cantores Brasileiros. Clube de Bolão de Mesa Atlético Feminino. Associação Lagoense dos Professores Municipais (ALPM), fundada em 05.09.1985. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Clube de Diretores Lojistas (CDL). Fundação Educacional do Nordeste Rio-Grandense. Eventos significativos: Rodeio Crioulo Interestadual (fevereiro) e Exposição Agropecuária e Industrial (outubro). "Nosso vinho era vendido aos comerciantes de Vacaria, Lagoa Vermelha..." (Dalcin, Campo dos Bugres, 65). *Ocupação de Lagoa Vermelha*: tomada da cidade em 05.03.1923, pelas forças revolucionárias de Manoel Júlio Garcez.

LAGO AZUL, Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Cacequi).



Cidade de Lagoa Vermelha: foto de 1950

LAGOENSE, Adj. 2 gên. De Lagoa Vermelha; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.



Cidade de Lagoa Vermelha: foto de 1973



Cidade de Porto Alegre: monumento em homenagem a Bento Gonçalves

LAGOÕES¹, Hidrogr. Arroio afluente do rio Jaguarão, pela margem esquerda.

LAGOÕES², Geogr. Localidade na Serra do Sudeste (M. de Herval).

LAGOÕES³, Geogr. Lugar no 1.º subdistrito (M. de Jaguarão).

LAGO SANTA RITA, Hidrogr. Lago no 1.º distrito, a 4 km da cidade (M. de Farroupilha).

LAGOSTA (ô) (Do lat. *lacusta*), S.f. Entomol. Ortóptero da família dos acridídeos. Espécie de gafanhoto.

LAGOSTINHA, S.f. Zool. Espécie de crustáceo decápode da família dos nefropsídeos, comum no litoral gaúcho. Coloração geral rósea.

LAGRANCIETA, Interj. (V. A la grancieta). "La grancieta! Que diacho de visita ao

Coronel, a esta hora..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 129). "Oigalé, tchê! Desta escapaste garreado, heim? La grancieta!" (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 63). "La grancieta, onde me meti"? (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 182).

LA GRÃ FLAUTA, Interj. (V. A la grã flauta). "Vejam só como é que acontecem as coisas! La grã flauta, seus!" (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 32).

LA GRÃ PUNIJA, Interj. (V. A la grã punija).

LA GRÃ SIETE, Interj. (V. A la grã siete).

LÁGRIMA (Do lat. *lacrima*), S. 2 gên. Pessoa sem préstimo.

LÁGRIMA-DE-CRISTO, S.f. Bot. Trepadeira ornamental, que floresce em janeiro (*Clerodendron thomsonae*). Pl.: lágrimas-de-cristo.

LÁGRIMAS, S.f. pl. Líquido anormal que escorre das parreiras por ocasião das podas.

LÃ GROSSA, Expr. Tipo de lã, cujos fios apresentam diâmetro superior a 0,04.

LAGUANEIRA, Potam. Rio tributário da lagoa do Jacaré (M. de Torres).

LAGUNA (Do lat. *lacuna*), Geogr. Localidade no distrito de Rio dos Índios (M. de Nonoai).

LAJE, Hidrogr. Arroio afluente do Forqueta, pela margem esquerda (M. de Arroio do Meio).

LAJEADENSE, Adj. 2 gên. De Lajeado; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

LAJEADINHO¹ (Flexão dim. sintética de *lajeado*), S.m. Lajeado de pequena extensão e profundidade. "O fordeco ficou longe, desconfiado com o *lajeadinho*..." (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 203).

LAJEADINHO², Hidrogr. Riacho tributário do Forquetinha, pela margem direita.

LAJEADINHO³, Geogr. Povoado na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Capela de Santana).

LAJEADINHO⁴, Geogr. Povoado no distrito de Canudos. Nome anterior: Linha Lajeadinho (M. de Lajeado).

LAJEADINHO⁵, Geogr. Localidade no distrito de Silveira (M. de Bom Jesus).

LAJEADINHO⁶, Geogr. Lugar nos Campos de Cima da Serra (M. de Cacique Doble).// Escola Estadual de 1.º Grau Inc. Maria Menina.

LAJEADINHO⁷, Geogr. Povoado a 650 me-



tros de altitude, entre o arroio Cotiporã e o rio das Antas, cercado de morros basálticos, grande produtor de maçãs (M. de Veranópolis).

LAJEADINHO⁸, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

LAJEADINHO⁹, Geogr. Lugar no 4.º distrito (M. de Bom Jesus).// Clube de 13 de Maio, fundado em 13.05.1962.

LAJEADINHO¹⁰, Geogr. Localidade no 1.º distrito, a 4 km da sede (M. de Encantado).// Santuário de N. Sra. de Fátima. Clube de Jovens SER, fundado em 11.03.1984.

LAJEADINHO¹¹, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Igrejinha).// Piquete de Laçadores e Porteira Piccadilly, fundado em 21.10.1987.

M

MACHADO, Pery, Biogr. Musicista e crítico de arte. Com sua irmã Elsita, pianista, colheu grandes triunfos na Europa, principalmente na Alemanha, onde foi elogiado pelo *Die Grosse Berliner*, que o considerou "um dos maiores violinistas do mundo".



Pery Machado

MACHADO, Propício da Silveira, Biogr. Jornalista e escritor natural de Tupanciretã, nascido em 1904. Iniciais: P.S.M. Obras principais: *Estudos de Linguagem-Monografia da Crase*, P. Alegre, 1939; *O Gado e o Gaúcho*, estudo, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1953; *A Lição e o Exemplo de Ruy Barbosa de Amor à Língua Portuguesa*, São Paulo, Empresa Gráfica Revista dos Tribunais, 1958; *Pereira Coruja - Vida e Obra*, P. Alegre, Comissão Gaúcha de Folclore, 1958; *O Gaúcho na História e na Linguística*, Santa Maria, Editora Palotti, 1966; *Roque Callage - Vida e Obra*, Santa Maria, Editora Palotti, 1962 e *O Amor e a Saudade em Suas Origens e no Simbolismo das Cores*, Lisboa, Edição da Revista de Portugal, 1969.

MACHADO VILLA, Francisco, Biogr. Advogado, jornalista e escritor santa-mariense, nascido em 1902. Colaborador do *Diário do Interior* de Santa Maria. Secretário da *A Tarde* de Porto Alegre, fundada em 12.07.1924. Obras principais: *O Município no Regime Constitucional Vigente*, Rio, Liv. Freitas Bastos, 1947; *A Reforma Constitucional e as Reivindicações dos Municípios Brasileiros*, Rio, Liv. Freitas Bastos, 1957; *Limbo*, versos, Rio, Liv. São José, 1958 e *Sombra Verde*, id., P. Alegre, Imprensa Oficial, 1962.



Chapéu de aba larga: desenho de Jorge Ibiratan Lopes (Birata).

MACHERIO (De *macho* + *erio*, cf. o lat. *masculu*), S.m. Grande número de indivíduos do sexo masculino.

MACHINHO, S.m. A parte da pata do equino e do muar mais perto do casco; machinho alto é o que tem essa parte particularmente fina e delgada. "O contrário se passa com o gaúcho no Rio Grande que usa chapéu de copa amassada e de abas largas, pelegos e estribos compridos, lenço de pescoço de pontas bem compridas e cola do seu cavalo quase a tocar nos *machinhos*. (Raul, C. do Povo, Supl. Rural, P. Alegre, 20.01.1984).

O bagual era gateado,
cabos-negros, bem zebrado,
machinho alto e cabano...

Colmar Duarte, Cancha
Reta, p. 38

MACHINHO ALTO, Expr. (V. *Machinho*).

MACHO, S.m. Nome vulgar do asisino padreador.

MACHORRA (ô), Adj. Diz-se da, ou fêmea estéril, infecunda, incapaz de procriar. "A gente que vive nestas alturas quer saber das novidades e conhecer os domadores que S. Majestade nos manda da Estância Grande para aquebrantar a liberdade popular, essa *machorra* gaviona que não entra na mangueira". (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873).

MACIEIRA¹, Geogr. Povoação no Planalto Médio (M. de Ajuricaba).

MACIEIRA², Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Ibirapuitã).

MACIEL, Geogr. Povoação na Encosta do Sudeste. Nome anterior: Colônia Maciel (M. de Capão do Leão).// As origens do lugar remontam ao ano de 1885, em que aportaram ao local os primeiros imigrantes de origem italiana.

MACIEL, Antonio Carlos, Biogr. Artista plástico bento-gonçalvensê, nascido em 1943. Estudou pintura com Paulo Porcella, litografia com o gravador polonês Tadeusz Lápinsky, litografia e xilogravura no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre. Fez cursos na Escola de Artes da UFRGS; na Escola Superior de Belas Artes de São Fernando (Madri) e no Centro Genebrino de Gravura Contemporânea (Suíça). Vários prêmios e bolsas de estudo já lhe assinalam a brilhante carreira. Expõe em mostras individuais e coletivas.

MACIELISMO (De *Maciel* + *ismo*), S.m. Sistema político, opinião ou facção dos macielistas.

MACIELISTA (De *Maciel* + *ista*), S. 2 gên. Pessoa sectária do Dr. Francisco Antunes Maciel; adj. 2 gên. relativo ou pertencente ao macielismo. "Em consequência desse conluio, começou O Nacional, órgão *macielista*, a defender vivamente o governicho..." (Euclides B. de Moura, O Vandalismo no Rio Grande do Sul, p. 125).



Antonio Carlos Maciel: Um Rosto de Mulher

MACIEL DE OLIVEIRA, José Nunes, Biogr. Jornalista e escritor natural de Sant'Ana do Livramento, onde em 1879 fundou *A Grinalda*.

MACIEL, Gentil, Biogr. Jornalista e escritor santa-mariense, nascido em 1903. Autor de *Tapera*, versos, Santa Maria, Globo, 1951.

MACIEL, Iná Amaral da Silva, Biogr. Prosadora e poetisa alegretense, nascida em 1920. Assinatura usual: Iná Maciel. Pseudônimo: J. Maurício. Autora de *Procura*, poemas, Alegrete, Cadernos do Extremo-Sul, 1968.

MACIEL JUNIOR, João Pereira, Biogr.

(1847-1905) — Militar e teatrólogo porto-alegrense. Escreveu comédias e dramas, entre os quais *O Voluntário da Pátria*, P. Alegre, 1887.

MACIEL, Luíz Carlos, Biogr. Jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1938. Autor de *Samuel Becket e a Solidão Humana*, ensaio, P. Alegre, Instituto Estadual do Livro, 1959 e *Sartre-Vida e Obra*, id., Rio, José Álvaro Editor, 1967.

MACIEL PEREIRA, Athahualpa Jesus, Biogr. (1923-1977) — Economista e professor universitário, natural de Dom Pedrito.

N

NATHÁLIO, Biogr. (V. Casanova, Carlos Leopoldo).

NATIVIDADE¹ (Do lat. *nativitate*), Hidrogr. Riacho que deságua no Itacurubi, pela margem esquerda.

NATIVIDADE², Hist. Redução fundada em agosto de 1633 pelo Padre Pedro Alvarez nas fraldas da serra de São Martinho.

NAU-CATARINETA, Folc. Romance português, de origem remota e ligado provavelmente ao ciclo das navegações, transplantado para o Brasil, onde se diversificou em numerosos autos populares, entre os quais as cheganças nordestinas e as marujadas de Minas. A versão gaúcha foi recolhida por Carlos von Koseritz.

NAUD, José Santiago, Biogr. Professor, jornalista e escritor santiaguense, nascido em 1930. Obras principais: *Poemas sem Domingo*, P. Alegre, Editora Coruja, 1952; *Cartas à Juanila*, versos, P. Alegre, Globo, 1953; *Noite Elementar*, id. ib., 1958; *Hinos Cotidianos*, id., Rio, Liv. São José, 1960; *Geometria das Águas*, id., P. Alegre, Globo, 1963; *O Centauro e a Lua*, id., Rio, Livros de Portugal Ltda., 1964; *Ofício Humano*, id., id. 1966 e *Verbo Intranquilo*, id., Brasília, Editora Coordenada, 1967.

NAVALHA¹ (Do lat. *novacula*), S.f. Peça de madeira em que gira o fuso da prensa (nas atafonas).

NAVALHA², S. 2 gên. Pessoa astuta, hábil em enganar, dotada de grande agudeza de espírito.

NAVEGANTES¹, Hidrogr. Arroio afluente do Ligeiro, pela margem direita.

NAVEGANTES², Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Ipiranga do Sul).// Escola Estadual de 1ª Grau Inc. Senador Pinheiro Machado.

NAVEGANTES³, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de São Pedro do Sul).

NAVEGANTES⁴, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Aratiba).

NAVEGANTINO, Ad. De Navegantes; S.m. o natural ou habitante desse bairro porto-alegrense.

NAZARÉ¹, Geogr. Localidade no 4.º distrito (M. de Santiago).

NAZARÉ², Geogr. Povoação no Litoral Setentrional, com balneário (M. de Cidreira).

NAZARENA (Flexão fem. de *nazareno*, cf. o lat. *nazarenu*), S.f. Espora grande, dotada de enorme roda dentada. "Ouvia-se o tinido das esporas, alteando-se nesse concerto o ruído característico de umas *nazarenas*..." (Lessa, Os Guaxos, p. 281). "Suas esporas pertenciam ao tipo *nazarenas*, com grandes e cruéis rosetas pontiagudas, diferentes, por isso, das chilenas..." (Gomes, Caminho Santiago, p. 8).

A gauchada macota
De vincha e de chiripá
Com poncho de bichará

Usava grande melena
Com espora *nazarena*...

Dornelles, Campos
Abertos, p. 87

E as *nazarenas* cantavam
em contraponto aos cochinchos
elas também dois galitos
armados em couro e prata...

Apparício, Viola de Canto
Largo, p. 57

NAZÁRIA, Geogr. Localidade na Serra do
Sudeste (M. de Lavras do Sul).

NEAMBIÚ, Hidrogr. Arroio tributário do
Nonaí, pela margem direita (M. de Sarandi).

NECO, (Forma reduzida de *Maneco*, hipocorístico de Manoel), S.m. "O *Neco*, esse que velhaqueia à vontade..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 85). "Desconfio que o *Neco* é meio balanceado-dos-cascos..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 111). "O *Neco* montou um bagual aporreado em dia caipora". (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 20).

NEGA (Contr. de *negar + a*, cf. o lat. *negare*), S.f. Tiro falhado (nas minas de carvão).

NEGACEAR (De *negaça + ear*), V. int. Proceder com certo intento; ter alguma coisa em vista; mirar a um fim.

NEGACEIO, (Contr. de *negacear + o*), S.m. Ato ou efeito de negacear; (por ext.) desvio; dissimulação; escapatória; desculpa; subterfúgio.

NEGACEIRO (De *negaça + eiro*), Adj. Diz-se do animal esquivo, arisco, difícil de arrebanhar; (por ext.) sofista, refalsado, ardiloso (o indivíduo).

NEGADA (De *negar + ada*), S.f. Esquivança; recusa; resposta negativa; transgressão (de uma ordem); desobediência. "O redomão zaino-estrela do Epaminondas deu uma *negada* brusca..." (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 20).

NEGADOR DE ESTRIBO, Expr. Diz-se do eqüino que tem o hábito de afastar-se quando o cavaleiro procura montar. "Pelo menos ficava com alguma balda como pescoceiro, mesquinho, *negador de estribo*, empacador, disparador, candongueiro..." (Sá Britto, Trabalhos e Costumes dos Gaúchos, p. 89).

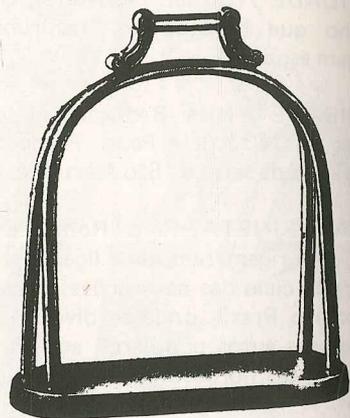
Não gosto muito de andar
No que tem o pêlo oveiro,
Por ser *negador de estribo*
E lunanco e caborteiro!

Piá do Sul, Gauchadas e
Gauchismos, 2ª ed., p. 150

NEGADOR DE FREIO, Expr. Diz-se do animal que se mostra rebelde ou esquivo quando se lhe coloca o freio.

NEGALHA (Var. de *migalha* ou *negalho*), S.f. Pequena porção; coisa insignificante; fragmento de pouco valor; partícula que se solta do pão, do bolo ou de outro alimento farináceo; quantidade diminuta de qualquer substância.

NEGAR O ESTRIBO, Loc. verb. Subtrair-se (o animal) à monta; (por ext.) esquivar-se; opor recusa; trair; faltar a determinado compromisso. "Há muito tempo que eu andava amanonseando a china Eufrásia: ela não me *negava o estribo*..." (Aquino, Gaúchos, p. 19).



NEGAR-SE, V.p. Recusar-se (o animal) a andar ou obedecer a vontade do cavaleiro. "Sentou nas rédeas, voltou e chegou em cima, guasqueando o matungo que se *negava*..." (Cyro, Porteira Fechada, p. 54).

NEGÓCIO (Do lat. *negotiu*), S.m. (V. Casa de negócio).

NEGRA (ê), S.f. Designação comum do rei, do cavalo e da dama do baralho espanhol usado no jogo do truco. Essas cartas não têm nenhum valor na soma final dos pontos conquistados pelos diferentes jogadores.

Das cartas o valor de cada
É o que nela está escrito.
E afirmo, não hesito:
A *negra* não vale nada!

NEGREAR (De *negro + ear*, cf. o lat. *nigru*),

V. int. Mostrar-se sombrio (o céu), com evidentes sinais de chuva próxima.

NEGRINHO¹, S.m. (V. Brigadeiro²).

NEGRINHO², S.m. Folc. (V. Negrinho-do-Pastoreio).



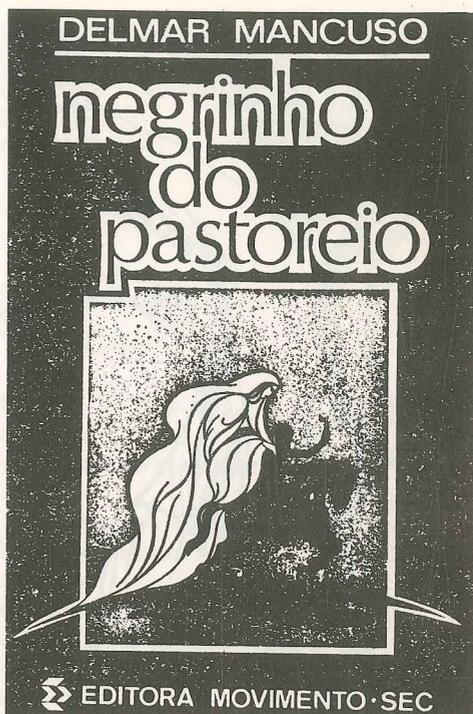
NEGRINHO DO PASTOREIO, S.m. Folc. Ente fantástico, ao qual o gaúcho oferece velas acesas para achar objetos perdidos.

Bibliogr. João Cezimbra Jacques, Assuntos do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Oficinas Gráficas da Escola de Engenharia, 1912; João Simões Lopes Neto, Lendas do Sul, Pelotas, Echenique & Cia., 1913; Alcides Maya, Lendas do Sul, Ilustração Brasileira, Rio, setembro de 1922; Roque Callage, Lendas Rio-Grandenses, Revista do IHG/RS, P. Alegre, Ano V, 1925, 1. e 2. Trim.; Darcy Azambuja, Principais Lendas Folclóricas do Rio Grande do Sul, conferência, P. Alegre, Comissão Gaúcha de Folclore, 1958; Luiz da Câmara Cascudo, Dicionário de Folclore Brasileiro, Rio, Instituto Nacional do Livro, 1962; Fernando Henrique Cardoso, Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional; o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul, Rio, Ed. Paz e Terra, 2.ª ed., 1977. "Pra isso temos a reculuta e as velas ao *Negrinho-do-Pastoreio...*" (Piá do Sul, Farrapo, 2.ª ed., p. 161). "Ouvia-se o tropel do *Negrinho-do-Pastoreio* repontando a sua tropilha..." (Darcy, Contos Rio-Grandenses, p. 15). "Vou acender uma vela para o *Negrinho-do-Pastoreio*". (Maria Ramos, Banhado em Flor, p. 34).

Negrinho-do-Pastoreio
Eu hoje recorro a ti.
No entrevero do rodeio
A minha faca perdi.

Lola, Saudades do
Pampa, p. 77

Negrinho-do-Pastoreio: poema de Athos Damasceno Ferreira, Província de São Pedro, P. Alegre, N.º 8, março de 1947; poema de J. O. Nogueira Leiria, Rincões



Perdidos, p. 67; poema de Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 97; toada de Cleber Mércio, com partitura para acordeon e piano, Última Tropeada, p. 187; C.T.G. fundado em 15.11.1953 na cidade de São Francisco de Assis; obra de Delmar Mancuso, P. Alegre, Editora Movimento, 1976. *O Negrinho do Pastoreio*: poema de Hermelindo Cavalheiro, P. Alegre, Globo, 1954. *Súplica ao Negrinho do Pastoreio*: poema de Nilo Fernandes Barbosa, Santa Cruz do Sul, Tip. Santa Cruz, 1959.// Usa-se também a forma Negrinho do Pastorejo:

Negrinho-do-Pastorejo
Sempre foste benfazejo...

Adail, A Voz do Pago,
p. 60

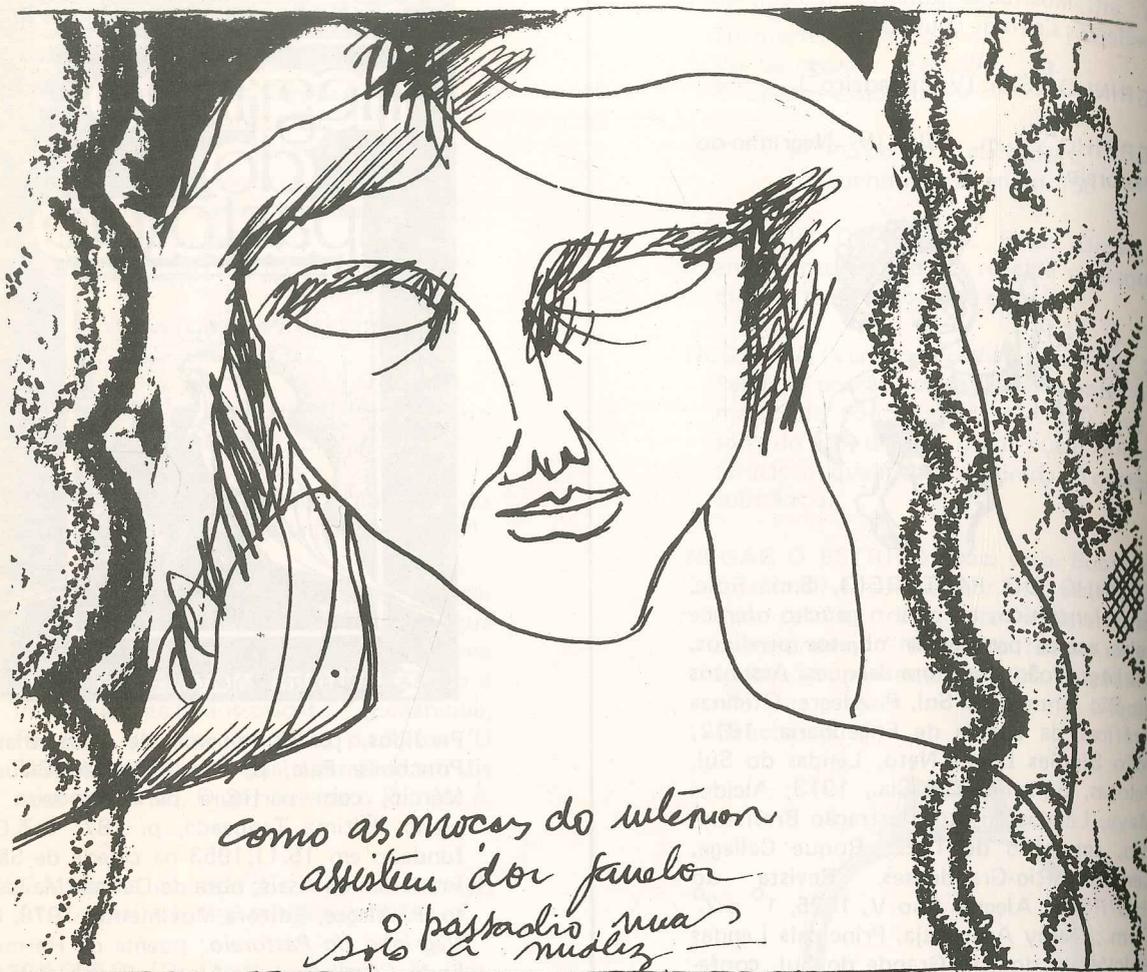
A forma simplificada Negrinho surge com freqüência. "Eu tinha fé no *Negrinho* desde piazito". (Cyro, Campo Fora, p. 25).

Quando a lua despontou
nessa noite tenebrosa,
o *Negrinho* foi campear
a sua tropilha perdida...

Décio Frota Escobar,
Rua Sul, p. 17

Bate na marca, *Negrinho!*
Corre por várzea e coxilha
Sem nunca o baio estacar!

Leiria, Rincões Perdidos,
p. 68



*Como as moças do interior
assistem dor favela
só passado sua
a moçez*

Energia

*A energia, repouso da luz.
O repuxo tempestuoso da luz.*

*Que matéria a domina
ou que vaga precede
o movimento
da energia semente?*

*Mas no cavo porão,
com olhos viáticos,
um ancião sobre o leito,
a morrer, murmurava:
"Mais luz!"*

*E a energia
como o mundo,
era o morto.*

Nesjar
memórias do porão

NEGRINHO-DO-PASTOREJO, S.m. Folc. (V. Negrinho-do-Pastoreio).

NEGRINHOS, Geogr. Lugarejo à margem direita do arroio do mesmo nome (M. de Santa Maria).

NEGRO (Do lat. *nigru*), S.m. Denominação vulgar do gado Angus.

NEGRO LÚCIO, Biogr. (V. Gavião, Cyro Alves).

NEIS, Celestino Ruben, Biogr. Sacerdote católico e escritor montenegrino, nascido em 1925. Assinatura usual: Pe. Ruben Neis. Colaborador do *Correio do Povo*. Membro titular do IHG/RS. Autor de *Porto dos Casais - Criação da Freguesia - Fundação de Porto Alegre*, discurso, P. Alegre, empresa Gráfica Metrópole, 1972.

NEJAR, Luiz Carlos Verzoni, Biogr. Bacharel em Direito, Promotor Público, jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1939. Pseudônimo: Verne de Lucá. Rubrica usual: Carlos Nejar. Obras principais: *Selêsis*, versos, P. Alegre, Globo, 1960; *Livro de Silbion*, id. P. Alegre, Editora Difusão de Cultura, 1963; *Livro do Tempo*, id. P. Alegre, Tip. Champagnat, 1965; *O Campeador e O Vento*, id. P. Alegre, Liv. Sulina, 1966; *Ordenações*, id. P. Alegre, Edições Galaad, 1969; *Danações*, id. Rio, José Álvaro Editor, 1969; *Canga (Jesualdo Monte)*, id. Rio, Civilização Brasileira Editora, 1971 e *Dois Poetas Novos do Brasil*, antologia com Armindo Trevisan, Lisboa, Morais Editores, 1972.

Eis o poema *Metafísica* de Carlos Nejar:

Não busco a hierarquia
entre a terra e o húmus:

ONÇAS-PINTADAS, S.f. Zool. (V. Jaguar¹). Pl.: onças-pintadas.

ONIBUS, S.m. Antigo veículo rural para o transporte de passageiros. "O *ônibus* era puxado por uma parelha de cavalos brancos". (Coutinho, A Estância e as Cartas, p. 22).

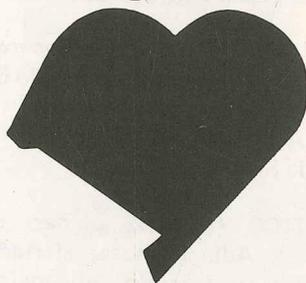
ONOFRE, Biogr. (V. Almeida Canto, Onofre Pires de). "Os imperiais vêm os farroupilhas em formação compacta em torno de

prefiro a transcendência
do vento,
cumprindo-se apenas,
sem dividendos
no pensamento.

Para mim
floresce
a teoria de viver
Os momentos são inteiros
na casa dos arreios.

O tempo, Deus, a alma
couberam
nos meus cadernos de escola.
Cresci
e Deus se transformou
na religião de estar aqui,
na relação
há muito consentida
de andar rente ao chão
junto às árvores, o ar,
sem alvará
para morar na vida.

**Leve
o Rio Grande
no peito.**

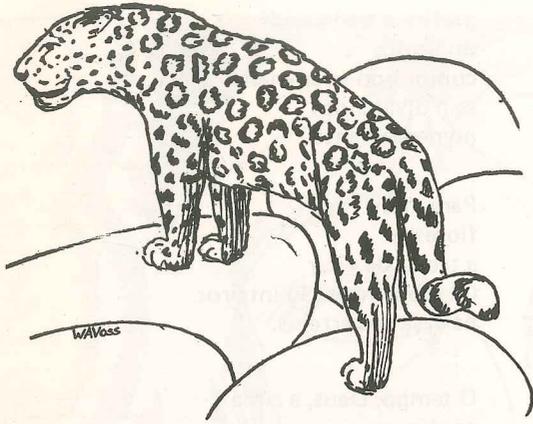


ONÉLIO, Biogr. (V. Trindade, Genil Gomes).

ONOFRE... (Tabajara Ruas, Os Varões Assinalados, p. 137).

ONOFRE PIRES, Biogr. (V. Almeida Canto, Onofre Pires de). "Onofre Pires foi um dos heróis desta memorável campanha..." (Aquiles, Homens do Passado, p. 44) "Após a tomada da capital, Onofre Pires marchou para São José do Norte..." (Spalding, Dois Vultos da História Gaúcha: Xavier Ferreira e Onofre Pires, p. 12).

O



Onça-pintada

ONTONTE, Adv. Antontem. "Seguiu tudo *ontonte* pra Porto Alegre..." (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 100).

ONZE DE AGOSTO, Geogr. Localidade no distrito de Rio Branco (M. de Nova Prata).

ONZE-HORAS, S.f. 2 núm. Bot. Planta da família das portulacáceas. Folhas carnosas. Flores vistosas, ornamentais (Portulaca grandiflora Hock). "As *onze-horas* estavam abertas nos canteiros da varanda..." (Maria Ramos, Banhado em Flor, p. 67).

OPACAÁ, Hidrogr. Arroio afluente do rio da Várzea, pela margem direita.

OPAQUINHO (Flexão dim. de *opaco*, cf. o lat. *opacu*), S.m. Variedade de feijão de cor.

OPHÉLIA DE ALENCAR, Biogr. (V. Belém, João da Silva).

OPINIÁTICO (Da raiz *opinar*, cf. o lat. *opinare*), Adj. Teimoso; aferrado às próprias idéias; faccioso; que defende cegamente determinadas doutrinas; renitente. "Ele era tão espertinho e *opiniático*..." (Severo, Visão do Pampa, p. 52). "O rapaz era *opiniático* como os Terras e esquentado como o avô". (Érico, O Continente, 2. Tomo, p. 603).

ÔRA (Corrupt. de fora, cf. o lat. *foras*), Interj. Usada para tanger animais, especialmente vacuns.

Ôra... ôra... ôra...
Marcha boiada...

Cléber, Última Tropeada,
p. 159

ORACA, S.m. Zool. (V. Alma-de-gato).

ORALINA¹, Distrito no Planalto Médio (M. de Salto do Jacuí).

ORALINA², Geogr. Vila, sede do distrito de idêntica denominação.

ORA-PRO-NÓBIS, S.m. 2 núm. Bot. Planta da família das cactáceas, profusamente armada de acúleos. Folhas suculentas. Frutos em forma de bagas amarelas (Peireskia aculeata Mill).

ORA, SEBO!, Interj. Exprime contrariedade, insatisfação ou desapontamento.

ORDEM (A)¹, Impr. Periódico surgido na cidade de Jaguarão em 01.03.1875 por iniciativa de Henrique Francisco D'Ávila e José Francisco Diana. Circulou até os fins do século XIX, defendendo as idéias do Partido Liberal e, com o advento da República, o pensamento político de Gaspar Silveira Martins.

ORDEM (A)², Impr. Órgão político e noticioso de Uruguiana, fundado em 18.01.1891.

OREADA (De *ore(ar)* + *ada*), S.f. Ato ou efeito de orear.

OREAR (Do esp. plat. *orear*), V. int. Secar ao vento ou ao sol (roupas, carnes, etc). "Mantas de charque *oreavam* em varais..." (A. Maya, Ruínas Vivas, pp. 137-138). "Molhado de suor, um enxergão encimava uma moita, *oreando*..." (Ramiro, Meu Rincão, p. 194).

ORELHA (Do lat. *auricula*, flexão dim. de *auris*, que deu também o esp. *oreja* e o it. *orecchio*), S.f. Cada uma das alças, feitas num saco e que servem para levantá-lo.

ORELHA-DE-BURRO, S.f. Bot. Variedade de congonha do gênero *Ilex*. "Existem muitas variedades da planta, de que é extraída a erva-mate, como sejam a *orelha-de-burro*, a branca, a de talo roxo, a de folha grande..." (Varela, Rio Grande do Sul, 1. Vol., p. 450). Pl.: orelhas-de-burro.

ORELHA DE BURRO, Expr. Orelha hirta e de tamanho incomum (nos eqüinos).

ORELHA-DE-GATO, S.f. Bot. Subarbusto da família das cutíferas. Folhas opostas, perfuradas no centro e unidas pela base. Caule fino, delgado. Flores amarelo-douradas. Tem várias indicações terapêuticas, em forma de gargarejo, principalmente contra dores de garganta e anginas. (*Hypericum connatum* Lin). Pl.: orelhas-de-gato.

ORELHA DE MACACO, Expr. Denominação vulgar do fruto da timbaúva, vagem grande, preta, também chamada orelha de negro.

"As árvores, as figueiras menores, as timbaúvas peçadas de *orelhas de macaco*..." (Vergara, Histórias do Irmão Sol, p. 59). "Passada a cerca era preciso torcer a caramela com as duas mãos por entre as largas folhas dos mamoneiros aparecia a velha timbaúva cheia de *orelhas de macaco*". (Meyer, Segredos da Infância, p. 65).

ORELHA DE NEGRO, Expr. (V. Orelha de macaco).

ORELHA-DE-MULA, S.f. Bot. Composta nativa apícola, também chamada chimarrita. Floresce de março a abril (Vermonia tweedina Baker). Pl.: orelhas-de-mula.

ORELHA DE SOTA, Expr. Cada um dos lados superiores da dama (nas cartas de jogar). "E então? Pata de cavalo e *orelha de sota*..." (Darcy, No Galpão, 3^a ed., p. 95).

ORELHA DE TESOURA, Expr. Concha auricular de certos animais cavalares, que apresenta as pontas viradas para dentro. "*Orelhas de tesoura*, ventas bem abertas, pescoço em pé, casco pequeno". (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, pp. 162-163).

ORELHADOR (ô). (De *orelh(ar) + dor*), S.m. Aquele que orelha. "A princípio, logo que o domador montou, auxiliado pelo *orelhador* e pelo amadrinhador, o potro permaneceu imóvel..." (Callage, Quero-Quero, p. 47). "O *orelhador* deu um tapa no focinho do potro, que bufou e priscou e já se largou a velhaquear..." (Freitas, Gauchadas, p. 132).

Contigo, palanque velho,
Nas lides de domador
Nem preciso *orelhador*...

Braun, Potreiro de
Guaxos, 2^a ed., p. 64

ORELHA LIVRE, Expr. Vantagem em caso de empate (nas carreiras). "Todos os dias corriam-se duas, três pencas, duas, três carreiras. Numas, de parrelheiros desiguais, se dava luz, noutras cola e luz, noutras cara-volta, *orelha-livre*..." (Piá do Sul, Farrapo, 2^a ed., p. 84).

ORELHANO (Do esp. plat. *orejano*), Adj. e s.m. Diz-se do, ou animal ainda sem marca ou sinal. "O serviço é mal-determinado, a cavalhada se estraga, a animalada se extravia e, quando chega a ocasião do rodeio geral para marcação e tosa, tudo é bagualada *orelhana*". (Chicolomã, A Reforma, P. Alegre, 08.09.1874). "Eguada xucra, potrada *orelhana*, isso era imundície". (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 84). "Campo

grande, coxilhado que não se acaba, clinudos e gadaria alçada, *orelhana*". (Severo, Visão do Pampa, p. 250). "O pior seria deixar, por falta de gente, os terneiros *orelhanos*, os touritos inteiros, as ovelhas sarnosas". (Cyro, Mensagem Errante, p. 10). "O seu forte era reculutar terneiros *orelhanos* nas estâncias..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 86).

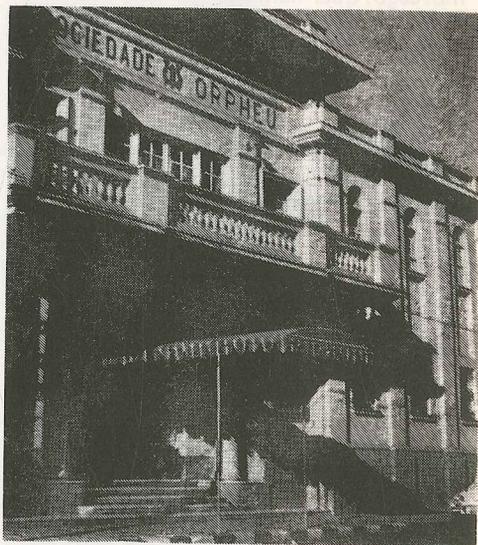
Tudo aberto — tudo livre!
O gado todo *orelhano*,
O guasca era um soberano
Num reinado de fartura!

Dimas, Pampa Bravo,
p. 118

Fui domador sem canseiras
De potros crus, *orelhanos*,
Gordaços e haraganos
Pegados a boleadeiras...

Adail, A Voz do Pago,
p. 38

Gado Orelhano: soneto de Waldomiro de Souza, Chimarrão, P. Alegre, Tip. Goldmann, 1951.



Sociedade Orfeu de São Leopoldo

ORELHAR (De *orelh(a) + ar*), V.t.d. Agarrar com a mão esquerda uma orelha do potro, tapando-lhe ao mesmo tempo com o antebraço o olho do lado de montar. "Quando mandei *orelhar*, toda a gente ali presente tremia..." (Fontoura, Uambu, 2^a Série, p. 97). "Seguraram, *orelharam* o bagual balanceando. O guri se firmou..." (Severo, Visão do Pampa, p. 24). "Elesbão atou as rédeas; tirou o potro para fora, *orelhou*..." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 36). *Orelhar égua por potro*: tomar uma coisa pela outra; não distinguir; equivocarse.

se. *Orelhar uma esperança*: permanecer na expectativa de.

ORELHAR A SOTA, Loc. verb. Executar as diferentes combinações de (um jogo carteadado). "No jogo, enquanto ia *orelhando a sota*, a faca estava fincada no chão, se era acampamento haragano..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 83). "Ou então os carreiristas copetudos, ficando depois das corridas para *orelhar a sota...*" (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 20).// Também se diz apenas orelhar.

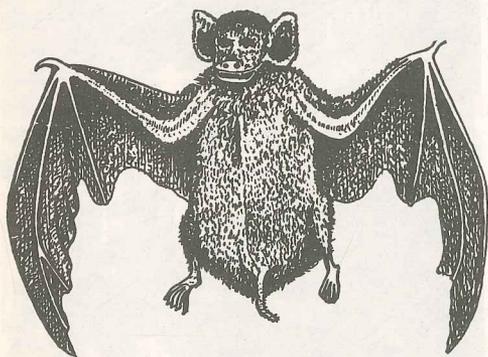
Meu peito todo se entona
Lembrando a china faceira
Orelhando uma primeira
Nas abas duma carona!

Gavião, Querência
Xucra, p. 22

ORELHAR ÉGUA POR POTRO, Loc. verb. (V. Orelhar).

ORELHAR UMA ESPERANÇA, Loc. verb. (V. Orelhar).

ORELHUDO, S.m. Zool. Designação vulgar do morcego, quer hematófago, quer ictiófago.



ORFEUSISTA, S. 2 gên. Membro da Sociedade de Orfeu de São Leopoldo, fundada em 02.01.1858, a mais antiga do Brasil no gênero.

ORICÓ, Hidrogr. Riacho afluente do arroio dos Ferreiros, pela margem direita.

ORIGONE (Do esp. plat. *orejôn* através de *orijone*), S.m. Pêssego cortado em fatias e depois seco ao sol e ao vento.// Var: origonhe. "Andando sempre, a olhar um pano e outro, ia adivinhando: doce-de-abóbora, sequilhos, *origonhes...*" (Lessa, Os Gauxos, p. 259). *Queijo de origone*: passa de pêssego comprimida e moldada com forma característica.

ORIGONHE, S.m. (V. Origone).

ORILHA (Do lat. *orius* através do esp. *orilla*), S.f. Orla; margem; contorno; beira; cercadura.

ORLEANS, Gastão de, Biogr. (1842-1922) — Nome francês, Conde d'Eu, casado com a princesa Isabel. Percorreu boa parte do território gaúcho de agosto a novembro de 1865, registrando detalhadamente suas impressões no livro *Viagem Militar ao Rio Grande do Sul*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1936.

ORNELLAS, Manoelito Guglielmi de, Biogr. (1903-1969) — Jornalista e escritor, natural de Itaqui. Assinatura literária: Manoelito de Ornellas. Pseudônimos: Antonio Lisboa, Luiz Felipe e Paulo Vila. Intelectual polivalente, que muito produziu, revelando-se ainda orador atraente e conferencista de palavra fácil, deixou, a assinalar-lhe o nome, aplaudidos trabalhos, do quilate de *Rodeio de Estrelas*, poemas regionais, São Paulo, Empresa Gráfica Ltda., 1928; *Vozes de Ariel*, ensaios, P. Alegre, Liv. do Globo, 1939, *Tradições e Símbolos*, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1940, *Gaúchos e Beduínos*, Rio, Liv. José Olympio, 1948; *A Gênese do Gaúcho Brasileiro*, Rio, MEC, 1956; *Máscaras e Murais da Minha Terra*, P. Alegre, Liv. do Globo, 1966, *Terra Xucra*, memórias, P. Alegre, Liv. Sulina, 1969 e *Mormaço*, id. ib., 1972. *Escola Estadual de 2º Grau Manoelito de Ornellas*: educandário na cidade de Porto Alegre, subordinado à 1ª DE.



Manoelito de Ornellas



O Conde d'Eu em Porto Alegre (Foto tirada em 08.08.1865).

OROPA (Corrupt. de *Europa*), S.f. Abelha doméstica que, separando-se do enxame, constrói nova colmeia no mato, à semelhança das melipônidas. "Era um burburinho de abelheira *oropa...*" (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 54). "Naquele tempo não se chorava um angico oco para furar uma *oropa*". (Barnasque, No Pago, p. 25).

ORQUETA¹ (ê), Hidrogr. Riacho afluente do arroio São Luís, pela margem esquerda (M. de Bagé). "Só se via gado em pastoreio lá para as bandas do *Orqueta...*" (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 162).

ORQUETA² (ê), Geogr. Lugar no 2º subdistrito (M. de Piratini).

ORQUÍDEA, Biogr. (V. Clarck, Hecilda Ferreira).

ÔRRE, Interj. Exprime repulsa, raiva, desprezo, desdém ou sentimento de rancor. O mesmo que orre tasca! "Ôrre! Bem feito! É o que tu precisavas". (Cyro, Paz nos Campos, p. 214). "Ôrre, desgraçado!" (Mozart, Pastoral Missioneira, p. 60).

ÔRRE TASCA, Interj. (V. Ôrre) "Ôrre tasca! Isso é que é falar bem, pessoal!" (Fornari, O Homem que era 2, p. 166). "Sim, ôrre, ôrre tasca! Bem feito!" (Vergara, Estrada Perdida, p. 203). "Ôrre tasca! — Gozou Leocádio". (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 12).

ORSEY, Biogr. (V. Santos, João Adolfo dos).

ORTH, José Pedro Canísio Schoffen, Biogr. (1906-1977) — Professor e escritor jesuíta, natural de Montenegro. Mestre acatado do Colégio Anchieta de Porto Alegre (1944-1954). Obras principais: *Apontamentos de Corografia*, em colaboração com o P. Geraldo José Pauwels, P. Alegre, Tip. do Centro, 1934 e *A Flora Medicinal do Herbário do Colégio Anchieta na Exposição Farroupilha*, P. Alegre, Globo, 1937.

ORTIZ, Fidêncio José, Biogr. Advogado e político. Deputado provincial. Integrou a Assembléia Legislativa, instalada em 20.04.1835.

ORTIZ, Olivério José, Biogr. (1779-1869) — Militar e político, natural de Caçapava do Sul. Herói das Campanhas Cisplatinas, promovido, por atos de bravura, ao posto de Brigadeiro. Deputado à Assembléia Constituinte de Alegrete. **Bibliogr.** Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Selbach, 1916.

O.S., Biogr. (V. Sanmartin, Olyntho).

OSCA (Flexão fem. de *osco*), S.f. Bot. Nome vulgar da grama-missioneira, também chamada grama-jesuítica.

OSCAR MATISLAWSKI, Biogr. (V. Porto Alegre, Apolinário José Gomes).

OSCAUDT, Biogr. (V. Daudt Filho, Oscar).

OSCO (De *osco*, povo de origem pelágica, habitante da Campânia italiana, cf. o lat. *oscu*), Adj. e s.m. Diz-se do, ou animal bovino de pelagem escura, menos acentuada no lombo. "O touro *osco* era um refugador costumaz..." (V. Pires, Querência, p. 19). "A tourada brasina, *osca* e barrosa, de guampas machaças, desapareceu..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 117). "Quase às onze horas, foi laçada e em seguida abatida e carneada uma novilha *osca...*" (Coutinho, A Estância e as Cartas, p. 77); (fig.) perigoso; difícil; árduo; confuso; intrincado.

OSCO-BARROSO, S.m. Osco com manchas branco-amareladas; adj. que tem a pelagem do. Pl.: oscos-barrosos.

OSCO-BRAGADO, S.m. Osco com malhas claras; adj. que tem a cor do. "O seu tordilho estava rabão, foi uma *osca-bragada...*" (Severo, Visão do Pampa, p. 136). Pl.: oscos-bragados.

OSCO-CHILENO, S.m. Osco da antiga raça chilena; adj. que tem a pelagem do. "O salino. O *osco-chileno*. O jaguané. O barroso". (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 34). Pl.: oscos-chilenos.

OSCO-MASCARADO, S.m. Osco de cara branca; adj. que tem o aspecto, a aparência do. Pl.: oscos-mascarados.

OSCO-NEGRO, S.m. Osco de pêlo mais escuro do que o normal; adj. que tem a cor do.

Entre esse gado haragano,
De orelha e marca orelhano,
Se achava um touro pastor
Oско- negro, guampa dura...

Adail, A Voz do Pago,
p. 34

Pl.: oscos-negros.

OSCO-REQUEIMADO, S.m. Osco com tonalidades fortemente denegridas; adj. que tem a pelagem do. "O *osco-requeimado*, que pastava ali perto, no piquete, levantou a



Região do Litoral

cabeça..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 111). "Coube ao Vicente, indiozito retaco, carrancudo e cumpridor da obrigação, bater a ponta do touro *osco-requeimado*..." (V. Pires, Querência, p. 19). Pl.: oscos-requeimados.

OSORIANO (De *Osório + ano*), Adj. Relativo ao General Manoel Luiz Osório, Marquês do Herval (1808-1879).

OSORIENSE, Adj. 2 gên. De Osório; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

OSÓRIO¹, Geogr. Município do Litoral. Data da criação: 16.12.1857. Padroeira: Nossa Senhora da Conceição.

População:

1960.....	46.889
1970.....	55.841
1980.....	60.505

25.655 eleitores em 1986. Lavouras de arroz, cana-de-açúcar, mandioca e milho. Fruticultura. Criação de bovinos. Olerias e alambiques. **Bibliogr.** Ernesto Antonio Lasance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908; Alfredo R. da Costa, O Rio Grande do Sul, 1^o Vol., P. Alegre, Of. Graf. da Liv. do Globo, 1922.

M.F. Fernandes Bastos, Pequeno Dicionário Histórico e Geográfico do Município de Osório, Revista do IHG/RS, Ano XVII – 1937 – 3^o Trim.

OSÓRIO², Geogr. Cidade nas imediações da lagoa do Marcelino, numa planície, sede do município de Osório. Paróquia em 18.01.1773. Nomes anteriores: Estância da Serra, Nossa Senhora da Conceição do Arroio, Nossa Senhora da Conceição da Serra e Conceição do Arroio.

População:

1960.....	12.509
1970.....	16.438
1980.....	22.265

Comarca de 2^a entrância. Ginásio Industrial Prof. Justino Tietbohl. Clube de Caça e Tiro Amadeo Angelo Dariva, fundado em 16.11.1977. Centro Educacional Metodista Prof. Oscar Koeche. 23^a Região Policial. Comunidade Evangélica de Confissão Luterana. Cooperativa Rizícola Osoriense Ltda.



CTG Porteira do Litoral. 11.^a DE. Escola Estadual de 1.^o Grau Ildefonso Simões Lopes. Núcleo de Voluntariado da LBA. 13.^o Núcleo do Cpers.

Junta de Conciliação e Julgamento da 4.^a Região. Subsecção da OAB/RS. Sindicato



Rural com Parque de Exposições. Faculdade de Ciências e Letras. Igreja Batista Betel, organizada em 08.03.1987. Escola Estadual de 1.^o e 2.^o Graus Prudente de Moraes. Principais festas populares: congadas (6 de janeiro); Festa do Divino Espírito Santo (maio ou junho) e Festa de N. Sra. da Conceição (8 de dezembro).



Osório: Igreja Matriz no começo do século.

Ocupação de Osório: tomada da cidade, em 12.04.1895, pelas forças rebeldes de Vicen-

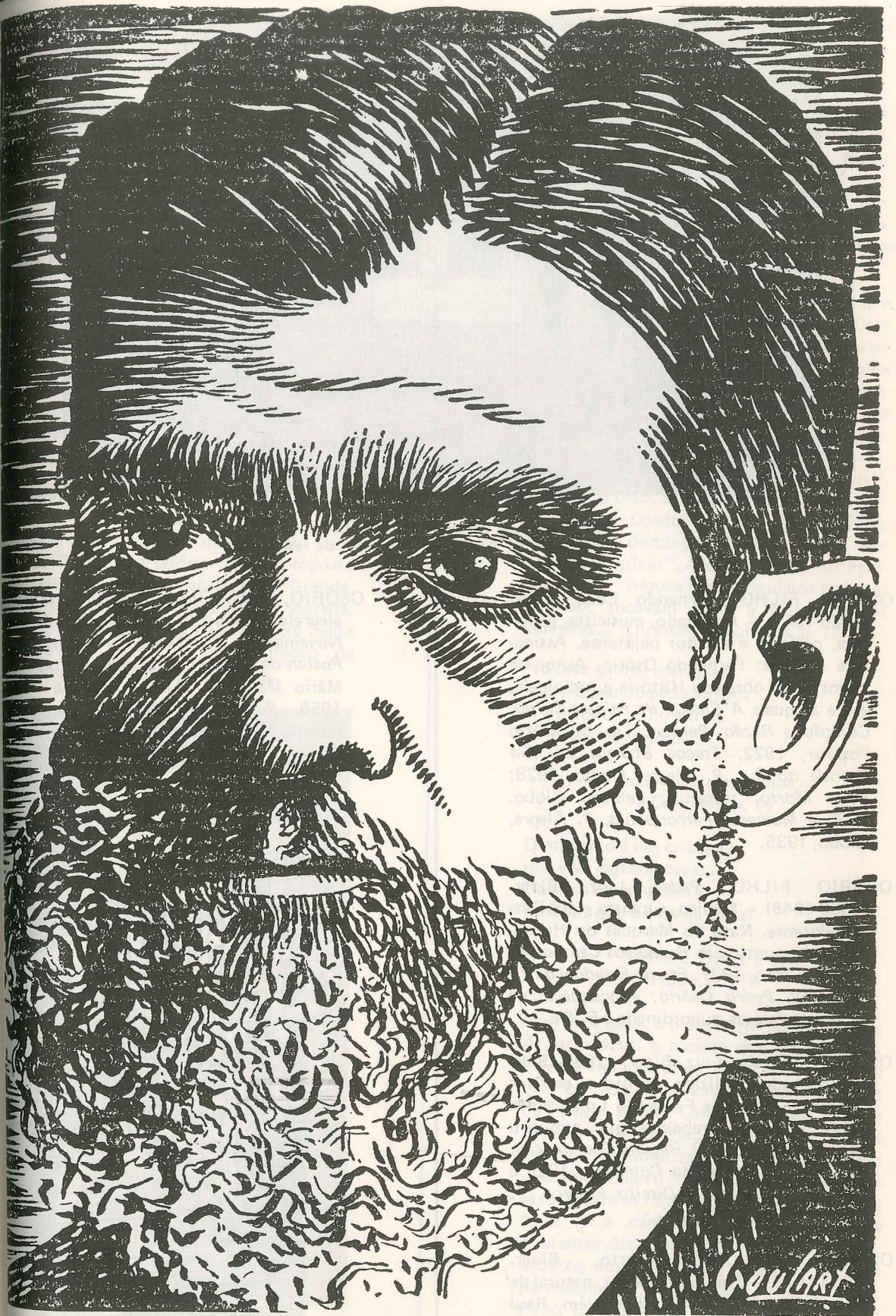


te José Gomes e Leôncio Leão Osório-Torres: rodovia federal — BR/59 — com 104 km, passando por São Pedro Alcântara.

OSÓRIO CARDOSO, Diogo, Biogr. Militar português. Governou o Rio Grande do Sul de 05.03.1739 a 27.06.1752.

OSÓRIO DE ALMEIDA, Álvaro Biogr. Médico e cientista porto-alegrense, nascido em 1882. Fez os primeiros estudos no Colégio Hopke, formando-se em 1905 pela Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro. Seguiu em 1906 para Paris a fim de trabalhar no Instituto Pasteur, ao lado de Delezenne, François Franck e outros. Professor da Faculdade Nacional de Medicina, onde lecionou durante quarenta anos.

OSÓRIO, Fernando Luiz, Biogr. (1848-1896) — Advogado, musicista, político, jornalista e escritor bageense, filho do Marquês do Herval. Pai de Fernando Luiz Osório Filho e Joaquim Luiz Osório. Ministro do Supremo Tribunal Federal. Na cidade de Pelotas, em 08.01.1882, fundou *A Discussão*. Obras principais: *História do General Osório*, Rio, Tip. de G. Leuzinger, 1894 e *A Guerra Civil dos Farrapos*, P. Alegre, Liv. do Globo, 1935. **Bibliogr.** O Diabrete, Rio Grande, 26.09.1880; Emílio Fernandes de Souza Docca, Assuntos do Rio Grande do Sul, Jornal do Comércio, Rio, 22.07.1934. É curioso saber-se que *A Discussão* foi o primeiro jornal no Rio Grande do Sul a inscrever francamente o ideal abolicionista no seu programa, não aceitando publicações sobre venda, fuga, locação ou permuta de escravos. "Duas coisas entorpecem o Brasil — sentenciou certa vez Fernando Luiz Osório — a escravidão e o analfabetismo".



Prudente José de Moraes Barros, senador por São Paulo, presidente do Congresso Constituinte de 1981, presidente da República.



A casa em que nasceu o Marquês de Herval, no município de Osório, em fase final de restauração.

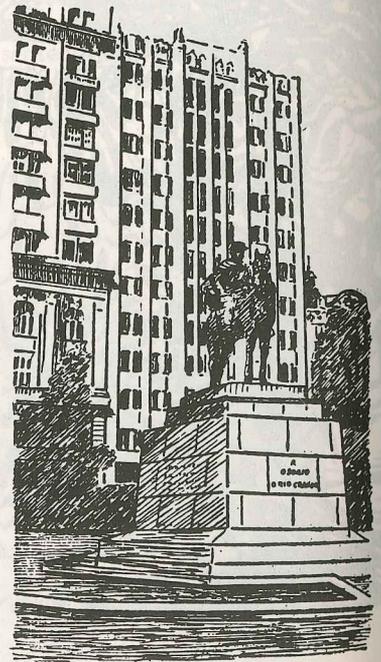
OSÓRIO FILHO, Fernando Luiz, Biogr. (1886-1947) — Advogado, musicista, jornalista, político e escritor pelotense. Assinatura literária: Fernando Osório. Autor de importantes obras de História e sociologia, entre as quais *A Cidade de Pelotas-Corpo, Coração e Razão*, Pelotas, Tip. do Diário Popular, 1922, *Traços Eternos do Rio Grande do Sul*, P. Alegre, Globo, 1928; *Fogo Morto*, romance, Pelotas, Globo, 1930 e *Mulheres Farroupilhas*, P. Alegre, Globo, 1935.

OSÓRIO FILHO, Pedro Luiz, Biogr. (1883-1948) — Médico, ruralista e publicista pelotense. Neto do Marquês do Herval. Autor do prestimoso *Rumo aos Campos*, P. Alegre, Globo, 1927. *Escola Estadual de 1.º Grau Cel. Pedro Osório*: educandário na cidade de Pelotas, subordinado à 5.ª DE.

OSÓRIO, Joaquim Luiz, Biogr. (1881-1949) — Advogado, político, jurista e escritor pelotense. Irmão de Fernando Luiz Osório Filho. Entre os trabalhos que publicou merecem destaque *O Regime Presidencial*, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1925 e *Introdução Geral ao Direito Público*, P. Alegre, Globo, 1943.

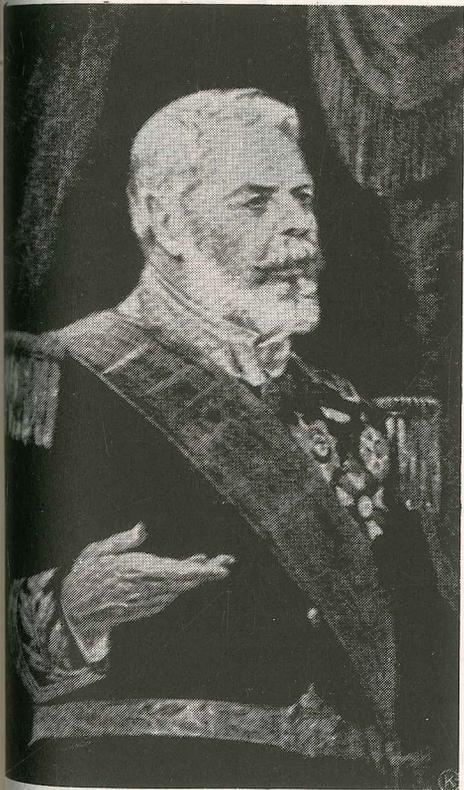
OSÓRIO JUNIOR, Roberto, Biogr. (1893-1973) — Médico e escritor, natural de Quaraf. Pseudônimos: Mathus Além, Raul de Oliveira Junior e XPTO. Colou grau em Porto Alegre, em 1920. Autor de *Horizontes do Pago*, Canoas, Editora La Salle, 1970 e outras obras.

OSÓRIO, Laci, Biogr. Poeta e prosador alegretense, nascido em 1911. Pseudônimo: Novembrino Trindade. Obras principais: *Postais da Querência*, poemas ilustrados por Mário Matos, P. Alegre, Editora Pampa, 1958, *Postais da Querência e Outros Poemas*, P. Alegre, Difusão de Cultura Editora, 1961 e *O Sol Acende o Pampa*, contos e crônicas, P. Alegre, Editora Itapetininga, 1962.



Porto Alegre: monumento ao General Osório

OSÓRIO, Manoel Luiz, Biogr. (1808-1879) — Militar e político osoriense, Marquês do Herval. Atingiu o alto posto de Marechal-do-Exército Graduado. Figura destacada nas Campanhas do Uruguai e Paraguai. Senador. Ministro da Guerra no gabinete Sinimbu, instalado em 1878, "Era de Pelotas. E falava de *Osório* com os olhos molhados". (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 79). **Bibliogr.** José Artur Montenegro, Fragmentos Históricos. Homens e Fatos da Guerra do Paraguai, Rio Grande, Tip. da Liv. Rio-Grandense, 1900); João Pereira de Oliveira Filho, Osório, São Paulo, Ind. Gráfica Siqueira, 1944; Antonio da Rocha Almeida, Vultos da Pátria, P. Alegre, Liv. do Globo, 1961. Olinto Pillar, Os Patronos das Forças Armadas, Rio, Biblioteca do Exército, 1966; Eurico Rodrigues, Osório, o Legendário, C. do Povo, P. Alegre, 27.05.1966. *Escola Estadual de 1.º Grau Inc. General Manoel Luiz Osório*: educandário na cidade de Nonoai, subordinado à 7.ª DE. *General Osório*: CTG fundado na cidade de Cacequi em 01.01.1958. *Hino Osório*: hino composto por José d'Almeida Cabral (Rio Grande, 1869). *O Osório*: jornal político, osorista, surgido em 09.07.1890 na cidade de Santa Vitória do Palmar, sob a direção de Aristides Epaminondas de Arruda.



Manoel Luiz Osório

OSÓRIO, Pedro Luiz, Biogr. (1854-1931) — Médico, político e escritor, natural de Bagé.

Filho do Marquês de Herval. Autor de *O Poder da Carne*, romance realista, Bagé, Tip. do Quinze de Novembro, 1890.

OSORISMO (De *Osor(io)* + *ismo*), S.m. Conjunto de princípios, sistema político, opinião, doutrina, partidos dos osoristas.

OSORISTA (De *Osor(io)* = *ista*), S. 2 gêns. Pessoa sectária ou simpatizante do osorismo; adj. 2 gêns. relativo ou pertencente ao osorismo.

OSSO (Do lat. *os, ossis*, que deu também o esp. *hueso*, o it. *osso* e o fr. *os*), S.m. Osso convexo e de forma quase cúbica, encravado entre os dois maléolos da rês, também chamado garrão, que, depois de convenientemente limpo e ferrado, serve de peça de arremesso no jogo da tava, cuja origem, segundo se supõe, remonta ao "astragalismo", popular passatempo helênico. "Pois é, jogaram o *osso*, armaram a sua parranda..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 175). "Todos os domingos se joga o *osso* sem haver estrupício". (Severo, Visão do Pampa, p. 62). "Alguns mais irriquetos jogavam o *osso*, tocavam viola e brigavam nas carreiras..." (Freitas, Gauchadas, p. 13).

No *osso* ganhei mais plata
que tropeando gado alheio.
E à força de relho e freio
já fiz coimeiro pagar.

Roberto Mara, Pampa
e Coxilhas, p. 14

O minuano é um calaveira
que vive jogando tava...
Dá tiros na polvadeira
cada vez que o *osso* se clava!

Ramirez, Disparo de
Tropa, p. 219

Apertar o osso: o mesmo que apertar a tava.
Atirar o osso: o mesmo que atirar a tava.
"Dessa feita estavam *atirando o osso* ali pelo costado da cancha..." (Severo, Visão do Pampa, p. 64). *Canha de osso*: terreno naturalmente nivelado, com nove passos normais de comprimento, lugar umedecido — chamado barro — e duas cabeceiras, onde se localizam as raias e contra-raias. A cancha curta e a cancha longa têm medidas diferentes das usuais. "Ao lado do boliche, debaixo dos cinamomos copados, corriam paralelamente as *canchas de osso*". (V. Pires, Querência, p. 148). "Boliche havia três ou quatro, cada um com várias *canchas de osso*..." (Darcy, Coxilhas, p. 12). "A meio caminho, na *canha de osso*, fronteira ao boliche do seu Meirelles, topou com dois

tipos..." (Aquino, Gaúchos, p. 62). "Sumia-se percorrendo tascas e *canchas de osso*". (Jacques, Os Provisórios, p. 52). "Visitei o chinedo somente para tomar pé, depois descobri uma boa *cancha de osso*". (Ludovico Meneghello, Eu sou Artur Arão, p. 29).

Não há fumaça sem fogo
Nem casamento sem saia,
E *cancha de osso* sem raia
É coisa que não se explica!

Dino Dezidério, A Volta de
Antonio Chimango, p. 107

Campeia, por todo o pampa,
Bolicho e *cancha de osso*,
Carreiradas e peleias...

Ramirez, Cancioneiro das
Noites do Sul, p. 28

Chumbar o osso: enchê-lo de chumbo miúdo de caça com o propósito de trapaçar; chumbar a tava. *Jogo do osso*: o mesmo que jogo da tava. "Imperava aí o *jogo do osso*, o emboque..." (Aquila, À sombra das Árvores, p. 134). "Vive em rinha de galo e no tal de *jogo do osso*". (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 82). Var.: jogo de osso. "Cavalo bom sempre foi para ver chinoca, *jogo de osso* e *carreiradas*". Paulo Fernandes, A Laranjeira das Almas, p. 42). "Ali tem *jogo de osso*, *cancha de bochas* e *carpeta de pife*, *truco* e *primeira*". (Jaime Brum Carlos, A Seca da Restinga, p. 23).

OSSO DE TAVA, Expr. (V. Osso).// Var.: osso de taba. "O gaúcho de hoje é *osso de taba* chumbado!" (Echenique, C. do Povo, Supl. Rural, P. Alegre, 04.08.1967). *Tiro de chumbão*: lance de mau atirador (no jogo do osso).

OSSOS DE MIRANDA, Biogr. (V. Quintana, Mário de Miranda).

OSTAGA (Do esp. *ostaga*), S.f. Cabo com que se movimenta a verga nos botes e canoas à vela usados no litoral.

OSTERMANN, Ruy Carlos, Biogr. Jornalista e radialista, natural de São Leopoldo, nascido em 1934. Colaborador da *Revista do Globo* e do *Correio do Povo*. Cursos superiores de Jornalismo e Filosofia. Diretor do Instituto Estadual do Livro (1963). Deputado estadual. Secretário de Estado no governo Simon. Obras principais: *O Admirável Futebol Brasileiro*, em parceria com Cid Pinheiro Cabral, P. Alegre, Gaúcha Gráfica e

Editora Jornalística, 1971 e *A Paixão do Futebol*, P. Alegre, Ed. Movimento, 1976.



Ruy Carlos Ostermann (1986)

OSWALDO CRUZ¹, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data de criação: 16.11.1964 (M. de Frederico Westphalen).
População:
1960..... 807
1980..... 1.038



Oswaldo Cruz

OSWALDO CRUZ², Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

OSWALDO CRUZ³, Geogr. Povoado na Encosta Superior do Nordeste (M. de Vista Alegre do Prata).

OSWALDO KROEFF¹, Geogr. Distrito nos Campos de Cima da Serra. Data da criação: 02.09.1965. Área territorial: 427 km² (M. de Cambará do Sul).
População:
1980..... 3.233

OSWALDO KROEFF², Geogr. Vila, sede do distrito de Oswaldo Kroeff.

ÔTA, Interj. Designa surpresa ou admiração; o mesmo que ôta barbaridade, ôta chê e ôta lá. "Era dono da tropilha de zainos mais lindos daquela querência. Ôta! los bichos de fachada!" (Acauan, Ronda Charrua, p. 36).

OTA BARBARIDADE, Interj. (V. Ôta!).
 "Prosa grande no mais, que o índio era de tiro... Ôta barbaridade!" (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 38).

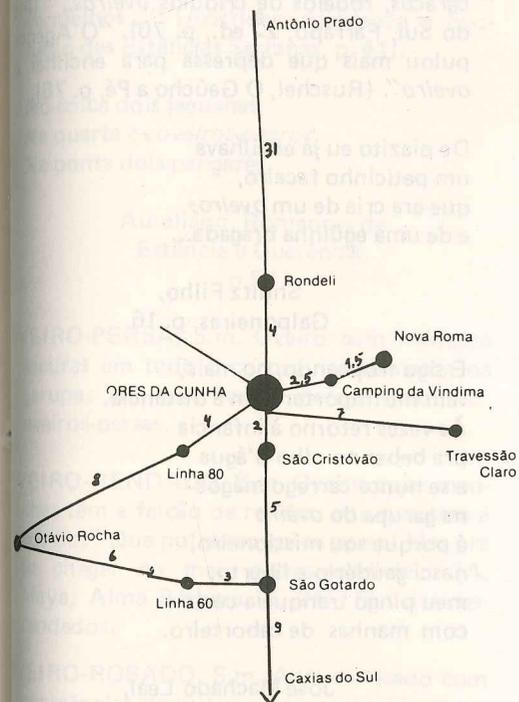
OTA CHÊ, Interj. (V. Ôta). "Ôta chê! Ninguém me contou o causo, eu estava lá..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 100).

OTA LÃ, Interj. (V. Ôta).

OTANER, Biogr. (V. Costa, Renato).

OTÁVIO, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pratos, pela margem esquerda.

OTÁVIO JUNIOR, Biogr. (V. Bittencourt, Aristides).



Otávio Rocha: localização geográfica

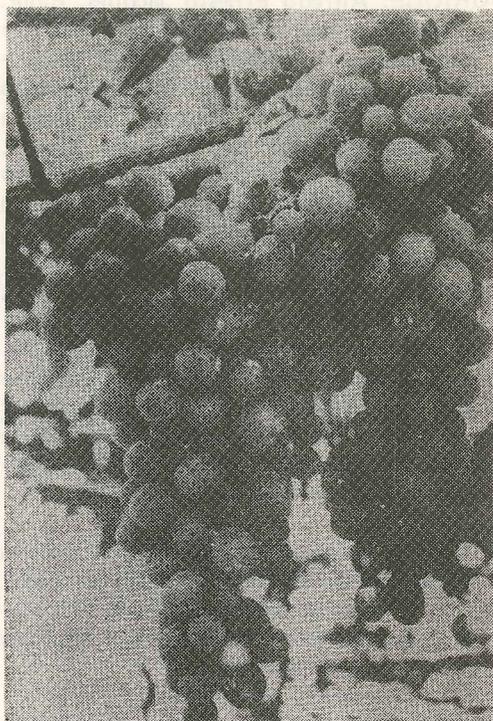
OTÁVIO ROCHA¹, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste. Data da criação: 24.08.1940. Área territorial: 94 km². (M. de Flores da Cunha).

População:

1980.....1.915

Uvas finas, vinhedos e cantinas. Parque da Gruta. Cascata do Carvalho.

OTÁVIO ROCHA², Geogr. Vila entre tributários do Curuçu e do Eral, sede do distrito de Otávio Rocha. Data da criação: 31.03.1938.// Igreja Matriz com estátua de São Marcos, esculpida nos primórdios da colonização e torre com 35 metros de



Otávio Rocha: vinhedos, uvas finas e cantinas

altura. Praça com réplica Do Leão Alado de Veneza e monumento em forma de barril. Casarão dos Veronese, já tombado por seu valor histórico e arquitetônico.

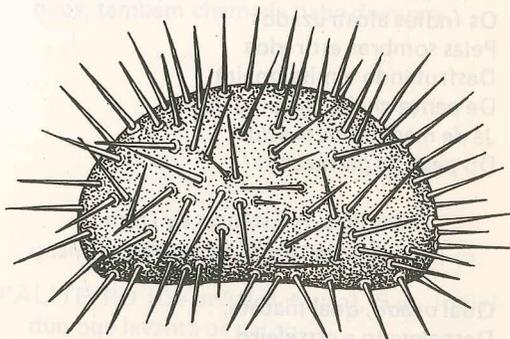
OTHELO, Biogr. (V. Bittencourt, Adail de).

OTO, Biogr. (V. Carvalho, Humberto Feliciano de).

OTTO DE KRAL, Biogr. (V. Lopes, Carlos Vanpico).

OURENSE, Adj. 2 gên. De São José do Ouro; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

OURIÇO-DE-DISCO, S.m. Zool. Animalejo da família dos echnídeos, comum no Litoral. Pl.: ouriços-de-disco.



Ouriço-de-disco

OURIQUE, Alfredo Ernesto Jacques, Biogr. Engenheiro militar, jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1848. Deputado à Constituinte de 1891. Deputado federal (1912-1914). Cavaleiro da Ordem da Rosa. Diretor da Casa da Moeda, nomeado em 1911. Diretor da *Revista do Exército Brasileiro*. Membro da Sociedade Brasileira de Geografia. Traduziu e adaptou, em colaboração com outros oficiais, *A Educação Moral do Soldado* de Carlo Corsi, Rio, 1890. Obras principais: *Defesa Estratégica da Província do Rio Grande do Sul*, Rio, Separata da Revista do Exército Brasileiro, 1882; *A Questão de Limites entre o Paraná e Santa Catarina* Rio, 1887 e *O Marechal Hermes da Fonseca. Sua eleição à presidência da República*, Rio, 1910.

OURIQUE, Lindolfo Jacques, Biogr. Ruralista e político são-borjense, nascido em 1887. Filho de Manoel Jacques Ourique. Proprietário em São Borja das históricas fazendas de São Rafael e São Lucas.

OURO FINO, Hidrogr. Arroio afluyente do Jacuí, pela margem esquerda, também chamado Sereno. Nasce no município de Soledade e tem cerca de 45 km de extensão.

OURO VERDE, Geogr. Localidade no distrito de Osvaldo Kroeff (M. de Cambará do Sul).// Comunidade Evangélica Luterana.

OURO-VERDE, S.f. Variedade de mandioca. Pl.: ouros-verdes.

OUIDO (Part. de *ouvir*, cf. o lat. *audire*), S.m. Cada uma das aberturas semicirculares existentes na cambota.

OVADO (De *ova*, tumor mole, cf. o lat. *ovum* (ovo), Adj. Diz-se do equino com qualquer moléstia nas articulações dos pés. "Passados anos o mancarrão já nem engordava mais e todo *ovado* estava". (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 212).

Vivendo vida a la farta
Os índios alcatruzados
Pelas sombras estirados
Desfrutando a missioneira
De pança cheia, aguaxados,
Já de machinhos *ovados*
Do peso da pasmaceira!

Balbino, A Estância de Dom
Sarmiento, 2^a ed., p. 62

Qual *ovado*, qual maceta,
Despaletado e estreleiro,
Assim que me dê de rédea
Verás um bagual folheiro!

Ovado das quatro patas: equino com os quatro machinhos lesionados. "O baio é um cavalo maduro; está ficando *ovado das quatro patas*". (Freire, Alma de Gaúcho, p. 58).

OVADO DAS QUATRO PATAS, Expr. (V. Ovado).

OVEIRAS, Hidrogr. Arroio afluyente do rio Pardo, pela margem direita.

OVEIRO (Termo derivado do primitivo "ouveiro"; o ditongo "ou" reduziu-se a "ô" na linguagem popular), S.m. Animal vacum ou equino que tem o pêlo de uma cor com manchas de outra, formando estas constelações típicas; adj. que tem as características do. "Rodeios de franqueiros, rodeios de caracus, rodeios de crioulos *oveiros*.." (Plá do Sul, Farrapo, 2^a ed., p. 70). "O Agenor pulou mais que depressa para encilhar o *oveiro*". (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 76).

De piazito eu já encilhava
um peticinho faceiro,
que era cria de um *oveiro*,
e de uma egüinha bragada...

Shultz Filho,
Galponeiras, p. 16

E sigo tropeando, no mais,
sem me importar com a distância.
Às vezes retorno à infância
pra beber no olho d'água
e se nunca carregou mágoa
na garupa do *oveiro*
é porque sou missioneiro,
nasci gaudério e liberto,
meu pingo tranqueia certo
com manhas de caborteiro.

José Machado Leal,
Herança e Terra, p. 67

Chimarrita diz que tem
Um cavalinho *oveiro*.
Mentira da chimarrita,
Não tem onde pôr o freio.

Tenho meu cavalo *oveiro*,
Marchador da madrugada!
Marcha, marcha, meu cavalo,
Vamos ver a minha amada!

OVEIRO-AZULEGO, S.m. Oveiro em que a tonalidade azulega ocorre complementarmente; adj. que tem a cor do. Pl.: *oveiros-azulegos*.

OVEIRO-BRANCO, S.m. Oveiro com manchas alvas relativamente grandes; adj. que tem a cor do. Pl.: *oveiros-brancos*.

OVEIRO-CHITA, S.m. Oveiro com pintas brancas miúdas; adj. que tem a pelagem do. "Se era lindo o *oveiro-chita* de sobre-passo em que vinha montado!" (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 47).

Onde anda o meu gateado,
o *oveiro-chita* e o sebruno,
o zaino-negro, o rosilho,
o mouro e o colorado?

Barros, Versos Crioulos,
p. 123

OVEIRO-NEGRO, S.m. Oveiro cujas manchas apresentam matiz predominantemente preto; adj. que tem a pelagem do. "Estancieros caprichosos organizavam lindas tropilhas de *oveiros-negros*, azulogos, picaços, vermelhos..." (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 41).

No coice dois jaguanés,
Na quarta os *oveiros-negros*,
Na ponta dois pangarés.

Aureliano, Romances de
Estância e Querência,
p.57

OVEIRO-PERSA, S.m. Oveiro com manchas escuras em todo o corpo, notadamente na garupa; adj. que tem a pelagem do. Pl.: *oveiros-persas*.

OVEIRO-RENDADO, S.m. Oveiro cujas manchas têm a feição de rendas; adj. que tem a cor do. "Que potranco vai-se parar! Mas pra se chegar ao meu *oveiro-rendado*..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 24). Pl.: *oveiros-rendados*.

OVEIRO-ROSADO, S.m. Animal rosado com ocorrências de outro pêlo em geral branco; adj. que tem a pelagem do. "Nestas redondezas há o *oveiro-rosado* do Matias e o tordilho-negro..." (Simões Pires, Gado de Osso, p. 30).

Mouro é sempre garantido

PALEIRO (De *palh(a) + eiro*), S.m. Zool. (V. gato-palheiro).

PALIÇA, S.f. (V. Paliçada).

PALIÇADA (Do antigo provençal *palissada*, através do esp. *palizada*), S.f. Grande

Num pelado de rodeio,
Também *oveiro-rosado*
É pelo que não odeio.

Sotero, Inspiração de
um Gaúcho, p. 58

Pl.: *oveiros-rosados*

OVEIRO-ROSILHO, S.m. Oveiro em cuja pelagem fundamental se notam nuances rosilhas; adj. que tem a cor do. Pl.: *oveiros-rosilhos*.

OVEIRO-SEBRUNO, S.m. Oveiro em que ao pêlo básico se associam matizes sebrunos; adj. que tem a cor do. Pl.: *oveiros-sebrunos*.

OVO-DE-GALO, S.m. Bot. Planta escandente da família das solanáceas, também chamada congonha. Flores tubulosas, solitárias. Baga ovais, esverdeadas, comestíveis. Vegeta com freqüência em hortas abandonadas. (*Salpichroa rhomboides* Miers). Pl.: *ovos-de-galo*. Era variada e profusa: *guanxumas, ovos-de-galo, caracu*..." (Jacques, Os Provisórios, p. 77).

OVO-DE-SAPO, S.m. Aglomeração de glóbulos secretados por determinado caracol, também chamada baba-de-sapo. Contém um líquido transparente, que adere às plantas aquáticas e pedras próximas. Pl.: *ovos-de-sapo*.

OVO GUAXO, Expr. (V. Guaxo).

OVO-DE-TOURO, S.m. Cada testículo do boi inteiro, não castrado. "Reúnem-se os gaúchos da redondeza para trabalhar, tomar canha e comer *ovo-de-touro* assado nas brasas". (Jaime Brum Carlos, A Seca da Restinga, p. 49). Pl.: *ovos-de-touro*. "De quando em vez, algum peão, aproveitando certos intervalos, vinha saborear os *ovos-de-touro*..." (Darcy, Coxilhas, p. 157).

OVOS-MOLES, S.m. Pl. Variedade de doce de ovos, também chamada baba-de-moça.

P

quantidade de golpes; sova; tunda; paliça.

PALITEIRO (De *palit(o) + eiro*), S.m. Indivíduo que levanta os palitos.

PALITO¹ (Do lat. *palus*), S.m. Peça de madeira usada no jogo de boliche.

PALITO², S.m. Tipo de biscoito.

PALMA¹ (Do lat. *palma*), Hidrogr. Arroio afluente do Pirajá, pela margem direita (M. de São Gabriel).

PALMA², Hidrogr. Arroio tributário do Iraupá, pela margem esquerda (M. de Cachoeira do Sul).

PALMA³, Hidrogr. Arroio que deságua no Touropasso, pela margem direita (M. de Uruguaiana). *Barão da Palma*: Antonio de Freitas Paranhos, porto-alegrense, nascido em 1818.

PALMA⁴, Geogr. Lugarejo no distrito de Arroio do Só, à margem esquerda do arroio do Gato² (M. de Santa Maria).

PALMA⁵, Geogr. Localidade na Encosta do Sudeste (M. de Capão do Leão).

PALMA⁶, S.f. (V. Açoiteira²).

PALMA⁷, Geogr. Povoação no distrito da sede (M. de São Gabriel).

PALMA⁸, Geogr. Localidade no distrito de Povo Novo (M. de Rio Grande).

PALMA⁹, Geogr. Localidade no 3.^o subdistrito (M. de Arroio Grande).// Piquete Tropa Amarga, fundado em 30.04.1986.

PALMA, Circe Moraes, Biogr. Escritora e jornalista porto-alegrense, nascida em 1913. Pseudônimo: Magda Costa. Publicou *Ansias*, versos, P. Alegre, Globo, 1937 e escreveu peças teatrais para diversas estações de rádio.

PALMA DA SILVA, João, Biogr. Escritor santa-mariense, nascido em 1913. Obras principais: *Rancho Crioulo*, poesias regionalistas, Canoas, Tip. La Salle, 1953 e *Origens de Canoas-Conquista, Povoamento e Evolução*, P. Alegre, Globo, 1964.

PALMA-DE-BUGRE, S.f. Bot. Planta monocotiledônea da região do Litoral. Folhas enormes, dispostas no ápice. Fruto em forma de noz. "Junto ao sistema lacustre, o terreno cobre-se de pastagens e apresenta capões esparsos, de mataria baixa, onde se encontram a capororoca, a acácia, a corticeira, o bambu, o araçá, a aroeira, o coqueiro jerivá, a *palma-de-bugre*..." (Lilian Argentina B. Marques, O Pescador Artesanal do Sul, p. 10).

PALMA-DE-SANTA-RITA, S.f. Bot. Planta herbácea ornamental da família das iridá-

ceas. Inflorescência em espiga. Pl.: palmas-de-santa-rita.

PALMAR, S.m. Formação natural de butiazeiros, principalmente no Litoral e na Serra do Sudeste.

PALMAR DO CURRAL DOS ARROIOS, Geogr. Localidade na região do litoral (M. de Santa Vitória do Palmar).

PALMARENSE, Adj. 2 gên. De Palmares do Sul; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

PALMARES, Potam. Rio tributário da lagoa do Casamento.

PALMARES DO SUL¹, Geogr. Município no Litoral. Data da criação: 12.05.1982. Orog: São José.

População:

1985.....8.483

5.927 eleitores em 1986. "E as areias depois de *Palmares*?" (Dyoniélio, O Louco do Cati, p. 23).



Palmares do Sul: localização geográfica

PALMARES DO SUL², Geogr. Cidade nas proximidades da lagoa do Casamento, sede

do município de Palmares do Sul. Paróquia em 04.12.1885. Nomes anteriores: Palmares e Emílio Meyer.// Cooperativa Arrozeira Palmarensis Ltda. Hospital Beneficente São José. Jôquei Clube da Granja Sônia, fundado em 09.09.1977. Escolas Estaduais de 1.º Grau Major Cacildo Krebs e Prof. Albano Alves Pereira. Associação de Artesãos de Palmares do Sul (PALMARTE), fundada em 28.05.1987. Conselho Comunitário Pró-Segurança Pública (CONSEPRO), fundado em 02.09.1987. *Palmares do Sul-Osório*: ramal ferroviário inaugurado em 15.11.1921.

PALMAS¹, Geogr. Lugar no distrito de Barro Vermelho (M. de Cachoeira do Sul).

PALMAS², Hidrogr. Arroio afluente do rio Taquari, pela margem direita (M. de Encantado).

PALMAS³, Geogr. Distrito na região da Campanha. Data da criação: 24.10.1983. Área territorial: 966,5 km² (M. de Bagé).

PALMAS⁴, Geogr. Vila entre os arroios da Catarina e da Sepultura, sede do distrito de Palmas.// "Ia às Palmas, repessando aquele bagual ventana..." (V. Pires. Querência, p. 38). "Iam engrossar a coluna do Cel. Zeca Tavares em operações nas Palmas..." (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 48).

PALMAS⁵, Geogr. Lugar no 6.º distrito (M. de Encruzilhada do Sul).

PALMAS⁶, Geogr. Localidade no Litoral (M. de Tavares).// Piquete de Laçadores Tradição e Cultura.

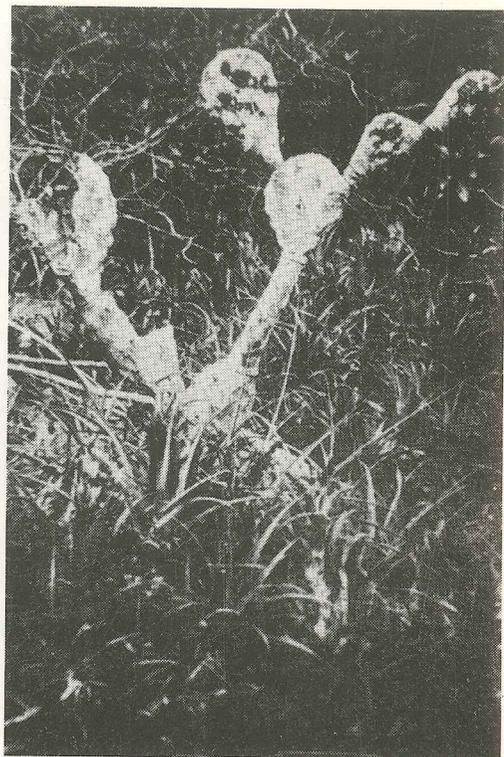
PALMAS⁷, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arroio do Meio).

PALMAS⁸, Geogr. Povoação na Depressão Central (M. de São Sepé).// Escola Municipal de 1.º Grau Inc. Visconde de Mauá.

PALMAS⁹, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de Dezesseis de Novembro).

PALMATÓRIA¹ (Do lat. *palmatoria*), S.f. Bot. Planta da família das cactáceas, gênero *Opuntia*.

PALMATÓRIA², S.f. Sinal que, após a marcação, se faz na orelha esquerda do gado vacum. "Ia o velho Prudêncio ou o Martinho e metia o sinal da fazenda: *palmatória* na esquerda, forquilha na direita". (Severo, Visão do Pampa, p. 17).



Palmatória

PALMEAR, V.t.d. Desfiar e amaciar as esquirolas do fumo no côncavo da mão. "E enquanto indignado picava um naco, *palmeando* o fumo, envolveu num olhar tristonho e lento aqueles pagos..." (A. Maya, Tapera, p. 17).

PALMEIRA¹ (De *palm(a) + eira*), Hidrogr. Arroio tributário do Irapuá, pela margem esquerda (M. de Cachoeira do Sul).

PALMEIRA², Hidrogr. Arroio afluente do Comandá, pela margem direita.

PALMEIRA³, Hidrogr. Sanga que desemboca no Guaiaco, pela margem esquerda (M. de Santiago).

PALMEIRA⁴, Hidrogr. Riacho formador do rio Ijuí.

PALMEIRA⁵, Geogr. Localidade à margem esquerda do arroio do Padre (M. de São Leopoldo).

PALMEIRA DAS MISSÕES¹, Geogr. Município no Alto Uruguai. Data da criação: 06.05.1874. Padroeiro: Santo Antonio de Pádua.

População:

1960.....	47.095
1970.....	58.767
1980.....	65.998
1985.....	76.357